



**Governo do Distrito Federal – GDF**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF**  
**Coordenadoria Regional de Ensino do Paranoá – CRE**

**Centro Educacional 01 do Itapoã**

# **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

## **CED 01 DO ITAPOÃ**

**“Educação, dignidade e cidadania: educando pessoas para  
transformar o mundo”**

2023

## Sumário

1. Apresentação.....	4
1.1 Registro das ações de coleta de informações e elaboração do PPP.....	6
2. Histórico da Unidade Escolar .....	8
2.1 Descrição histórica.....	8
2.2 Caracterização Física .....	9
3. Diagnóstico da realidade da comunidade escolar .....	10
4. Função Social do CED 01 do Itapoã .....	11
5. Missão da Escola.....	14
6. Princípios .....	14
7. Objetivos da Educação, do Ensino e das Aprendizagens.....	15
7.1 Objetivos Gerais .....	15
7.2 Objetivos Específicos.....	15
8. Fundamentos Teórico-Methodológicos .....	15
9. Organização Curricular da Unidade Escolar.....	17
9.1 Ensino Fundamental .....	18
9.2 Ensino Médio .....	21
10. Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar .....	27
10.1 Sala de Leitura.....	27
10.2 Equipe de Orientação Educacional .....	27
10.3 Sala de Recursos.....	28
10.4 Coordenações Individuais e Coletiva .....	28
10.5 Plano de ação para as Coordenações Pedagógicas .....	29
10.6 Estratégias de valorização e formação continuada dos profissionais de educação .....	29
10.7 Permanência e êxito escolar dos estudantes .....	30
10.8 Recomposição das aprendizagens: .....	32
10.9 <i>Relação escola-comunidade: a perspectiva da mediação dialogada</i> .....	32
10.10 <i>Metodologias de Ensino Adotadas</i> .....	32
11. Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem: Concepções e Práticas.....	36
11.1 Recuperação da Aprendizagem .....	37
11.2 Avaliação em larga escala / Rede / Institucional .....	37
11.3 Conselho de Classe .....	38

12. Plano de Ação para Implementação do PPP.....	41
13. Planos de Ação Específicos.....	67
13.3Grêmio estudantil.....	72
13.4Representante de turma.....	73
13.5Livro didático.....	73
13.6Plano de Ação de Estímulo à Cultura de Paz.....	74
13.7Implementação e uso de circuito funcional e recreativo no ced 01 do itapoã .....	76
14. Projetos Específicos da Unidade Escolar .....	81
14.1Projeto de Avanço de Estudos .....	81
14.2Projeto de Luta Olímpica.....	82
14.3Projeto de Monitoria .....	83
14.4Projeto: “Brasília, patrimônio cultural da humanidade: conhecer para preservar” .....	84
14.5Projeto “robótica”.....	87
14.6Projeto interventivo: reagrupamento.....	88
14.7Projeto de leitura, interpretação e produção de textos jornalísticos .....	95
14.8Projeto sustentabilidade para a coletividade .....	98
14.9Projeto quero mais .....	100
14.10 Projeto “robótica espacial” .....	102
14.11 Projeto “boxe chinês” .....	103
14.12 Projeto Esporte Depois das 18 horas .....	104
14.13 Projeto banda de música.....	104
14.14 Projeto Aluno Destaque. ....	123
15. Acompanhamento e Avaliação do PPP.....	125
16. Referências.....	125
17. Apêndices. ....	127

## 1. Apresentação

Prezados professores, estudantes, servidores e comunidade,

O Projeto político Pedagógico (PPP) do Centro Educacional 01 do Itapoã (CED01-ITAPOA) tem por objetivo apresentar a ideia de democracia e de participação na construção de um ideal pedagógico e social. Nesse sentido, a Instituição de Ensino é uma parceira na edificação do conhecimento, e, em especial, é a oportunidade de transcê-lo para experiências diversas, significativas e úteis à construção social que será conduzida pelos futuros cidadãos, por hora, educandos.

Para tanto, o trabalho pedagógico pauta-se na máxima de Paulo Freire, de que “A educação não transforma o mundo; a educação muda as pessoas e as pessoas transformam o mundo”. Partindo dessa premissa, propõe-se a ideia de uma instituição escolar que possa agir em sua comunidade a partir da mudança que conseguir operar em seus estudantes. Apesar da fase delicada de firmação como escola e de construção de uma identidade, de modo que seja permitida a apropriação de uma história – individual e coletiva – como participantes da comunidade do extinto CEF 05 do Paranoá, hoje, o CED 01 do Itapoã, busca o engajamento de toda a comunidade escolar para o firme propósito de fazer da busca pela educação de qualidade e transformadora nosso princípio norteador primário.

Nesse contexto, abrange-se a luta pela valorização da escola pública, como representante legítima dos anseios de uma parcela da população a quem, historicamente, tantas oportunidades foram negadas, bem como, o empoderamento dos educandos como forma de corrigir uma distorção histórico-social no processo de participação e voz social dessa parcela da população.

No entanto, tem-se a consciência de que nem tudo são belas paragens nesse processo de construção: entes alheios à entidade escolar – mas que assolam o dia a dia de pais e de estudantes, como a violência (simbólica e estrutural) e o uso de drogas – rondam nossa realidade e apresentam-se como grande desafio a ser superado. Para isso, é necessário mais que o auxílio de todos: faz-se fundamental, o engajamento e a internalização de que esses entes precisam ser enfrentados e vencidos para que a escola se converta em espaço de transformação e de promoção da cidadania e da dignidade. E, para tanto, cada uma das peças da comunidade escolar precisam cumprir exatamente seu papel. Cientes disso, propôs-se a construção coletiva deste documento, para que se torne, de fato, não apenas um quesito burocrático a ser cumprido pela gestão da escola e sim um plano a ser materializado nos diversos espaços de escuta de todos os que compõem a comunidade escolar. Foi por isso que a gestão escolar demandou a participação dos docentes, nas reuniões de Coordenação, coletando da equipe de 2015 uma avaliação dos aspectos positivos e negativos observados na condução da escola, nas seguintes diretrizes: avaliação, disciplina, recursos financeiros e projetos pedagógicos. Para isso, foi discutido com os docentes, em reunião ainda em 2015, um questionário 1 avaliativo, que se encontra no Apêndice A deste documento. Desde o referido ano o questionário é aplicado todo ano, como forma de avaliação institucional, um termômetro para direcionamentos no ano subsequente.

Em 2016, nas reuniões de Coordenação Coletivas, às quartas-feiras, o “esqueleto” da Proposta Pedagógica foi discutido com os professores e, paulatinamente, a cada reunião, tomava forma o documento ora apresentado, a partir das reflexões e contribuições docentes a respeito de avaliação, projetos, filosofia e concepções pedagógicas da escola, análise do perfil dos estudantes e delimitação de estratégias de ação específicas para o trabalho com o Sistema de Ciclos e com a Semestralidade.

A comunidade teve a oportunidade de dar a sua contribuição em duas reuniões realizadas com a presença do Conselho Escolar, nas quais se coletaram informações preciosas a respeito do perfil

da comunidade e dos estudantes, bem como os anseios e receios dos pais no que tange ao papel da instituição escolar. Foi a partir dessas reuniões, inclusive, por meio de dinâmicas realizadas, que se conseguiu perceber que um grande processo a ser vencido entre os estudantes e a comunidade do CEF nº 05 é a construção de um sentimento de pertencimento a essa escola, o que vem sendo trabalhado e teve grande avanço com a mudança das instalações da escola para um local mais acolhedor.

Como último passo, foi realizada uma atividade de cunho lúdico com os estudantes, com o objetivo de se coletar, deles, a percepção que têm da escola e o que esperam dela. Os estudantes puderam se manifestar por meio de frases e/ou desenhos que representassem esses anseios e sua visão de futuro para a escola, conforme a orientação de atividade presente no Apêndice B deste documento.

No início do ano de 2020, durante a semana pedagógica e, também, após a chegada dos professores em regime de contrato temporário, o PPP foi reformulado. A proposta foi socializada, previamente, e, em reuniões colegiadas, objetivos, metas e projetos foram traçados para 2020, observando a inclusão da escola no Programa de Gestão Compartilhada. Foram incluídos novos projetos e ampliados outros, conforme consta na sessão de Projetos Específicos. Desde então, nos anos subsequentes, mesmo com o advento da pandemia, foram realizados ajustes e atualizações do presente documento com a certeza e o afincamento de que é um documento de cunho histórico, diagnóstico e norteador do ambiente educacional que se molda a cada nova ação.

Para que se efetivem as ações deste Projeto Político Pedagógico (PPP), o percurso de discussão dos aspectos aqui presentes ancora-se nos princípios da gestão democrática. Esse tipo de gestão se efetiva com a consciência pedagógica sobre o administrativo, demonstrada pela participação dos integrantes da escola bem como a participação da comunidade visando à divisão de responsabilidades através do exercício da cidadania. Desenvolver uma cultura de participação e comprometimento supõe um redimensionamento dos papéis tradicionalmente executados e a utilização efetiva de órgãos colegiados existentes na escola. Do ponto de vista da direção, espera-se o exercício efetivo da liderança enquanto elemento integrador e catalisador dos esforços do grupo. A eleição de diretores marcou apenas uma etapa no processo da Gestão Democrática nas escolas públicas do DF.

Nessa perspectiva, ancorando-se na fundamentação teórica e legal que norteia os princípios da Gestão Democrática, entende-se que conferir à escola maior poder de decisão é, sem dúvida, livrá-la das amarras que constituem entraves à realização dos seus projetos, por meio de uma prática responsável de todos os seus membros, sobretudo os agentes educacionais, co-gestores do bem público representado pela instituição escolar.

Dessa forma, a gestão da escola deve ser entendida como um processo que rege o seu funcionamento, compreendendo a tomada de decisões, planejamento, execução, acompanhamento e avaliação referentes às políticas educacionais no âmbito da unidade escolar, com base na legislação em vigor e de acordo com as diretrizes fixadas pela Secretaria de Estado de Educação do DF.

Amparados nesse ideal de democracia, participação social e com vistas ao alcance da qualidade de ensino (OLIVEIRA, 2013) 2 desejamos a todos um trabalho pleno de realizações e de transformações, de forma que consigamos atingir nossos objetivos educacionais e, principalmente, que possamos semear sementes de mudanças no interior de nossos educandos. Contamos com todos vocês!

Atenciosamente,

Equipe Gestora do Centro Educacional 01 do Itapoã

1.1 Registro das informações PPP.


ações de coleta de e elaboração do

Matheus Vilela

**EU**

**CEF**

CEF 05




"A ESCOLA  
PRECISA  
DE  
PAZ"

Paul / Prando  
5º ano E  
NOME / TURMA

COMO É

MUTUAÇÃO NA ESCADA

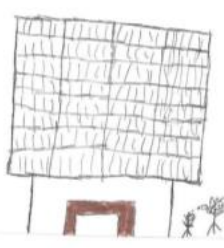


C.E.F. 05 no trabalho

O C.E.F. 05 é muito bom e o 2º ano que eu estudo aqui. Eu gostei muito daqui, não precisa melhorar a quadra ela está toda destruída.


Eric Patric 7-3

Eu queria que não tivesse quadras no cef 5.



CEF 5

Eu queria que no cef 5 fizessem um carro de melancia



marcos / turma 6º C



## 2. Histórico da Unidade Escolar

### 2.1 Descrição histórica

O atual Centro Educacional 01 do Itapoã ainda está em processo de construção de sua história. Como instituição, nascemos do anseio e da mobilização da comunidade, que se articulou para impedir que seus filhos fossem enviados para estudar em uma escola muito afastada da cidade do Paranoá. A partir dessa pressão popular, o Governo do Distrito Federal, representado na figura da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, decidiu pela criação do CEF 05 do Paranoá, em 2015.

Ao final do ano letivo de 2015, a comunidade escolar – valendo-se das orientações oficiais da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal – optou pela adesão, para, a partir do ano de 2016, do sistema de Ciclos (para o Ensino Fundamental) e da semestralidade (para o Ensino Médio), como mais um esforço na busca por uma prática pedagógica significativa e contextualizada.

Nossa sede física ainda é provisória; funcionávamos no prédio do antigo “Colégio Barão do Rio Branco” – instituição privada –, mas cuja estrutura física ainda não é adequada para a consecução plena dos objetivos educacionais. A escola CEF 05 contava, em 2018, com o efetivo de aproximadamente mil e cem estudantes, com idade compreendida entre 11 e 18 anos, matriculados nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, modalidade de ensino que passou a ser oferecida a partir de 2016; em 2016, a escola também passou a contar com uma Sala de Recursos de Altas Habilidades / Superdotação – essa sala, em 2017, foi realocada no CEF 01 do Paranoá, em razão da precariedade da estrutura física do CEF 05.

O primeiro passo – o início das atividades letivas, ainda que em condições estruturais não tão adequadas.

O segundo passo – a mudança da escola para outro prédio no dia 15 de abril 2019, em razão da precariedade estrutural do prédio anterior – foi dado e pretendemos, agora, criar, nas dependências da nova escola, um ambiente que não só favoreça, mas também estimule os educandos a irem para escola.

O Centro Educacional 01 do Itapoã funciona em um prédio, também, alugado, agora, localizado à DF 250, km 2,5 Sítio das Rosas Região dos Lagos– DF – e é uma escola pública da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal sob controle da Coordenação Regional de Ensino do Paranoá, sendo todo o seu trabalho norteado por este Projeto Político Pedagógico, nos termos da legislação em vigor.

Em agosto de 2019, após duas audiências públicas, a comunidade escolar optou por aderir ao Programa de Gestão Compartilhada, proposto pelo Governo do Distrito Federal e, desde então, a escola passou a ser Cívico-militar, com a participação da Polícia Militar do Distrito Federal no comando das funções disciplinares da escola.

Com a adesão ao Programa de Escolas Compartilhadas, o CED 01 passou a contar com duas direções - uma pedagógica e outra disciplinar - essa composta pela PMDF e aquela pela equipe da SEDF.

Em março de 2021, houve um acréscimo de 22 turmas na escola, totalizando 66, sendo necessário o aluguel da parte de cima do mesmo prédio.

Para o ano de 2022, a escola recebeu mais 6 turmas de Ensino Fundamental no turno vespertino, totalizando 72 turmas.

No ano de 2023, permanecem as 72 turmas nesta Unidade de Ensino com os quantitativos e



situação do aluno conforme imagem a seguir:



**Ministério da Educação**

**Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**

A escola encontra-se com o ano escolar encerrado. Para alterar dados é necessário retificar o encerramento do ano escolar.  
As informações constantes nesse recibo poderão sofrer alterações, devido a correções de inconsistências identificadas pela Secretaria Estadual de Educação ou pelo Inep.

**Situação do Aluno**  
**Estadual - 53016378 - CED 01 DO ITAPOA**

**Recibo**

**Dados da entidade**

Código da escola: 53016378  
 Nome da escola: CED 01 DO ITAPOA  
 Situação de funcionamento: Em Atividade  
 Dependência administrativa: Estadual  
 Poder público responsável pela parceria ou convênio entre a Administração Pública e outras instituições: Não possui parceria ou convênio  
 Localização/Zona da escola: Urbana  
 Localização diferenciada da escola: Não está em área de localização diferenciada  
 UF: DF  
 Município: Brasília

**Situação do Aluno informada**

	Total	Aprovado	Concluinte	Reprovado	Transferido	Deixou de Frequentar	Falecido	Sem Movimentação	Curso em Andamento
Matricula Inicial	2432	1944	413	228	136	124	0	0	0
Admitido Após	32	27	8	2	1	2	0	0	0
<b>Total</b>	<b>2464</b>	<b>1971</b>	<b>421</b>	<b>230</b>	<b>137</b>	<b>126</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

**2.2 Caracterização Física**

<b>Dimensões físicas do térreo</b>			
Sala da Direção/Vice direção	1	Sala de Recursos	0
Sala da Direção Disciplinar	1	Sala da Supervisão Pedagógica	0
Sala Administrativo	1	Sala de apoio à Direção Disciplinar	0
Secretaria Escolar	1	Sala de SAEE	0
Salas de aula	0	Refeitório	0
Sala de professores	1	Cozinha	0
Sala de apoio disciplinar	1	Despensa/depósito	0
Almoxarifado	1	Banheiros professores MAS/FEM	0
Sala de computação	1	Banheiros alunos MAS/FEM	0
Sala dos servidores		Banheiro cadeirantes	0

	1		1
Mecanografia	1		

<b>Dimensões físicas do 1º andar</b>			
Salas de aula	9	Depósito de livros do MEC	0 1
Sala de música	2	Sala de Leitura	0 1
Sala de Apoio Disciplinar	1		
Sala de coordenação pedagógica	1		
Banheiros femininos	1		
Banheiros masculinos	1		
Banheiro cadeirante masculino	1		
Banheiro cadeirante feminino	1		
Banheiros professores MAS/FEM	1		

### 3. Diagnóstico da realidade da comunidade escolar

Faz parte do ideário pedagógico a noção de que o processo educacional ocorrerá de forma tanto e mais qualitativa na medida em que os estudantes venham a se sentir pertencentes ao ambiente escolar em que estão inseridos. Desse modo, sentir-se pertencente a um determinado ambiente – como a escola – parte de um processo subjetivo, vinculado, de forma determinante, à constituição da própria identidade do sujeito.

Nesse sentido, ao se conceber o estudante como um sujeito ativo, pertencente a um meio social, histórico e cultural possibilita-se seu reconhecimento como possuidor de uma identidade singular. Nessa perspectiva, as diversas formas de construção das identidades no interior da escola criam e recriam o papel de estudante.

Partindo-se desse raciocínio, o sujeito-estudante precisa, em diferentes momentos de sua vida, criar, recriar e adaptar-se a uma construção de identidade, como forma de tornar-se estudante para si e para os demais que lhe reconhecem como estudante (professores e comunidade escolar). Dessa forma, o sentimento de pertencimento só tem condições de emergir naquele que conseguiu criar em si a identidade de estudante. No caso específico do CED 01 do Itapoã, a construção de identidade por parte dos estudantes é uma das mais delicadas, uma vez que a clientela é formada por educandos que foram desalocados de diversas escolas para, de forma vertical, constituírem uma nova comunidade. Além disso, muitos podem chegar a essa nova escola já com a ideia cristalizada de que, em breve, poderão ser encaminhados a novas instituições escolares, o que desencorajaria qualquer tentativa de construção de uma identidade de estudante dessa instituição. Nesse sentido, negar a ideia de ser estudante desta instituição já seria uma forma de defesa empregada pelo estudante. A equipe gestora chegou a essas conclusões quando ouviu a comunidade escolar durante

as reuniões do Conselho Escolar: era evidente a preocupação dos pais com mais uma movimentação de seus filhos para uma nova escola, para novos desafios e para novos embates.

Atendemos uma clientela que, em grande parte, lutou para que seus filhos não fossem enviados para escolas do Plano Piloto, mas que tivessem o direito à educação pública e de qualidade nas proximidades de suas residências. Além disso, boa parte das famílias do CED 01 do Itapoã é composta, também, de moradores novos na comunidade do Paranoá, que vieram para esta localidade a partir das ações do Programa Minha Casa, Minha Vida, do Governo Federal, o qual proporcionou o aumento de quadras residenciais na cidade, por meio da criação dos apartamentos do Paranoá Parque.

A partir de 2020, percebe-se uma sinalização de mudança na clientela da escola, devido à grande procura pela escola de novos estudantes da comunidade do Paranoá, Itapoã e Condomínios adjacentes e a abertura de mais quatro turmas, sendo duas de Ensino Médio e duas de Ensino Fundamental. Em 2021, houve acréscimo de 22 turmas; em 2022, mais 6 turmas, e o CED 01 do Itapoã figura como a maior Unidade de Ensino da Regional Paranoá/Itapoã, com 72 turmas. Essas novas turmas são compostas por estudantes de diversas escolas da Rede Pública e tantos outros da rede particular. Presume-se uma mudança significativa na clientela da escola.

Também, em 2022, a escola implementou a política pública nacional para o Novo Ensino Médio em 13 turmas de 1º série, cumprindo todas as exigências da SEEDF. Em 2023, a 1ª e a 2ª séries do Ensino Médio estão inseridas no NEM.

Desse modo, reconhece-se ser difícil a construção de uma identidade de estudante do CED 01 do Itapoã, bem como o sentimento de pertencimento à comunidade dessa instituição, já que não houve um processo natural de formação dessa comunidade escolar, mas sim um processo artificial.

Diante dessas evidências, percebe-se a importância de se desenvolver estratégias pedagógicas que possibilitem aos educandos a construção de sentimento de pertencimento à comunidade escolar e de identidade como estudante do CED 01 do Itapoã. Nesse aspecto, a pedagogia por projetos, por suas características teóricas e, principalmente, pela possibilidade de se repensar a prática educacional, surge como estratégia privilegiada para o processo de construção da subjetividade educacional dos estudantes dessa comunidade escolar. Foi nessa perspectiva que, ao final do ano letivo de 2015, a comunidade escolar – valendo-se das orientações oficiais da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal – optou pela adesão, para, a partir do ano de 2016, do sistema de Ciclos (para o Ensino Fundamental) e da semestralidade (para o Ensino Médio), como mais um esforço na busca por uma prática pedagógica significativa e contextualizada. Espera-se, dessa forma, contribuir para uma formação eficaz dos estudantes em todas as suas potencialidades.

Com a Gestão Compartilhada, percebe-se um interesse social da comunidade pelo ensino cívico-militar. Entretanto, a escola permanece carente no perfil de escola cívico-militar, visto que, ainda, não foram disponibilizados para a escola os uniformes escolares, o número de pessoal prometido, os recursos financeiros, etc. Também houve diversas mudanças na Direção Disciplinar, o que descaracteriza o processo de pertencimento à comunidade escolar e inviabiliza a continuidade do trabalho.

É nessa linha de raciocínio – construção de identidade e prática pedagógica por meio de projetos – que se ancora a reflexão deste Projeto Político Pedagógico – PPP.

#### 4. Função Social do CED 01 do Itapoã

Para que a escola cumpra a função social que lhe compete, é necessário que se integre, diuturnamente, todos os componentes que fazem parte do universo da comunidade escolar. De modo esquemático, o cumprimento da função social da escola está ligado à (ao):

- Integração e participação da comunidade escolar;
- Valorização do educando;

- Incentivo à formação e à constante qualificação dos profissionais da educação, especialmente em atividades que possam se reverter, de modo mais imediato, em melhorias para os processos de ensino, de aprendizagem e de interação estudante-escola;
- Organização espacial do ambiente escolar, com ênfase à acessibilidade;
- Estabelecimento e à cobrança de regras de convivência em grupo; especial atenção aos estudantes com dificuldades de aprendizagem;
- Atendimento educacional especializado aos estudantes com deficiência.

A fim de que se cumpra essa função social da escola, as reuniões de coordenação coletiva convertem-se no espaço privilegiado para a discussão das estratégias mais adequadas para a consecução dos objetivos educacionais traçados pelos profissionais da educação. Nesse sentido, e baseando-se na perspectiva da “Pedagogia de Projetos”, a escola acredita que sua função estará melhor fundamentada em sete (07) eixos norteadores, dos quais os quatro primeiros fazem parte dos Pilares da Educação, fundamentados no relatório da UNESCO – Educação: um tesouro a descobrir, de Jacques Delors (1995):

- Aprender a ser.
- Aprender a aprender.
- Aprender a conviver.
- Aprender a fazer.
- Reconhecer-se como sujeito da própria aprendizagem.
- Valorizar a dignidade da pessoa humana.
- Buscar a autonomia de forma crítica e reflexiva, com vistas à construção da identidade cidadã.

Para isso, o CED 01 do Itapoã tem como missão o exercício de suas ações educacionais de modo a garantir um processo crescente de construção da identidade social de seus estudantes, com vistas à garantia de uma educação de qualidade e focada no exercício pleno da cidadania, a partir da prática transformadora que a educação pode proporcionar.

Nesse sentido, pautamos nossas práticas com o objetivo de tornar nossos educandos atuantes e, cada vez mais, conscientes de sua própria capacidade de aprendizagem. A partir dessa condição de autoaprendizagem, esperamos que nossos estudantes possam se reconhecer inseridos no mundo e se sentirem capacitados a se apropriarem das chances que o cotidiano lhes oferece para transformarem as suas histórias.

No desejo de alcançar tais condições, o CED 01 do Itapoã busca oferecer ensino de qualidade à comunidade, proporcionando condições de aprendizagem significativa, atualizada e eficaz para a formação de cidadãos críticos, competentes e éticos, por meio de um trabalho pedagógico bem articulado, conduzido por profissionais comprometidos com o desenvolvimento humano, científico, filosófico, tecnológico e cultural e que enxergam em seus estudantes não apenas nomes de uma lista, mas seres humanos concretos, histórica e culturalmente determinados.

É importante salientar aqui que, nas condições da nossa escola hoje, a educação inclusiva apresenta grandes desafios para atender os nossos estudantes com deficiência, seja pela falta de uma sala de recurso na escola, seja pela falta de formação específica dos profissionais, seja pela incipiência de alguns profissionais. A equipe do CED 01 busca a efetivação do processo inclusivo: que seja construída, ao longo do processo, uma educação centrada no respeito, na valorização das diferenças e no preparo para se lidar com as potencialidades e limitações dos nossos jovens.

*Protagonismo Juvenil: participação dos estudantes do CED 01 do Itapoã na Caminhada contra a Dengue – 11/3/2020*



*Protagonismo Juvenil: participação dos estudantes do CED 01 do Itapoã na Caminhada comemorativa ao aniversário de Itapoã – 08/07/2022*





## 5. Missão da Escola

“Educação, dignidade e cidadania: educando pessoas para transformar o mundo”

## 6. Princípios

O CED 01 do Itapoã tem sua ação educativa fundamentada nos princípios da universalização de igualdade de acesso, permanência e sucesso; e na obrigatoriedade da Educação Básica e na gratuidade escolar. Além disso, tem por finalidade: atender o disposto na Constituição Federal e na Lei Orgânica do Distrito Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Estatuto da Criança e do Adolescente; ministrar os Anos Finais do Ensino Fundamental, de acordo com a legislação e as normas especificamente aplicáveis.

Nortea-se pelos documentos orientadores da SEDF, Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo, Organização Escolar em Ciclos para Aprendizagens – Guia Prático, Orientação Pedagógica do Programa para o Avanço das Aprendizagens Escolares, Diretrizes da Semestralidade do Ensino Médio, Guia Básico da Semestralidade, Orientação Pedagógica da Educação Especial, Currículo em Movimento do DF, Base Nacional Comum Curricular, Plano de Implementação do Novo Ensino Médio e Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio.

Destacam-se os princípios pedagógicos da segunda edição do Currículo em Movimento do DF: formação para Educação Integral; Avaliação Formativa; Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural; Currículo Integrado; Eixos Integradores (para os Anos Iniciais: Alfabetização, Letramentos e Ludicidade; e, para os Anos Finais: Ludicidade e Letramentos) e Eixos Transversais (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade).

A proposta é que esta seja uma escola de qualidade, democrática, participativa e comunitária, como espaço cultural de socialização e desenvolvimento do(a) educando(a) e visando, também, a prepará-lo(a) para o exercício da cidadania através da prática e do cumprimento de direitos e de deveres.

Como escola , também, de Gestão Compartilhada, pauta-se nos seguintes princípios educativos:

- Considerar o estudante como sujeito de sua própria aprendizagem.
- Conhecer que o conhecimento é construído, progressivamente, através da atividade própria do estudante e também através das interações sociais, isto é, de estudante para estudante e entre o professor e os estudantes.
- Superar a fragmentação do saber dividido em disciplinas, enfatizando a interdisciplinaridade dos conhecimentos e a construção integrada de saberes, competências e valores que perpassam, de forma transdisciplinar, o conjunto do saber-fazer escolar.
- Tomar as experiências e vivências do cotidiano do estudante como ponto de partida para as novas aprendizagens escolares.
- Organizar o trabalho escolar em torno de atividades que proporcionem o prazer de conhecer, o desejo de descobrir e de fazer e que estimulem o aprender a aprender.
- Respeitar a diversidade dos estudantes, como pessoas e como membros dos variados grupos étnico-culturais e socioeconômicos que compõem a sociedade.
- Criar condições para que se respeitem as diversas manifestações da identidade humana, combatendo o preconceito à orientação de gênero e reforçando positivamente o respeito às diferenças.
- Estimular o desenvolvimento da autonomia do estudante e da sua participação na construção da vida escolar, através do incentivo ao trabalho em grupo e à aprendizagem cooperativa.

- Promover a cidadania e o patriotismo, como forma efetiva de mudança na participação crítica social.
- Vivenciar disciplina como forma de alavancar o processo pedagógico.

## 7. Objetivos da Educação, do Ensino e das Aprendizagens

### 7.1 Objetivos Gerais

- Desenvolver as expectativas de aprendizagem em cada ano escolar, essenciais para a formação de cidadãos críticos, participativos, dinâmicos, criativos e autônomos, tendo como base os conceitos explicitados nos Documentos Curriculares da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – “Currículo em Movimento”.
- Propiciar uma participação efetiva dos pais e da comunidade nas atividades escolares.
- Identificar estudantes com dificuldades de aprendizagem e buscar junto aos órgãos competentes os recursos necessários para sanar ou minimizar essas dificuldades, realizando intervenção em tempo hábil.
- Garantir o direito de aprender de todos e todas.

### 7.2 Objetivos Específicos

- Elaborar e executar estratégias – com a participação de toda a comunidade escolar – que visem ao combate sistemático da violência e do uso de ilícitos no interior da escola, tendo como marco norteador a concepção de uma educação voltada para a promoção, defesa, garantia e resgate de direitos fundamentais, de forma que a escola possa se converter em espaço de diálogo e de tolerância; e também em um espaço de enfrentamento de todas as formas de violência – físicas e simbólicas.
- Elaborar e executar estratégias que permitam o avanço escolar – com qualidade – de estudantes que apresentem índices acentuados de distorção idade-série.
- Elaborar projetos interventivos, com vistas a garantir a implementação de estratégias de ensino diferenciadas, vinculadas à organização do Sistema Escolar pelo Regime de Ciclos, a partir da prática de reagrupamentos escolares sistemáticos, entre outras estratégias.
- Garantir a execução de práticas pedagógicas diferenciadas – a partir da aplicação e análise de projetos interventivos – que permitam consecução dos objetivos previstos para a prática da semestralidade, no Ensino Médio, na rede de ensino da SEDF.
- Propiciar ações que auxiliem na construção de sentimento de pertencimento junto aos educandos.
- Valorizar ações inovadoras e criativas de estudantes e professores na busca por uma aprendizagem mais significativa.
- Cultivar o respeito entre educandos e educadores para que o ambiente escolar se consolide como um espaço harmonioso e prazeroso de aprendizagem e convivência.
- Formar cidadãos disciplinados, com moral e civilidade, críticos e atuantes na sociedade.

## 8. Fundamentos Teórico-Metodológicos

Na primeira metade do século XX, um movimento de educadores europeus e norte-americanos contestava a passividade que os métodos da Escola Tradicional impunham à criança. Nesse movimento, denominado Escola Nova, ganhou destaque a contribuição teórica do filósofo John Dewey (1859-1952). Dewey criticava a Escola Tradicional, pois esta utilizava métodos passivos e os professores eram percebidos como detentores de todo saber.

Como contestação a esse pensamento educacional, criou-se o movimento teórico da Escola Nova. Por essa filosofia de ensino, o estudante e a instituição escolar reinventam-se, por meio de uma linha de trabalho ativo. Essa nova forma de se pensar o fazer pedagógico preconiza a experimentação, a participação do estudante no processo de aprendizagem, a relação horizontal entre professor e estudante, a pesquisa, o incentivo às descobertas e a vivência em grupo. Por essas características, o uso de uma “pedagogia de projetos” vai ao encontro do que o movimento da Escola Nova preconiza.

No Brasil, em 1932, vários educadores, especialmente após a divulgação do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, a exemplo de Lourenço Filho e Anísio Teixeira, divulgaram o pensamento do educador norte-americano John Dewey. No caso específico do Distrito Federal, na gênese de sua concepção de educação, ainda nos tempos da construção de Brasília, Anísio Teixeira – junto a um grupo de renomados educadores – pensou um arrojado modelo de educação para a nova capital que se construía; essa concepção tinha por norte os princípios da Escola Nova e fundamentou os primeiros passos da ação pedagógica na recém-construída capital.

Desse modo, retomar os princípios educacionais dos Pioneiros da Escola Nova na base conceitual de uma escola pública recém-inaugurada é acreditar que a educação pública de qualidade pode ser a base para a construção de uma sociedade sólida, aberta às diferenças e voltada para as camadas da população que realmente formam a base que sustenta os pilares econômicos do país, por meio de sua força de trabalho que, tantas vezes, é explorada. Nesse sentido, a educação cumpriria o papel de formar um cidadão crítico, consciente e reflexivo, ciente de que pode mudar, quando quiser, os rumos de sua existência individual.

Também não se pode perder de vista que faz parte do ideário pedagógico a noção de que o processo educacional ocorrerá de forma tanto e mais qualitativa na medida em que os estudantes se sentirem pertencentes ao ambiente escolar em que estão inseridos.

Nesse sentido, sentir-se pertencente a um determinado ambiente – como a escola – parte de um processo subjetivo, vinculado, de forma determinante, à constituição da própria identidade do sujeito.

Desse modo, ao se conceber o estudante como um sujeito ativo, emergido de um meio social, histórico e cultural, há a possibilidade de reconhecê-lo como possuidor de uma identidade singular. Nessa perspectiva, Castro afirma que

As diversas formas de construção de identidades pelo aluno no interior da escola sugerem que este recria para si, em diferentes momentos, o papel de aluno. Ele tenta se adaptar a uma nova condição identitária interposta em diferentes momentos de sua vida escolar. O sujeito flexibiliza suas ações, atitudes e valores de modo a tornar-se aluno para si e para os outros que permeiam o espaço da escola e da sala de aula (CASTRO, 2011, p. 21)<sup>1</sup>.

Observa-se, à luz da teoria, que o sujeito-estudante precisa, em diferentes momentos de sua vida, criar, recriar e adaptar-se a uma construção de identidade, como forma de tornar-se estudante para si e para os demais que lhe reconhecem como estudante (professores e comunidade escolar). Nesse sentido, o sentimento de pertencimento só tem condições de emergir naquele que conseguiu criar em si a identidade de estudante. Diante dessas evidências, percebe-se a importância de se construir estratégias pedagógicas que possibilitem aos educandos a construção de sentimento de pertencimento à comunidade escolar e de identidade como estudante do CED 01 do Itapoã, ao

---

<sup>1</sup> CASTRO, P. A. **Tornar-se aluno:** identidade e pertencimento – um estudo etnográfico. Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Tese), 159f, 2011.



mesmo tempo em que, como prevê a teoria da Escola Nova, tornar-se sujeito ativo de sua própria formação.

## 9. Organização Curricular da Unidade Escolar

Conforme os princípios norteadores do “Currículo da Educação Básica SEDF 2014”, a escola deve criar condições para que o educando possa se desenvolver de forma plena e cada vez mais consciente de seu papel no mundo. Para isso, o currículo, ao ser colocado em ação nas escolas, deve valer-se de estratégias desafiadoras e que provoquem no estudante o interesse pelo conhecimento, na mesma medida em que o levem a conscientizar-se de seu lugar histórico-social no mundo.

Diante dessa perspectiva, por meio dos projetos educacionais e a partir da reflexão sistemática nas coordenações coletivas e individuais, a equipe pedagógica do CED 01 do Itapoã busca empreender atividades que visem à contextualização e à interdisciplinaridade, com vistas a desenvolver a transversalidade, a educação para a diversidade, direitos humanos e sustentabilidade; para a promoção da saúde e para o desenvolvimento desportivo. Para o alcance dessas dimensões, a escola já vem desenvolvendo e continuará promovendo – ações como as seguintes:

- A. Ciclo de Palestras sobre DST e Saúde do Adolescente.
- B. Participação no Projeto “Circuito de Ciências” – como forma de tornar o ensino de Ciências algo mais dinâmico, desafiador e contextualizado para o estudante. Essa atividade se ancora nas orientações

### *Palestra com o Médico Júlio*



da SEDF, conforme Apêndice D, anexo a este PPP.

- C. Participação nos jogos estudantis promovidos pela SEDF, a fim de fomentar a prática do esporte com fins educativos e contribuir para o desenvolvimento integral do estudante como ser social, democrático e participante, estimulando o pleno exercício da cidadania.

Ainda como forma de permitir que o currículo, na escola, possa ser desenvolvido de maneira mais contextualizada e o mais próxima possível do dia a dia e das necessidades dos estudantes, o CED 01 do Itapoã também se ancora nas seguintes ações educativas:

- a. buscar parcerias junto ao Governo do Distrito Federal – por meio da Secretaria de Estado de

Educação – com vistas à aquisição do terreno definitivo para a construção da nova escola.

- b. realizar eventos que possam levar os educandos a ampliarem seus horizontes de vida e de interesses em relação à realidade que os cerca.
- c. realizar projetos com aulas de campo em diversos locais, proporcionando maior integração entre o docente e o discente, despertando nos estudantes o prazer em fazer parte da comunidade escolar.
- d. trabalhar projetos interventivos que flexibilizem o uso de diversos tipos de estratégias pedagógicas e tempos/escolares.
- e. desenvolver junto aos estudantes projetos que visem à Educação Patrimonial, a partir da identificação da escola como um bem social da comunidade.
- f. estabelecer parcerias com a Secretaria de Saúde para realização de trabalhos de saúde preventiva, especialmente no campo da educação afetivo-sexual.
- g. estabelecer parcerias com os diversos órgãos do GDF – e da comunidade em geral – , visando à criação de um ambiente escolar seguro e humanizado para estudantes e comunidade escolar. criação de um ambiente de estímulo à participação dos professores na construção da história e da identidade da instituição escolar.
- h. aquisição de materiais didáticos que aprimorem a prática do professor em sala de aula.
- i. desenvolver um fórum permanente para a discussão das questões ligadas à diversidade, aos direitos humanos, à igualdade de gênero e às questões étnico raciais.

### 9.1 Ensino Fundamental

Séries finais: 5ª Série (6º ano) a 8ª. Série (9º ano), em regime de ciclos, totalizando 1218 estudantes, distribuídos em 36 (trinta) turmas, no vespertino, conforme a seguir:

Vespertino:

6º Ano – 9 turmas.

7º Ano – 12 turmas.

8º Ano – 7 turmas.

9º Ano – 8 turmas.

#### 9.1.1 Objetivos do Ensino Fundamental

Em conformidade e com Art. 32 da LDB 9394/96, o Ensino Fundamental obrigatório terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I. o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II. o desenvolvimento de projetos interdisciplinares envolvendo diagnósticos que detectem estudantes com dificuldades na leitura, escrita e cálculo para posterior atendimento ao longo do ano com o reagrupamento intra e extraclasses.

III. a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

IV. o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

V. o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social;

VI. desenvolver e ampliar projetos relacionados às tecnologias sociais e informática;

VII. desenvolver projetos de mediação para resolução de conflitos que surgem na comunidade escolar, focando métodos da Assembleia Escolar e a formação de mediadores de

conflito.

VIII. Fomentar a criação de Grêmio estudantil, a fim de oportunizar ao estudante o direito de ter voz ativa na colaboração da escola, apresentando ideias, sugestões e críticas.

#### 9.1.2 O Ensino Fundamental e o trabalho com Ciclos

Para os Anos Finais do Ensino Fundamental, CED 01 do Itapoã adota, a partir de 2016, a organização do tempo e dos espaços escolares por meio da proposta dos Ciclos, tendo como princípio norteador o que se regula nas Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo, que compreende as turmas de 6º a 9º anos. A organização escolar em ciclos para as aprendizagens nos anos finais do ensino fundamental, na rede pública de ensino do Distrito Federal, adota o princípio da progressão continuada, dando prosseguimento à proposta iniciada nos ciclos anteriores. Por meio desse princípio, espera-se que os estudantes possam avançar em suas aprendizagens, tendo amplas oportunidades de acesso a um saber compartilhado – e não fragmentado, como a organização escolar em séries, por vezes, pressupõe.

O 3º Ciclo acolhe pedagogias diversificadas e diferenciadas, com base nos preceitos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural, princípio filosófico que norteia o trabalho na SEDF. De acordo com esse arcabouço teórico, conforme se lê no parecer do Conselho de Educação do Distrito Federal que validou o trabalho com os ciclos escolares, as aprendizagens se constituem a partir de movimentos dialéticos entre os indivíduos e as diversas realidades sociais, observada a diversidade cultural. Tais embasamentos teóricos também coadunam com as concepções teórico-metodológicas do Currículo em Movimento da Educação Básica da SEDF.

Quanto à sua composição, o 3º Ciclo divide-se também em dois blocos: 1º BLOCO (6º e 7º anos) 2º BLOCO (8º e 9º anos). No 1º Bloco, inserem-se estudantes com 11 e 15 anos de idade, com flexibilidade; há possibilidade de reprovação apenas no final do bloco, no 7º ano. Já no 2º Bloco, estão os estudantes com 13 e 18 anos de idade, com flexibilidade; há possibilidade de reprovação no final do bloco, no 9º ano.

Do 6º para o 7º ano e do 8º para o 9º ano, o estudante avançará por meio da progressão continuada, como forma de se assegurar aprendizagem progressiva, contínua e com respeito ao ritmo e ao tempo de cada estudante. Nessa perspectiva, os estudantes, ao longo do ano, por meio da flexibilização dos espaços e dos tempos escolares, poderão ser reagrupados de maneiras diversas, com o firme propósito de garantir sua aprendizagem. A flexibilidade de organização do tempo pedagógico favorece o avanço dos estudantes de um ano a outro, durante o ano letivo, se os resultados da avaliação assim indicarem. A adoção desse processo, de acordo com as Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 3º Ciclo, é um avanço significativo para garantir ao estudante a progressão continuada da aprendizagem, de acordo com as características individuais. Ao final do 2º bloco (9º ano), os estudantes poderão progredir para o Ensino Médio ou ficarão reprovados no 2º bloco (9ºano) de acordo com os seguintes critérios, conforme as Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo:

1) Progressão para o Ensino Médio: ocorre quando o estudante alcançou todos os objetivos de aprendizagem propostos no Currículo em Movimento para o 3º Ciclo para as Aprendizagens.

2) Reprovação no 2º bloco de aprendizagem: ocorre quando há defasagem de aprendizagem em um ou mais componentes curriculares. Nesse caso, o estudante deverá ser matriculado no mesmo bloco de aprendizagem – 2º bloco (9ºano), com acompanhamento em projetos interventivos e reagrupamentos para o seu caso, visando ao avanço de estudos que estabelecerão sua progressão a outra etapa da Educação Básica, o Ensino Médio, no menor tempo possível.

3) Reprovação no 2º bloco de aprendizagem por infrequência: ocorre quando o estudante não alcança a presença mínima de 75% do total da carga horária prevista para o ano letivo. Nesse caso, aumenta-se o tempo de permanência dele no 2º bloco (no ano em que estiver matriculado) e a escola deve proporcionar as mesmas condições previstas para os casos de reprovação, no item anterior.

A organização escolar em ciclos, tendo como base a progressão continuada, efetiva-se por meio de cinco elementos da organização do trabalho pedagógico: gestão democrática, formação continuada dos profissionais da educação, coordenação pedagógica, avaliação formativa, organização e progressão curricular. Somente um trabalho em equipe – comprometido com a aprendizagem de todos – será capaz de conduzir os estudantes ao sucesso.

Ao final de 2020, a equipe docente elaborou a proposta de replanejamento curricular para o biênio 2020/2021, conforme acordado em reunião com as UNIEBs no dia 09/10/2020, para minimizar os impactos decorrentes da suspensão das aulas presenciais devido à pandemia do Coronavírus.

Em 2021, a equipe do CED 01 empenhou-se em realizar a busca ativa de todos os estudantes, porém a tarefa mostrou-se bem difícil, principalmente pela pouca participação das famílias na vida escolar do estudante.

Em 2022, mesmo com o trabalho presencial, o CED 01 continua realizando busca ativa dos estudantes para evitar o abandono da escola e orientar estudantes e famílias sobre a importância da permanência na escola.

Em 2023, a busca ativa ainda é ação contínua no CED 01 do Itapoã, com um trabalho coletivo entre Equipe Pedagógica e Equipe Disciplinar.

Percebe-se um total descaso por parte dessa parcela da comunidade que transfere somente à escola a função de educar e acompanhar o estudante.

Ao se fazer a busca ativa, deparamo-nos frente a diversas situações, a saber:

- a escola não tem telefone, embora inúmeros processos via SEI tenham sido realizados;
- números de telefones desatualizados;
- endereços desatualizados;
- mudança de domicílio para outro estado ou cidade;
- não atendimento às ligações da escola;
- não comparecimento à escola, quando solicitado;
- não acompanhamento às atividades escolares dos estudantes pela plataforma;
- não participação às reuniões marcadas pela direção e professor conselheiro;
- falta de interesse às atividades realizadas pela escola;
- não cumprimento das obrigações da família;
- situações de miséria e penúria por parte de algumas famílias;
- situações de violência;
- situações de depressão e perda de entes queridos;

Diante desse cenário, agravado pela pandemia, as direções e a equipe docente têm envidado inúmeras ações, a fim de minimizar as desastrosas consequências desses dois anos sem aula presencial, porém muitos alunos continuam alijados do processo.

Como ações da equipe do CED 01, temos:

- a) busca ativa realizada pelo professor conselheiro de cada turma;
- b) busca ativa realizada pela direção pedagógica;
- c) busca ativa realizada pela direção disciplinar;
- d) encaminhamento ao Conselho tutelar de casos reincidentes.

Nossas ações de busca ativa ocorrem após reunião em conselho de classe para levantamento dos estudantes fora da escola e ligação para os responsáveis, solicitando a presença na escola para

orientação pedagógica. Salientamos que não temos braços suficientes para atender a todos e nem mesmo telefone fixo na escola; as ligações são feitas dos aparelhos particulares dos servidores da escola.

Vale lembrar que os contatos com os estudantes são realizados por meio do celular particular de cada professor, coordenador e equipe gestora. Ou seja, contamos com a boa vontade dos nossos profissionais.

## 9.2 Ensino Médio

O Ensino Médio está dividido entre o NEM e o regime de semestralidade, totalizando 1207 estudantes, distribuídos em 36 (trinta e seis) turmas no matutino, conforme a seguir:

Matutino:

1º Ano – 12 turmas. 2º Ano – 12 turmas. 3º Ano – 13 turmas.

### 9.2.1 Objetivos do Ensino Médio

Em conformidade com Art. 35 da LDB 9394/96, o Ensino Médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

- A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- A compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.
- O fomento a criação de Grêmios estudantis, a fim de oportunizar ao estudante o direito de ter voz ativa na administração da escola, apresentando ideias, sugestões e críticas.

### 9.2.2 O Ensino Médio e a Semestralidade

Para o trabalho com o Ensino Médio, o CED 01 do Itapoã adotou a proposta da semestralidade, amplamente difundida e discutida na SEEDF desde 2013. Nessa nova proposta, há a divisão dos componentes curriculares em dois blocos semestrais, com o propósito de reduzir o número de disciplinas por semestre para o estudante e o número de turmas para o professor, proporcionando, assim, uma relação mais próxima entre eles.

Com a redução das disciplinas, em cada semestre, espera-se que o educando possa se dedicar com mais foco e objetividade ao estudo dos objetos do conhecimento. Também se espera que a evasão não ocorra, ou seja minimizada, de forma que o estudante possa concluir com aproveitamento satisfatório essa modalidade de ensino.

No regime da semestralidade, os componentes curriculares são organizados em dois blocos – um para cada semestre – de modo que, ao final do ano letivo, o estudante terá cumprido toda a carga horária prevista para cada disciplina. Esses blocos não sofrem alterações, sendo definitivos para todas as escolas da Secretaria de Educação do Distrito Federal, que adotam o regime de semestralidade.

No ano de 2022, as turmas de 3º ano estão no regime semestral.

## Blocos de Disciplinas – Ensino Médio

BLOCO I	H	C	BLOCO II	CH
LÍNGUA PORTUGUESA		04	LÍNGUA PORTUGUESA	04
MATEMÁTICA		03	MATEMÁTICA	03
ED. FÍSICA		02	ED. FÍSICA	02
BIOLOGIA		04	GEOGRAFIA	04
FILOSOFIA		04	SOCIOLOGIA	04
HISTÓRIA		04	FÍSICA	04
QUÍMICA		04	ESPAANHOL	02
INGLÊS		04	ARTE	04
ENSINO RELIGIOSO*		01	ENSINO RELIGIOSO*	01
			PARTE DIVERSIFICADA 2	02
TOTAL SEMANAL		30	TOTAL SEMANAL	30

\* Não havendo demanda de

matrículas para o Ensino Religioso, a carga horária é transformada na disciplina PD 1.

Para a efetivação da proposta pedagógica na perspectiva dos Ciclos e da Semestralidade, o CED 01 do Itapoã passou a contar, em 2016, com a figura dos Educadores Sociais Voluntários – ESV. Esses profissionais emergem na comunidade escolar a partir de um programa da SEEDF, intitulado “Programa Educador Social Voluntário”. Sua atuação tem como foco o auxílio nas intervenções pedagógicas para que a Semestralidade e a reordenação por Ciclos – em especial nos diversos reagrupamentos dos tempos e espaços escolares – possam ocorrer de maneira satisfatória e venham a contribuir para a formação integral e para a aprendizagem significativa dos estudantes. Além disso, os ESV serão agregados às diversas experiências pedagógicas da escola, sempre tendo a tutela, o suporte e a supervisão dos Profissionais da Educação. De acordo com o número de estudantes matriculados no CED 01 do Itapoã, no ano de 2023, temos a presença de dois ESV que atuam na educação especial, com intuito de acompanhar estudantes que necessitem de acompanhamento especializado.

### 9.2.3 Implementação do NEM no ano de 2022 para a 1ª série.

No ano de 2021, o CED 01 do Itapoã realizou um trabalho de excelência junto ao corpo docente e comunidade escolar na preparação do NEM em 2022, proporcionando diversas formações para os docentes, palestras e explicações para os estudantes e Projeto de Transição dos estudantes do 9º ano para o NEM. Entretanto, o número elevado de contratos temporários que a UE possui foi um fator dificultador para a implementação desta nova política pública, visto que diversos profissionais recebidos não passaram por formação sobre o NEM.

No ano de 2021, a escola preparou eletivas orientadas em todas as áreas do conhecimento e essas foram contempladas no catálogo oficial da SEEDF (<https://sites.google.com/edu.se.df.gov.br/eletivas2022/Eletivas?authuser=0>), o que facilitou a organização pedagógica no ano de 2022, uma vez que as eletivas já estavam previamente definidas.

A implementação do NEM apresenta-se como um grande desafio para as escolas do DF, pois o ano letivo iniciou-se sem o planejamento adequado da rede em vários aspectos. Por exemplo, um sistema operacional de matrículas e de registro do processo avaliativo (notas, mensões, projetos e ações), não foi disponibilizado, o número de professores aptos a ministrar Projetos de Vida não é

compatível com a demanda, um documento norteador das avaliações só foi publicado após o término do primeiro bimestre, depois das avaliações, a Unidade Curricular denominada Trilha de Aprendizagem foi imposta sem um planejamento prévio, os livros foram insuficientes e outras questões que refletem diretamente no processo pedagógico da implementação da proposta nas escolas.

No CED 01 do Itapoã, os alunos de 1ª série foram recebidos na primeira semana de aula e tiveram palestras ministradas pela Supervisão e Coordenação acerca da nova política pública implementada. Nesta ocasião, foi apresentado aos estudantes o catálogo de eletivas disponíveis para o primeiro semestre de 2022. Na semana seguinte, os estudantes foram oportunizados, por meio de Google Formulário com Qr Code, a escolherem as disciplinas dos Itinerários formativos que gostariam de cursar, obedecendo a critérios previamente estabelecidos, como preenchimento das vagas ofertadas e participação de Projetos Interventivos. Os estudantes que não participaram da escolha pelo formulário foram encaixados nas disciplinas onde havia vagas disponíveis. Ressalta-se que a falta de sistema da SEEDF fez com que a escola tivesse de desenvolver planilhas com as matrículas dos estudantes, onerando o trabalho pedagógico dos coordenadores pedagógicos.

A escola recebeu diversos professores de contrato temporário, recém inseridos na rede, muitos com primeira experiência em sala de aula e, por esta razão, as duas primeiras semanas de coordenação pedagógica foram destinadas a uma formação básica dos professores acerca do NEM e, durante todo primeiro semestre letivo, as reuniões de segunda-feira, estão destinadas a este fim, pois, mesmo com parte dos professores participando do curso de formação da EAPE, as dúvidas são muitas e a prática no chão da escola mostra-se conflitante com as bases teóricas estabelecidas.

Também é importante ressaltar que o número de livros recebidos para o NEM foi insuficiente, uma vez que a estratégia de matrícula apresentada pelo CED 01 no ano de 2021 não foi respeitada e houve acréscimo nas turmas de 1ª série.

Com a imposição da Unidade Curricular denominada Trilha de Aprendizagem que não estava prevista nos documentos norteadores federais, o CED 01 desenvolveu um projeto único para o 1º semestre para ser aplicado em todas as turmas de 1ª série, visando dar ao estudante um panorama geral das áreas do conhecimento e dos eixos norteadores e indicativos de escolha para o segundo ano do Ensino Médio. Para o segundo semestre, o projeto ainda está em desenvolvimento.

Ressalta-se que o CED 01 do Itapoã, mesmo diante das dificuldades e desafios propostos, cumpriu todas as exigências para a implementação do NEM no início de 2022.

No ano de 2023, 1º e 2º anos estão trabalhando no NEM. A escolhas das eletivas e trilhas de aprendizagem iniciaram-se em dezembro de 2022 com os alunos da nossa Unidade Escolar e com os alunos das Unidades sequenciais. Os alunos participaram de uma série de palestras e, em dia e horário determinado, todas as unidades envolvidas tiveram acesso a um QRCode para a efetivar as escolhas. Os estudantes que não efetuaram previamente suas escolhas fizeram-nas na primeira semana do ano letivo junto à coordenação pedagógica e secretaria escolar, de modo que, no CED 01 do Itapoã, desde o primeiro dia de aula, os estudantes já tiveram acesso às aulas das trilhas e eletivas.

Para se garantir a excelência e continuidade do trabalho, todos os planejamentos de eletivas e trilhas foram feitos coletivamente em coordenação, destrinchados aula a aula, para que a interdisciplinaridade proposta e o protagonismo dos estudantes fossem garantidos.

#### Formação Geral Básica:

Conforme documentação vigente, a FGB tem oferta anual e semestral. As disciplinas de oferta anual são Português, Matemática e Educação Física.

As ofertas semestrais são divididas em Oferta A e Oferta B, conforme quadro abaixo.

Ressalta-se que, no Distrito Federal, Espanhol é ofertado juntamente com a FGB, mesmo sendo considerado IF.

OFERTA A	OFERTA B
Arte	Filosofia
Biologia	Inglês
Espanhol	Geografia
Física	História
Química	Sociologia

#### Itinerários Formativos:

Os Itinerários Formativos são compostos por Eletivas Orientadas, Projeto de Vida, Trilhas de Aprendizagem e Projetos Interventivos.

Disciplinas oferecidas nas Eletivas Orientadas:

c.1) Para o 1º ano/1º semestre:

LG – linguagens e suas tecnologias

- Ler, entender, convencer
- Ampliando as práticas corporais dos esportes coletivos.
- Inglês instrumental
- Espanhol através da música

MT - matemática e suas tecnologias

- Matemática financeira

CHS – ciências humanas e sociais aplicadas

- Filosofia e sociologia aplicada ao mundo contemporâneo
- Direitos humanos e fundamentais
- direito na escola

CNT – ciências da natureza e suas tecnologias

- Práticas laboratoriais em ciências biológicas e química
- Você viu a ciência por aí?

c.2) Para o 2º ano/1º semestre:

LG – linguagens e suas tecnologias

- Análise das obras do pas
- Diversidade de gêneros textuais
- Práticas desportivas
- Arte e tecnologia
- Um giro lexical por la lingua española
- Língua inglesa para o pas

CHS – ciências humanas e sociais aplicadas



- Cerrado vivo
- Filosofia e psicanálise
- Ética e cidadania

CN - ciências da natureza e suas tecnologias

- A ciência dos alimentos
- Conhecendo e protegendo o meio ambiente
- Ciência, tecnologia e desenvolvimento

### Trilhas De Aprendizagem:

1) Projeto da unidade curricular Trilhas de Aprendizagem do CED 01 do Itapoã desenvolvido no ano de 2022.

Objetivo geral: Garantir a autonomia do estudante do NEM, por meio do conhecimento da proposta do novo NEM, apropriação das diferentes áreas do conhecimento e, sobretudo, da Unidade Curricular do NEM, para que tenha propriedade ao escolher a (s) Trilha (s) de Aprendizagem que deseja seguir a partir do 3º semestre do NEM (2º ano).

Objetivo específico: As trilhas de aprendizagem são um conjunto integrado e sistemático de ações de desenvolvimento que recorrem a múltiplas formas de aprendizagem. Elas objetivam produzir conhecimento necessário para o desenvolvimento de competências – o que engloba conteúdo teórico, habilidades e atitudes – requeridas para o desempenho dos diferentes níveis ocupacionais no dia-a-dia profissional. Assim, é necessário que os estudantes estejam familiarizados com as diferentes áreas do conhecimento, compreendam o que é uma Trilha de Aprendizagem e sejam capazes de optar em qual (ais) área (s) do conhecimento desejam seguir a partir do 3º semestre.

Desenvolvimento:

I – Apresentar as diferentes áreas do conhecimento aos estudantes (Linguagens e códigos; Matemática e suas tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Sociais e suas tecnologias), mostrando a interdisciplinaridade e a aplicabilidade no cotidiano.

\*O professor deverá criar uma dinâmica onde os alunos se apropriem o máximo das potencialidades de cada área do conhecimento.

II – Estruturar conhecimento do que são os Itinerários formativos dentro do NEM, diferenciando Eletivas Orientadas, Trilhas de Aprendizagem, Projeto Interventivo e Projeto de vida.

\*O professor deverá apresentar as ideias principais que norteiam a construção das disciplinas eletivas e das trilhas de aprofundamento, comparar e caracterizar cada uma.

III – Expor o desenvolvimento das Trilhas de Aprendizagem, trabalhando, separadamente, cada um dos Eixos estruturantes, pelos quais a Trilha perpassa, mostrando a construção de um projeto de aprofundamento dos saberes, com a perspectiva de investigar, criar, intervir no meio social e empreender.

\* O professor deverá apresentar cada um dos um dos eixos estruturantes, fazendo a conexão entre eles, na perspectiva sequencial exigida pelo NEM.

IV – Investigar as carências e interesses da comunidade em diversas áreas e as possibilidades

de intervenção.

\* O professor poderá passar um trabalho de campo em que os alunos, em grupo, façam um levantamento das necessidades, potencialidades e interesses da comunidade em torno da Escola.

V – Montar, com os estudantes, propostas de Trilha de Aprendizagem em torno dos interesses e carências levantados.

**2) Trilhas oferecidas ao 2º ano no ano de 2023:**

- I - LINGUAGENS + CIÊNCIAS HUMANAS = A VIDA É UMA ARTE SEM FIM
- II - MATEMÁTICA + CIÊNCIAS DA NATUREZA = ENGENHANDO O MUNDO III - MATEMÁTICA + CIÊNCIAS HUMANAS = DINHEIRO NA MÃO É VENDAVAL UNIDADE CURRICULAR.
- IV - CIÊNCIAS DA NATUREZA + CIÊNCIAS HUMANAS = A INCRÍVEL MÁQUINA HUMANA: CONHECENDO O CORPO E PROMOVENDO A SAÚDE.

**3) Projetos interventivos de Português e de Matemática:**

**NORTEADOR DO PROJETO INTERVENTIVO DE MATEMÁTICA DO CED 01 DO ITAPOÃ**

Objetivo geral: aplicar ações para a resolução de um problema real observado –principalmente durante os dois anos de ensino remoto, por conta da pandemia do covid 19 a defasagem de conteúdo e aprendizagem em Matemática e suas tecnologias nos estudantes do 1º ano do NEM - buscando o avanço nos saberes na área da Matemática.

Objetivo específico: Aplicar metodologias diversificadas, visando ao apoio necessário para que estudantes com baixo rendimento em Matemática possam melhorar sua aprendizagem e desenvolver suas habilidades em resolução de problemas, raciocínio lógico, manipulação de sistemas diversos em relação à álgebra, à aritmética e à geometria.

Desenvolvimento:

No decorrer das aulas, utilizando-se de metodologias diversificadas, que visem a uma prática pedagógica consistente e efetiva, serão desenvolvidos os seguintes objetos de conhecimento, que servirão como pré-requisitos para Matemática e suas Tecnologias e outras disciplinas em Ciências da Natureza e suas Tecnologias:

- I – Operações básicas;
- II – Frações;
- III – Potenciação;
- IV - Plano cartesiano;
- V – Equações de 1º e 2º grau (manipulação algébrica, raízes e construções gráficas).
- VI – Introdução a Funções.
- VII – Trigonometria.
- VIII – Cálculos de áreas de figuras planas.

**NORTEADOR DO PROJETO INTERVENTIVO DE PORTUGUÊS DO CED 01 DO ITAPOÃ**

Objetivo geral: Aplicar ações para a resolução de um problema real observado – principalmente durante os dois anos de ensino remoto, por conta da pandemia do covid 19, a defasagem de conteúdo e aprendizagem em Língua Portuguesa, sobretudo em interpretação e produção textual, buscando avanço nesses saberes.

Objetivo específico: Aplicar metodologias diversificadas, visando ao apoio necessário para que estudantes com baixo rendimento em Língua Portuguesa possam melhorar sua aprendizagem e

desenvolver suas habilidades em Interpretação de Texto e Redação, a fim de potencializar o rendimento escolar não somente em Língua Portuguesa, mas em todas as demais disciplinas, pois interpretação e produção textual perpassam todas as áreas do conhecimento.

Desenvolvimento:

No decorrer das aulas, utilizando-se de metodologias diversificadas, que visem a uma prática pedagógica consistente e efetiva, serão desenvolvidos os seguintes objetos de conhecimento, que servirão como pré-requisitos para todas as disciplinas dentro das diversas áreas do conhecimento:

I – Interpretação de textos diversos.

Leitura e interpretação de diversos gêneros textuais, abrangendo as tipologias.

Leitura de enunciados de provas de disciplinas diversas.

III – Produção de texto:

Tipologias textuais.

Diferenciar tipologias de gêneros.

Diferenciar narração, descrição e dissertação.

Coesão e coerência.

Prosa e poesia.

Relato pessoal.

Texto dissertativo-argumentativo.

Obs.:

Trabalhar características, estrutura e produção de cada gênero. Durante o semestre do PI, o estudante deve produzir, no mínimo, 6 textos, podendo ser corrigidos por amostragem, desde que o estudante tenha a devolutiva de 1 texto corrigido a cada mês.

## 10. Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar

### 10.1 Sala de Leitura

A Sala de Leitura Vinícius de Moraes do CED 01 do Itapoã é fruto de uma doação do grupo empresarial “Cascol” e visa a desenvolver, por meio de um espaço lúdico, o interesse pela leitura, contribuindo para a melhoria da qualidade da educação, e desenvolvendo nos/as estudantes/as o gosto pela leitura, pela pesquisa e apoio aos trabalhos escolares. Neste ano de 2023, a escola recebeu um profissional readaptado que está possibilitando que a sala de Leitura fique aberta nos dois turnos para atender nossos estudantes e professores.

### 10.2 Equipe de Orientação Educacional

O trabalho da Equipe de Orientação Educacional deve estar articulado às demais instâncias da unidade escolar, bem como à família e à comunidade e principalmente fornecer suporte pedagógico à equipe gestora e trabalhar articuladamente com a Supervisão Pedagógica, coordenadores, professores, EEAA, EEA e demais servidores da escola para oferecer uma educação de qualidade aos estudantes desta escola. É, também, da competência da Equipe de Orientação Educacional construir uma rede social e institucional de proteção e apoio ao estudante durante sua trajetória escolar.

No ano de 2020, nossa equipe não contou com profissionais orientadores educacionais nem da EEAA.

No ano de 2021, a escola recebeu duas orientadoras que estão se ambientando com a realidade da escola e traçando projetos para serem desenvolvidos ao longo do ano.

No ano de 2022, infelizmente, o CED 01 do Itapoã não conta com orientadores educacionais e nossos mais de 2.441 estudantes são privados deste serviço.

No ano de 2023, embora constantes solicitações, o CED 01 do Itapoã continua sem serviço de Orientação Educacional.

### 10.3 Sala de Recursos

Desde 1996, a pessoa com deficiência tem direito assegurado pela Lei Federal 7.853 de estudar em escolas regulares.

Muito se discute a respeito da educação inclusiva, em especial, dos estudantes com deficiência na rede regular de ensino. No entanto, a legislação é bem clara quanto à obrigatoriedade em acolher e matricular todos os estudantes, independente de suas necessidades ou diferenças. Por outro lado, não é suficiente apenas o acolhimento e matrícula, é imperativo que esse estudante tenha acesso às condições efetivas de aprendizagem e desenvolvimento de suas potencialidades.

No concernente ao CED 01 do Itapoã, a escola teve um aumento de 22 turmas e, ainda assim, não possui uma sala de recursos. Somos unânimes em pensar que tal oferta deveria ser concomitante à criação das novas turmas.

No ano de 2021, há alunos com deficiência em turmas inclusivas. Os alunos com baixa visão estão sendo atendidos pela Sala de Recursos específica de Deficiência Visual. Embora esta sala não esteja funcionando nas dependências da escola, funciona na CRE Paranoá-Itapoã. Os alunos com outras deficiências, também incluídos em turmas regulares, têm a possibilidade de serem atendidos em regime de itinerância, com o deslocamento do aluno no contraturno em outra Unidade Escolar.

Diante disso, percebemos que mesmo com o aporte de políticas educacionais traçando diretrizes para que o processo inclusivo seja efetivado, ainda caminhamos a passos lentos no que se refere a inclusão desse público alvo.

Ter uma sala de recursos é responder aos objetivos de uma prática educacional inclusiva que organiza serviços para atendimento educacional especial, disponibilizando aos educadores novas ferramentas pedagógicas para a participação efetiva de estudantes, melhorando a aprendizagem em classe regular.

No ano de 2022, o espaço para Sala de Recursos foi cuidadosamente preparado por esta UE para sua implementação e toda formalidade processual concluída pelo SEI, entretanto a escola ainda aguarda o posicionamento da SEEDF para isso.

Para o ano de 2023, uma Sala de Recursos generalista foi implementada nesta Unidade Escolar, com duas professoras atuantes nela.

No que tange à organização do trabalho pedagógico, o CED 01 do Itapoã estrutura-se nas seguintes condições:

### 10.4 Coordenações Individuais e Coletiva

- I. às quartas-feiras, destinadas à coordenação coletiva na unidade escolar;
- II. às terças-feiras, destinadas à coordenação coletiva, ou coordenação individual, ou de formação continuada, dos professores da área de Ciências da Natureza e de Matemática;
- III. às quintas-feiras, destinadas à coordenação coletiva, ou coordenação individual, ou de formação continuada, dos professores da área de Linguagens;
- IV. às sextas-feiras, destinadas à coordenação coletiva, ou coordenação individual, ou de formação continuada, dos professores da área de Ciências Humanas e Ensino Religioso, quando houver;
- V. às segundas-feiras, destinadas à coordenação individual na unidade escolar e

formação continuada, ou à coordenação por área de conhecimento ou por blocos, no caso da semestralidade;

VI. os demais dias da semana serão destinados à coordenação pedagógica individual, podendo ser realizada fora do ambiente da unidade escolar.

#### 10.5 Plano de ação para as Coordenações Pedagógicas

Nas coordenações individuais, a escola prima por acompanhar o trabalho do professor, dando o suporte pedagógico necessário. Nas coordenações por área e as da semestralidade, objetiva-se desenvolver um trabalho coletivo a fim de que os professores conduzam as turmas de forma similar; são nessas coordenações onde o trabalho de cada equipe pode se estreitar, proporcionando uma escola coesa no que se refere ao trabalho pedagógico.

As reuniões coletivas, que acontecem às quartas-feiras, têm a participação da Direção Disciplinar, nos primeiros 30 minutos, para apresentação dos casos particulares necessários e para a exposição das solicitações dos educadores a este segmento. Em seguida, há um espaço para a formação continuada dos professores, promovida pela Supervisão Pedagógica e pela Coordenação. Também, as demais demandas do grupo escolar são discutidas neste espaço pedagógico.

Além disso, o Plano de ação da coordenação pedagógica inclui:

- encaminhar a outros especialistas os alunos que exigirem atendimento específico;
- solicitar junto à secretaria da escola a relação de alunos declarados no ato da matrícula, com necessidades especiais e repassar aos docentes cada caso;
- estabelecer parceria com os grupos responsáveis pelo atendimento dos alunos com necessidades especiais para encaminhar alunos que exigirem atendimento especial;
- participar ativamente da discussão, elaboração, execução e avaliação da proposta pedagógica;
- construir, implementar e avaliar o PPP da Escola;
- incluir como temática de Formação Continuada o estudo e discussão da Proposta Político Pedagógica;
- acompanhar o planejamento a execução e avaliação das atividades pedagógicas e didáticas;
- analisar os registros realizados pelos professores nos diários de classe e outros;
- estimular a utilização de metodologias diversificadas que melhor atendam às diferenças individuais;
- acompanhar a gestão de sala de aula para diagnosticar o perfil das turmas;
- pesquisar materiais e recursos que permitam o estudo coletivo sobre metodologias diversificadas;
- propor estudos sobre estratégias de ensino e sua aplicabilidade prática, considerando a natureza e as modalidades organizativas de conteúdo.
- alinhamento com Diretrizes / Orientação Pedagógica.

#### 10.6 Estratégias de valorização e formação continuada dos profissionais de educação

A formação contínua pedagógica de professores profissionais visa a contribuir para a mudança e a melhoria do sistema educativo, procurando aprimorar a competência profissional dos docentes nos vários domínios da sua atividade, incentivando-os a participar ativamente na inovação educacional e na melhoria da qualidade da educação e do ensino e adquirirem novas competências relativas à especialização exigida pela diferenciação e modernização do sistema educativo.

No CED 01 do Itapoã, busca-se fomentar o espaço da coordenação pedagógica, tanto no espaço físico quanto no investimento para atualização, discussão e reflexão da prática educativa. As coordenações coletivas são importantes momentos de estudo, planejamento e avaliação dos fazeres pedagógicos da escola. Momento do qual são participantes os agentes educacionais de diversos segmentos: gestores, professores, Direção disciplinar, Equipe de Orientação Educacional.

Ressalta-se que, com a Gestão Compartilhada, os problemas disciplinares foram minimizados e a equipe pedagógica teve a oportunidade de dar maior ênfase ao trabalho pedagógico, tornando-o mais eficiente na construção dos saberes e no aprimoramento das competências do corpo docente.

#### 10.7 Permanência e êxito escolar dos estudantes

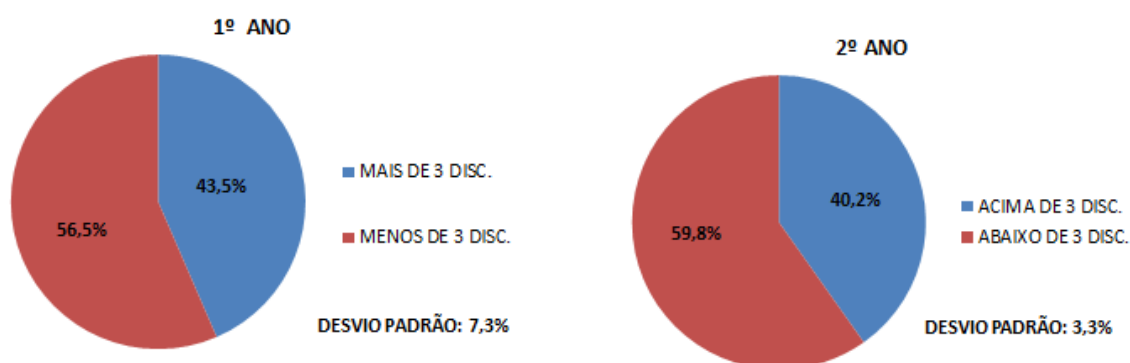
Não só manter o estudante na escola é um desafio em nossa comunidade, sobretudo no Ensino Médio, como também garantir seu êxito escolar. No Ensino Médio, com a oferta sendo por semestre, tanto no NEM, como na semestralidade, é importante que o acompanhamento seja criterioso para evitar o número elevado de retenção escolar e garantir que os estudantes estejam aptos a cursar a série seguinte.

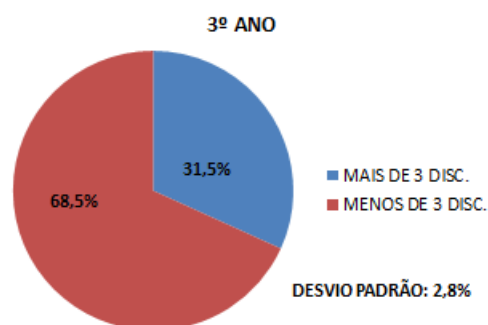
No CED 01 do Itapoã, as recuperações continuadas são aplicadas regularmente durante os bimestres letivos e, ao final de cada semestre, os estudantes são oportunizados, mais uma vez, a refazerem as atividades como forma de recuperar conteúdos e notas. Ao final do semestre, os dados são compilados em gráficos, para que o trabalho pedagógico do próximo semestre seja direcionado e o fluxo de permanência e êxito escolar seja preservado. Além disso, um breve histórico da vida escolar de cada estudante é mantido atualizado pela equipe pedagógica, que atende estudantes e responsáveis no intuito de garantir que estas famílias sejam auxiliadas no êxito escolar de nossos alunos, conforme mostram os exemplos a seguir do trabalho de 2021.

As famílias são contatadas por telefone e convidadas a comparecerem à escola para serem orientadas e acompanharem a vida escolar dos estudantes.

Exemplos do trabalho de 2021, que está estabelecido, também, em 2022:

I - Gráficos gerados a partir dos resultados das recuperações processuais ao final do 1º semestre de 2021, considerando os estudantes que não obtiveram êxito em até 3 disciplinas:





## II – Relatório por estudante para nortear o trabalho pedagógico e atendimento da família:



CCM – CED 01 DO ITAPOÃ  
Encaminhamentos e observações



6º A - 24/05/2021  
Professora conselheira: Noélia  
Monitor: Sgt Brito

ALUNO	OBSERVAÇÕES E ENCAMINHAMENTOS	FEEDBACK DO ENCAMINHAMENTO
ADRIAN FERREIRA RAMOS	Bem participativo em geografia e LP.	
ADRIELE LIMA DE PAULA	Destaque.	
AMANDA SOUSA DO NASCIMENTO	Participativa no meet, mas não faz atividade; A mãe relata que a filha não consegue responder pela plataforma; Representante de turma.	A responsável já está ciente da situação e prometeu que a partir de agora a aluna irá responder às atividades.
ANA JULIA SANTOS FORTUNATO RODRIGUES	Não devolveu as atividades; A mãe não informa telefone para contato, mesmo a professora conselheira solicitando.	A responsável já foi à escola buscar o material impresso, a aluna já está fazendo as atividades e está ciente da data da devolução.
ANGELA DA COSTA OLIVEIRA	Destaque.	
ARTHUR GABRIEL GOMES SOUZA	Não faz as atividades e tem dificuldade de enviar as atividades com anexo. É vice representante.	O aluno já está ciente da situação e prometeu que a partir de agora irá responder às atividades.
ARTHUR MARQUES VALADARES	Entregou as atividades de EF com atraso.	O aluno está ciente da situação e prometeu melhorar o desempenho a partir de agora.
ARTHUR SEVERO DA SILVA	Muita atividade pendente; vai pegar impressa. Pai idoso e mãe falecida.	O aluno relatou que estava sem celular, mas agora está fazendo as atividades atrasadas.



CCM – CED 01 DO ITAPOÃ  
Observações e encaminhamentos – 2º BIMESTRE



6º A - Professora conselheira: Noélia Monitor: Sgt Brito

ALUNO	OBSERVAÇÕES E ENCAMINHAMENTOS	FEEDBACK DO ENCAMINHAMENTO
ADRIAN FERREIRA RAMOS	Elogio em Artes e Ed. Física.	
ADRIELE LIMA DE PAULA	DESTAQUE.	
ANA JULIA SANTOS FORTUNATO RODRIGUES	Deixou de entregar várias atividades (aluna faz impressa). Encaminhado ao prof. Conselheiro.	A aluna está frequentando as aulas presenciais e se comprometeu em fazer as atividades.
ANGELA DA COSTA OLIVEIRA	DESTAQUE	
ARTHUR MARQUES VALADARES	Elogio em Artes e Português. Melhorar em História.	
ARTHUR SEVERO DA SILVA	Aluno está morando com a Tia. Está passando por dificuldades familiares. Professora conselheira já está em contato com o estudante.	O aluno está frequentando as aulas presenciais e está realizando as atividades.
CLARA PEREIRA DA ROCHA	Elogio pelo esforço.	

No ano de 2023, o mesmo trabalho está estabelecido. Até o momento, já está atualizado o breve histórico da vida escolar, acompanhamento e atendimento de cada estudante do CED 01 do Itapoã.

## 10.8 Recomposição das aprendizagens:

Após dois anos de enfrentamento à Pandemia – que ainda não acabou - da COVID 19, certamente, muitos prejuízos pedagógicos estão sendo enfrentados. No ano de 2021, a SEEDF adotou três modalidades de ensino (remoto, híbrido e presencial) e as mudanças e adaptações refletiram, diretamente, nas aprendizagens.

A primeira ação do CED 01 do Itapoã em 2022, ainda na primeira semana de aula, foi a aplicação de exercícios e avaliações diagnósticos para mapeamento, replanejamento e adaptação dos conteúdos, objetivos e ações pedagógicas.

No ano de 2023, a aplicação de avaliações diagnósticas ocorreu nas duas primeiras semanas de aula, para mapeamento dos estudantes e das habilidades e conteúdos a serem resgatados e trabalhados ao longo do primeiro semestre do corrente ano.

Em sala de aula, os objetivos de aprendizagem estão sendo desenvolvidos de forma a resgatar e recompor as aprendizagens e avançar nelas.

Para o Ensino Fundamental, foi criado um projeto de monitoria, com estudantes de bom rendimento escolar do Ensino Médio, que se voluntariam para estarem no turno contrário, auxiliando na recomposição das aprendizagens.

Além disso, os docentes estão fazendo uso de reagrupamento intra-classe, com atividades em níveis diferenciados e sequenciados, promovendo o avanço das aprendizagens.

## 10.9 Relação escola-comunidade: a perspectiva da mediação dialogada

Mesmo com o retorno das atividades presenciais, a escola continua, em alguns momentos, utilizando-se das novas tecnologias em reuniões virtuais, para a construção do fazer pedagógico.

Para efetivação dos princípios educacionais que regem o trabalho educativo no CED 01 do Itapoã, a relação escola-estudantes-comunidade deve pautar-se na transparência e no respeito mútuo. Nesse sentido, o canal de contato com os pais e estudantes é aberto e, no caso de conflitos, utiliza-se a técnica de *Mediação*, por meio da qual todas as partes envolvidas no conflito têm a oportunidade de debaterem suas impressões e sentimentos em relação à situação, ao passo que devem, também, desenvolver a capacidade de escuta do outro. A partir desse processo de dialogação mediada, a temperatura emocional se estabiliza e todos podem analisar a situação de forma mais racional e, a partir daí, buscar uma solução conjunta para que se resolva a questão.

Além da mediação dialogada, a *Reunião com os Responsáveis* converte-se em espaço precioso de interlocução, para que estratégias possam ser criadas – em conjunto com as famílias – para a resolução de problemas para a proposição de melhorias para o processo ensino-aprendizagem. Reitera-se que toda a relação com a comunidade escolar pauta-se no que determina o Regimento Escolar da Rede Pública do Ensino do Distrito Federal.

Ainda como parte do processo de relação entre a escola e a comunidade, ganha destaque, neste PPP, a participação do Conselho Escolar.

## 10.10 Metodologias de Ensino Adotadas

A metodologia da escola norteia-se pelos documentos Orientadores da SEDF, tendo sido adotados os Ciclos para o Ensino Fundamental – Anos Finais e Semestralidade, para o Ensino



Médio. Baseia-se na pedagogia Histórico-crítica, onde a educação é entendida como o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Em outros termos, isso significa que a educação é entendida como mediação no seio da prática social global. A prática social se põe, portanto, como o ponto de partida e o ponto de chegada da prática educativa.

A prática de ensino do CED 01 do Itapoã, respeitando a autonomia de cada docente, propõe uma interação entre conteúdo e realidade concreta, visando à transformação da sociedade (ação – compreensão - ação). Tem um enfoque no conteúdo como produção histórico-social de cada indivíduo e seus desdobramentos individual e coletivamente.

Ademais, a escola utilizará Projetos de trabalho, tidos como um conjunto de atividades articuladas que trabalham com conhecimentos específicos.

Ainda a escola oferece aos estudantes com indicativo médico para estudar de forma remota, as atividades impressas. Dessa forma, garantimos a essa parcela de estudantes a possibilidade de dar continuidade às aulas e avaliações durante esse período, fazendo a conexão entre escola e comunidade.

Exemplo de atividades impressas:

#### ROTEIRO DE ATIVIDADES DO 1º BIMESTRE

Faça a leitura do material, em seguida realize as atividades propostas.

##### Tipologia Textual

- As tipologias textuais, também chamadas de tipos textuais ou tipos de texto, são as diferentes formas que um texto pode apresentar, visando responder a diferentes intenções comunicativas.
- Os aspectos constitutivos de um texto divergem mediante a finalidade do texto: contar, descrever, argumentar, informar...
- Diferentes tipos de texto apresentam diferentes características: estrutura, construções frásicas, linguagem, vocabulário, tempos verbais, relações lógicas, modo de interação com o leitor...

Os tipos textuais mais conhecidos são: **narrativo, descritivo, dissertativo, expositivo e injuntivo.**

A principal característica de uma **narração** é contar uma história, seja ela verdadeira ou não. Você pode utilizar elementos como tempo, espaço e personagens para deixar sua narrativa ainda mais interessante. É o tipo textual que encontramos diversos gêneros textuais como: contos, crônicas, fábulas, biografias etc. Exemplo:

- Ela entrava em seu carro quando ele apareceu. Depois de muita conversa, resolveram...**

Os textos **descritivos** têm como objetivo descrever coisas, pessoas ou situações. Pode ser uma descrição objetiva ou subjetiva, sendo encontrada em textos literários, relatórios, atas, guias de viagem etc. Como o próprio nome indica, descrevem características tanto físicas quanto psicológicas acerca de um determinado indivíduo ou objeto. Exemplo:

- "Tinha os cabelos mais negros como a asa da graúna..."**

Esse é o tipo de texto que você pode escrever com a intenção de convencer alguém sobre suas ideias. Ser um texto opinativo é a principal característica de uma **dissertação** — tipo textual encontrado nos ensaios, cartas argumentativas, dissertações argumentativas, editoriais etc. Demarcam-se pelo predomínio de argumentos e contra-argumentos que justificam a posição assumida acerca de um determinado assunto. Exemplo:

- A mulher do mundo contemporâneo luta cada vez mais para conquistar seu espaço no mercado de trabalho, o que significa que os gêneros estão em complementação, não em disputa.**

A principal característica da **exposição** é a apresentação de informações sobre um objeto ou sobre um fato através de uma linguagem clara e concisa. Ele é encontrado nos gêneros textuais reportagem, resumo, fichamento, artigo científico, seminário etc. Tem por finalidade



**ATIVIDADE 63** - A partir das informações sobre o texto descritivo e Bullying na Escola, faça uma descrição subjetiva da imagem acima:

---



---



---



---



---

**ATIVIDADE 64** - Escolha uma pessoa de quem você gosta muito. Pode ser pai, mãe, filho (a), amigo (a), avô, avó ou outra. Faça uma descrição dessa pessoa, procurando retratar particularidades de comportamento, ação e do seu jeito de ser. Pode, ainda, fazer seu autorretrato, isto é, escrever sobre você mesmo. Para descrever uma pessoa, você tem que observar as características dela.

**EXEMPLO:**

COMO SE CHAMA? COMO É O SEU ROSTO?  
 E OS CABELOS? OS OLHOS? A BOCA? O NARIZ?  
 FALE SOBRE SUAS MÃOS E PÉS.  
 COMO SE VESTE?  
 O QUE GOSTA DE FAZER?  
 QUAIS OS AMIGOS DELA? ONDE MORA?  
 O QUE NÃO GOSTA DE FAZER?  
 COMO É A FAMÍLIA DELA? QUAIS SEUS BICHOS DE ESTIMAÇÃO?  
**Após a escolha, agora faça a descrição nas linhas abaixo:**

---



---



---

O texto acima lido é uma história(narração), mas não está concluído. Na narrativa consta somente a apresentação (introdução) e o início da complicação(desenvolvimento). Dando continuidade à história lida, crie a complicação(desenvolvimento) e o desfecho (final).

#### Observações:

- 1 - Seja coerente com a linha narrativa estabelecida e com os fatos já expostos. Lembre-se que você continuará a história que já foi iniciada;
- 2 - Não copie na sua folha de redação o início da história que se encontra nessa atividade; comece seu texto já dando continuidade à história;
- 3 - Seu texto deve ser criativo e ter um final feliz;
- 4 - Se necessário invente mais personagens e dê nome para os mesmos;
- 5 - Escreva o mínimo de 2 (dois) parágrafos.

### ATIVIDADE 02 – Produção de Texto Narrativo.

Escolha uma das imagens abaixo. Depois construa um texto narrativo (história). Utilize o tema gerador: "BULLYING" para compor a sua história.

( ) Imagem 1



( ) Imagem 2



Os principais elementos da narração são: espaço, tempo, personagem, enredo e narrador.

Título: \_\_\_\_\_

1	
2	
3	

4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

#### TEXTO DESCRITIVO

O texto descritivo é aquele que demonstra um lugar, um objeto ou uma pessoa a partir de suas características. Ou seja, é uma forma de reviver ou representar alguém ou alguma coisa pelos seus detalhes. Esse recurso é muito usado na literatura e também no nosso dia a dia, pois a todo tempo nos deparamos com uma descrição. Existem dois tipos de texto descritivo básicos: o objetivo e o subjetivo.

- **Texto descritivo objetivo:** É um tipo de texto muito presente no dia a dia das pessoas, pois é usado em uma infinidade de coisas e lugares. Ele é utilizado em manuais e artigos científicos, por exemplo, em que é feita a descrição de um experimento ou de um método. Ou seja, adota uma linguagem predominantemente técnica, bastante objetiva, direta e sem traços de personalização. Outro exemplo comum de texto descritivo objetivo são as especificações de produtos em manuais e lojas virtuais. Basta rolar as páginas de vendas de produtos na internet para ver uma lista de itens que traduzem as funções e as vantagens daquele produto, de maneira bem direta e reduzida.
- **Texto descritivo subjetivo:** Ao contrário do anterior, o texto descritivo subjetivo é carregado de personalização, pois representa a descrição a partir de um ponto de vista, um juízo de valor. Ou seja, nem sempre vai remeter de fato às características principais de um objeto, pessoa ou lugar, uma vez que está diretamente ligado à percepção de quem descreve. Por isso mesmo, esse é o tipo de descrição típica das obras literárias. Na literatura, o texto descritivo é usado tanto para caracterizar os personagens quanto para representar uma cena ou lugar, fazendo com que o leitor tenha uma melhor percepção da situação. Ou seja, pode ser comparado a uma fotografia escrita.

#### Bullying na Escola

Conflitos entre crianças e adolescentes são comuns, pois se trata de uma fase de insegurança e autoafirmação. Porém, quando os desentendimentos são frequentes e partem para humilhações, é aí que o bullying prospera. Nas escolas, as agressões geralmente são praticadas longe das autoridades. Ocorrem normalmente na entrada ou saída do prédio, ou ainda quando os professores não estão por perto. Podem também acontecer de forma silenciosa, na sala de aula, na presença do professor, com gestos, bilhetes, etc. As agressões físicas são mais difíceis de serem escondidas e muitas vezes levam a família a transferir a vítima para outra escola.

---



---



---



---

**ATIVIDADE 05 - Observe a imagem abaixo e responda à pergunta abaixo:**




---



---



---



---

**OBSERVAÇÃO:** As atividades podem ser respondidas em folhas de caderno (identificadas com nome e turma) e grampeadas a esse roteiro. Cada atividade valerá dois (2,0) pontos.

*Bons estudos!!!*

## 11. Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem: Concepções e Práticas

No contexto educacional, a prática avaliativa é uma constante, haja vista que, a todo momento, faz-se necessário o pensar e o repensar sobre os rumos a serem tomados, no que tange ao progresso das aprendizagens múltiplas dos estudantes. Em razão disso, a avaliação deve, sempre, ser compreendida como um instrumento a favor do avaliando, sem perder de vista os interesses de melhoria das práticas de ensino e – por extensão – das condições de aprendizagem. Por conta disso, ao se refletir sobre avaliação, deve-se sempre ter em mente a necessidade constante de reflexão e de redirecionamento de objetivos educacionais, seja nos aspectos formativo, diagnóstico, processual ou somativo.

É importante salientar que, na perspectiva prevista pelo Currículo em Movimento da Secretaria de Educação, os instrumentos de avaliação deverão ser plurais, a fim de que as variadas formas de apreensão do conhecimento e reflexão sobre ele possam ser alcançadas. Nesse sentido, o professor não deverá utilizar somente provas e/ou testes formais como forma de avaliação, a fim de que se evite que apenas um tipo de verificação seja privilegiado, em detrimento da riqueza que a diversidade de aprendizagens pode proporcionar. No CED 01 do Itapoã, a avaliação compreende três momentos específicos: o primeiro deles corresponde à avaliação diagnóstica, cujo objetivo não é atribuição de notas, mas sim dar ao professor uma noção do estágio de aprendizagem dos estudantes em determinado processo de aprendizagem. É realizada pelos professores, de maneira livre, sempre que um novo objeto de conhecimento necessite ser trabalhado.

O segundo momento diz respeito à avaliação processual e formativa, que considera o processo de construção do conhecimento dos estudantes em todas as fases do ato educativo. Essa avaliação compreenderá 50% da nota bimestral e será realizada por meio de trabalhos (individuais e/ou em grupos), seminários, debates, análise da participação em sala, estudos de caso, assiduidade às aulas, atividades práticas, atividades de campo, produções textuais,

etc.

Os outros 50% da nota bimestral serão completados por meio de avaliações formais, compreendendo o aspecto somativo da avaliação, cujo formato será o de prova bimestral, testes e provas preparatórias para exames de vestibulares e concursos.

Deve-se ressaltar que o tema “avaliação” é dos mais delicados no interior das escolas, sendo necessária sua constante análise e, se necessário, sua reorganização de rumos.

Ademais a escola participa de todas as avaliações institucionais propostas:

### 11.1 Recuperação da Aprendizagem

A recuperação da aprendizagem, mais que uma oportunidade a mais de ensino-aprendizagem, é um direito do estudante e um dever do professor, como forma de possibilitar-lhe o avanço real em suas competências. Nesse sentido, organizar-se-á em dois momentos distintos:

1) De modo contínuo, ao longo do ano letivo e antes do fechamento de notas de cada bimestre letivo, como forma de garantir o avanço na aprendizagem dos estudantes. Deverá ser registrado, no mínimo, um momento de recuperação contínua, em cada uma das disciplinas, ao longo do bimestre. Para essa modalidade de recuperação, deverão ser utilizadas estratégias diferenciadas de aprendizagem e de avaliação. A realização dessas atividades será regulada pelos docentes, sob a supervisão dos coordenadores pedagógicos.

Tendo em vista a impossibilidade de espaço e de carga horária no contraturno para os docentes realizarem atividades de recuperação contínua, entende-se que essa modalidade deverá ser executada durante as aulas regulares.

Para isso, após a aplicação de algum tipo de atividade avaliativa, o docente teria condições de verificar os estudantes que não avançaram na aprendizagem e, assim, propor, em sala, uma nova atividade, com outra abordagem, após nova explicação dos conceitos. Os discentes que tivessem alcançado a aprendizagem poderiam ser aproveitados pelo professor como monitores durante a execução desse processo. Esse tipo de proposta oportuniza aos estudantes a possibilidade de estreitar os seus laços, uma vez que podem se ajudar no processo ensino-aprendizagem. Além disso, possibilita aumentar a autoestima dos estudantes monitores, contribuindo para que se tornem mais responsáveis ainda pelo processo de sua própria formação e, por extensão, da formação dos próprios colegas.

2) De modo pontual, ao final do ano letivo, em calendário de aulas próprio, estabelecido pela Supervisão Pedagógica e pela Coordenação.

Nos dois momentos, a avaliação de recuperação pode ser efetivada por meio de variadas estratégias de avaliação, tais como: avaliações formais, trabalhos, resenhas, mapas de conceito, pesquisas, apresentações orais acompanhadas de trabalhos escritos, etc.

### 11.2 Avaliação em larga escala / Rede / Institucional

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é composto por um conjunto de avaliações externas em larga escala que permitem ao Inep realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de alguns fatores que possam interferir no desempenho do estudante, fornecendo um indicativo sobre a qualidade do ensino ofertado. Por meio de provas e questionários, aplicados periodicamente pelo Inep, o Saeb permite que os diversos níveis governamentais avaliem a qualidade da educação praticada no país, de modo a oferecer subsídios para a elaboração, o monitoramento e o aprimoramento de políticas com base em evidências. As médias de desempenho do Saeb, juntamente com os dados sobre

aprovação, obtidos no Censo Escolar, compõem o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). É importante utilizar o índice para repensar como se dá o ensino e aprendizagem nesta Instituição de Ensino.

Ainda sobre a prova Saeb, a escola, por ser de Gestão Compartilhada, está participando do curso Saber+, cujo objetivo é fomentar discussões acerca do desempenho escolar nesta avaliação e propor soluções para o avanço na aprendizagem dos estudantes a partir dos resultados apresentados.

Desse modo, primeiramente, buscaremos uma conversa franca com os coordenadores e professores, a fim de que possamos acertar os ponteiros de que a avaliação servirá para acertarmos os rumos da qualidade do ensino na nossa escola – e não para rotular a escola. Antes de prosseguir no processo, é preciso que a equipe gestora e a pedagógica tenham bem clara qual a finalidade dessa avaliação. Deve ficar claro para todos que o objetivo da avaliação é garantir a qualidade do ensino e o direito a uma educação pública e acessível a todos. Após isso, o ciclo: avaliação inicial – processo – resultados – análise reflexiva dos resultados – tomada de decisão que implique mudanças necessárias – novo diagnóstico – nova avaliação.

A escola foi avaliada no EF com o índice de proficiência 251.26 em Língua Portuguesa e 249.67 em Matemática.

No entanto, por falta de quórum mínimo, o EM não foi avaliado. Importante salientar que, na nossa realidade, os estudantes não só evadem da escola, como também vão e vêm sem sequer solicitar transferência. Com isso, a escola fica prejudicada na avaliação. À época da aplicação da prova do SAEB, a direção e corpo docente incentivaram os estudantes de diversas formas: desde pontuação nos componentes curriculares, até lanche especial no dia.

### 11.3 Conselho de Classe

O Conselho de classe é formado pelo colegiado de professores, um representante da direção, o coordenador pedagógico, o supervisor pedagógico, os monitores das turmas e um representante discente de cada turma – em parte da reunião do Conselho, com o objetivo primordial de acompanhar e avaliar a escola, o processo de educação, de ensino e de aprendizagem dos educandos. Nesse sentido, trata-se de ferramenta que busca a avaliação qualitativa dos processos de ensino-aprendizagem, como forma de se possibilitar a professores e a estudantes uma revisitação da prática pedagógica, com o objetivo de se verificar os rumos a serem alvo de maior atenção no desenvolvimento das diversas práticas pedagógicas. Visa ainda a diagnosticar as causas dos desempenhos insatisfatórios e prognosticar meios adequados à superação de tais deficiências de aprendizagem dos estudantes.

Ressalte-se que o Conselho de classe não pode ser reduzido à constatação e à contemplação dos percentuais estatísticos de estudantes aprovados e reprovados. Deve, ao contrário, promover e fortalecer, na comunidade escolar, o compromisso com o processo pedagógico, por meio da reflexão e da discussão da prática, auxiliando na avaliação do cotidiano escolar, traçando caminhos que minimizem a evasão e a repetência escolar, possibilitando, principalmente, a consolidação da proposta curricular. Na dinâmica escolar, os processos avaliativos ocupam espaço privilegiado, uma vez que permitem a análise qualitativa e quantitativa das práticas educacionais. Além disso, possibilitam que os gestores educacionais, estudantes, professores e a comunidade escolar possam reordenar os rumos das práticas de ensino-aprendizagem, em busca de uma práxis educacional efetivamente libertadora e crítica.

Nessa perspectiva, no que tange à avaliação qualitativa e formativa, o Conselho de Classe Participativo ganha espaço privilegiado para a reflexão do fazer educacional. Mais ênfase ainda se dá a essa estratégia avaliativa quando se pensa a organização dos tempos e espaços escolares na perspectiva dos Ciclos Escolares, da Semestralidade e do NEM. Todos os segmentos da escola têm a ganhar com a adoção dessas práticas.

Ganham os professores e agentes educacionais, pois têm, nesse momento, a oportunidade de apontar para os estudantes os novos caminhos que esse educando pode – sob a tutela docente – adotar nos processos de sua aprendizagem. Ganha a comunidade escolar, que tem a chance de ser inserida no processo avaliativo e de emitir sua colaboração no processo educativo dos estudantes.

Em última instância – e não a menos importante – ganham os estudantes, que, num processo claro de empoderamento, têm a chance de analisar reflexivamente o seu processo de formação. Dessa forma, por meio de um protagonismo juvenil crescente pode, conscientemente, avaliar a si, à escola e à prática docente.

O Conselho de Classe será realizado ao final de cada bimestre letivo e sua função, também, é a de apontar rumos na condução das atividades escolares dos bimestres subsequentes. Seguirá o modelo participativo, com consulta prévia dos alunos, em sala de aula, fazendo uma avaliação direcionada de cada setor da escola e dos docentes da turma. Em Conselho de Classe, a equipe gestora socializa os resultados da avaliação, excetuando possíveis casos que precisem de tratamento individualizado.

Como proposta, o Conselho de Classe, em cada bimestre, ocorrerá nas seguintes condições:

- a) Durante uma semana, de 2ª a 6ª feira, os estudantes participarão, em sala de aula, de uma avaliação institucional.
- b) Na semana seguinte, nas coordenações, haverá o Conselho de Classe previsto para aquele dia.

Deve-se reiterar que, na perspectiva de uma educação reflexiva e voltada para o desenvolvimento da cidadania e participação social, o Conselho de Classes nesses moldes, representa, efetivamente, um valioso instrumento pedagógico. Portanto, é mais uma oportunidade de se ampliar competências e habilidades ligadas ao desenvolvimento do espírito crítico reflexivo, na medida em que possibilita ao educando assumir papel decisivo nos rumos de sua aprendizagem.

Em cada Conselho de Classe são discutidos os aspectos pedagógicos de cada aluno, dentro das disciplinas. Como potencialidade, ressaltamos o fato de se discutir cada aluno individualmente, reconhecendo o educando como pessoa única e dando os encaminhamentos diversos, inclusive de busca ativa, aos professores conselheiros, à direção pedagógica, à disciplinar e à coordenação. É de suma importância também que superemos a discussão apenas dos aspectos ligados à nota do aluno; precisamos dar um passo adiante e transformar o conselho de classe em um espaço privilegiado para se discutir, também, os avanços dos alunos, bem como um espaço em que se possam construir novas vivências e trocas pedagógicas, com vistas a enriquecer o dia a dia do professor na ação com os educandos.





## 12. Plano de Ação para Implementação do PPP

**DIMENSÃO 1: GESTÃO PEDAGÓGICA**

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiaçãODAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>1. consolidar a coordenação pedagógica como espaço de troca de experiências e de formação Continuada e compartilhada.</p> <p>1. Utilizar a Coordenação pedagógica como espaço privilegiado para a discussão de projetos e de práticas</p>	<p>1 .Superar o caráter meramente administrativo da reunião de coordenação pedagógica, recuperando e</p> <p>2. Organizar projetos e práticas educacionais interdisciplinares e contextualizadas, visando aos pilares da educação listados na função social da escola, presente neste PPP.</p>	<p>1. Manter a regularidade das reuniões de coordenação pedagógica.</p> <p>1. Utilizar reuniões pedagógicas, majoritariamente, para a discussão democrática da dimensão pedagógica da escola.</p> <p>1.1. Incentiv</p>	<p>1. Bimestralmente, por meio de discussão com os docentes.</p> <p>2. Bimestralmente, por meio de discussão com os docentes.</p>	<p>Supervisora pedagógica</p> <p>Coordenadores Pedagógicos</p> <p>Direção e vice-direção escolar.</p>	<p>1 e 2 – Ao final de cada bimestre letivo.</p>

<p>interdisciplinares, a partir de atividades que levem os estudantes despertarem sentimento de pertença à escola.</p> <p>2. Compreender o currículo por ciclos e perspectiva da semestralidade como possibilidades consecução dos</p>	<p>3. Utilizar o regime de ciclos para atividades de reorganização de tempos e espaços escolares, como forma de garantir a aprendizagem.</p>	<p>o diálogo pedagógico entre os professores.</p> <p>1.2. Incentivar a criação de projetos, preferencialmente interdisciplinares e que visem ao protagonismo do empoderamento dos estudantes.</p> <p>3. Implementar procedimento de avaliação e de discussões sistemáticas a respeito das estratégias educacionais utilizadas no</p>	<p>3. Mensalmente, por meio de discussão com os docentes.</p>		<p>3 – Ao mês letivo.</p>
--	--	--	---	--	---------------------------

objetivos educacionais					
om					

vistas ao sucesso dos estudantes.	3.1 Utilizar a semestralidade como forma de estreitar a relação professor-estudante, com vistas ao sucesso dos estudantes.	regime da semestralidade.			
-----------------------------------	--	---------------------------	--	--	--

4. Elaborar plano de ação com vistas a uma atuação institucional visando ao sucesso escolar.	4. Implementar e efetivar as ações previstas no "Plano de Ação Institucional" construído coletivamente durante as coordenações pedagógicas.	4. Produzir e acompanhar as atividades previstas no "Plano de Ação Institucional".	4. De acordo como previsto no "Plano de Ação Institucional" anexo a este PPP.		4 – De acordo com o "Plano de Ação Institucional" anexo a este PPP.
--	---	--	---	--	---

<p>5. Promover a formação continuada dos professores (as) por meio de estudo dirigido à discussão dos documentos oficiais da SEDF que direcionam o trabalho pedagógico nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio em nível nacional (PNE, Diretrizes Curriculares Nacionais, Base Nacional Curricular Comum/ BNCC, etc) e em nível distrital (Currículo em Movimento da SEEDF, Diretrizes de Avaliação etc)</p>	<p>5 e 6. Formação Continuada em serviço.</p>	<p>5 e 6. Encontros semanais, para discussão do tema. Participação em palestras, seminários e fóruns.</p> <p>5 e 6. Coordenação Pedagógica com a SUBEB, cujos temas foram as Diretrizes para a Organização do Trabalho Pedagógico na Semestralidade e Ensino Médio e Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo.</p>	<p>5 e 6. Acompanhamento do desenvolvimento curricular</p>	<p>5 e 6. Em coordenação pedagógica, semanal, às quartas-feiras.</p> <p>5 e 6. Seminário sobre as Diretrizes Pedagógicas para a Organização dos Ciclos.</p> <p>5 e 6. Seminário sobre Diretrizes de Avaliação da SEDF.</p> <p>5 e 6. Fórum Integrado de Avaliação Formativa.</p>
--	---	---	--	--

<p>6. Valorizar o trabalho pedagógico e fortalecer o processo de ensino-aprendizagem, em consonância com os documentos norteadores existentes na rede, tais como o Currículo em Movimento da Educação Básica (2014), as Diretrizes Pedagógicas do 3º Ciclo (2014).</p>	<p>5 e 6. Participação nos encontros pedagógicos dos Anos Finais promovidos pela CRE Paranoá</p>			
--	--	--	--	--

<p>7. Estudar, analisar e acompanhar o desempenho escolar dos estudantes a fim de minimizar progressivamente a defasagem idade/ano.</p>	<p>7. Minimizar a defasagem idade/ano no ensino fundamental - anos finais.</p>	<p>7. Vivência de práticas pedagógicas propostas nas Diretrizes para o 3º Ciclo para as Aprendizagens, como exemplo o reagrupamento, projeto interventivo, avaliação formativa etc.</p> <p>7.1 Elaborar estratégias de intervenção pedagógica para o trabalho com os estudantes em defasagem idade/ano em coordenação com os professores.</p>	<p>7. Acompanhamento de projetos para adequação à LDB, as DCNEM e ao Currículo em Movimento.</p>		<p>7. Encontros pedagógicos de Coordenadores dos Anos Finais</p>
---	--	---	--	--	--

**DIMENSÃO 2: GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS**

<b>OBJETIVOS</b>	<b>METAS</b>	<b>AÇÕES</b>	<b>AVALIAÇÃO DAS AÇÕES</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>CRONOGRAMA</b>
1. Empreender mecanismos para minimizar o número de estudantes faltosos.	1. Ter o índice de faltas no limite de 10%, por turma ao mês. 1.1 Estabelecer diálogo com os estudantes faltosos, com o objetivo de encontrar mecanismos que evitem as faltas em aulas.	1. Controladas as faltas, por parte de professores e da secretaria escolar. 1.1 Contato com as famílias dos estudantes.	1. Mensalmente, a partir dos índices de frequência de cada turma e criação de gráfico de frequência de cada turma.	1. Direção, vicedireção, secretaria e professores.	1. Ao final de cada mês letivo.
2. Identificar estudantes com dificuldades acentuadas de aprendizagem para a realização de atividades individualizadas de recuperação de aprendizagem.	2. Garantir aprendizagem real em condições reais de aprovação para estudantes com dificuldades.	2. Criação de Projetos educacionais interventivos exclusivamente para os estudantes com dificuldades. 2.1	2. Bimestralmente, por meio de discussão com os docentes e com os voluntários.	2. Professores, coordenadores e supervisão escolar. 3. Direção, vice-direção, supervisão escolar e coordenação.	2. Ao término de cada bimestre letivo e quando dificuldades acentuadas de aprendizagem de estudantes se apresentarem.

<p>3. Utilizar os dados do IDEB para a reorganização de práticas educacionais e de objetivos pedagógicos.</p>	<p>acentuadas de aprendizagem.</p> <p>3. Alcançar, na próxima avaliação projetado para a escola.</p>	<p>Estabelecimento de parcerias com voluntários e com as Universidades – via Pibid – para a presença de monitores para os estudantes com dificuldades de aprendizagem.</p> <p>3. Criação de projetos educacionais que garantam o avanço na aprendizagem de Língua Portuguesa</p>	<p>3. Anualmente, a partir da discussão dos resultados com a comunidade.</p>		<p>3. Avaliação e ímpares.</p>
---	--	--	--	--	--------------------------------



## DIMENSÃO 3: GESTÃO PARTICIPATIVA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃODAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>1. Liderar atuação integrada e cooperativa de todos os participantes da escola.</p> <p>2. Estimular participantes de todos os segmentos da escola a envolverem-sena realização dos projetos escolares.</p> <p>Estimular a família a acompanhar ativamente a vida escolar dos seus filhos, por cuja</p>	<p>Promoção de um ambiente educativoe de aprendizagem, orientado por elevadas expectativas, estabelecidas coletivamente e amplamente compartilhadas.</p> <p>Melhoria do ambiente escolar e promoção da aprendizagem e formação dos estudantes, como uma causa comuma todos, de modo a integrarem-se no conjunto do trabalho realizado.</p> <p>Promoção da gestão compartilhada e da</p>	<p>Incentivar a participação de pais, estudantes e professores nas instâncias decisórias</p> <p>Permitir a participação dos diversos segmentos</p> <p>Incentivo da participação, especialmente, no</p> <p>Promoção de atividades culturais, espor tivas, etc, como gincanas, festas juninas, etc, que promovam</p>	<p>1. A partir de implementação e</p> <p>2. Bimestralmente, por com os estudantes</p> <p>3. Semestralmente, sempre após as reuniões do conselho, com vistas à melhoria do processo.</p> <p>4. Após a</p>	<p>1. Direções Pedagógica e Disciplinar, vice-direção e SOE.</p> <p>2. Direções Pedagógica e Disciplinar, vice-direção, professores, coordenadores, supervisão escolar e SOE.</p>	<p>1. Ao final de cada semestre letivo.</p> <p>2. Ao término de cada bimestre letivo.</p> <p>3. Após a última reunião, de</p>


<p>educação são responsáveis;</p> <p>Reconhecer e respeitar a autoridade dos docentes no exercício</p>	<p>construção da identidade da escola.</p> <p>Apoio e participação dos colegiados escolares, mediante a realização de atividades de caráter pedagógico,</p>		<p>realização de atividades coletivas,</p>	<p>3. Conselho Escolar.</p> <p>4. Direção, vice-direção, supervisão escolar.</p>	<p>cada semestre, do Conselho Escolar.</p> <p>4. Após cada</p>
--	---	--	--	--	--

<p>da sua profissão e inculir nos estudantes o dever de respeito a todos os membros da comunidade escolar, contribuindo para a preservação da disciplina e do convívio Harmonioso na escola.</p>	<p>científico, social, cultural e esportivo</p> <p>Diagnóstico dos pontos positivos e negativos das atividades de cada bimestre, buscando soluções dentro da proposta pedagógica.</p>	<p>integração entre escola e comunidade.</p> <p>Possibilitar a participação de pais e de estudantes – por meio de seus representantes – nos conselhos de classe.</p>	<p>5. Após a realização de cada</p>	<p>5- Direção , Vice direção, supervisão e SOE.</p>	<p>5. Antes e depois de cada conselho de classe bimestral.</p>
--	---	--	-------------------------------------	---	--

Organizar, juntamente com os professores de Educação Física o torneio interclasse da escola. ( Ver se é possível. Entraria como um projeto )					
--	--	--	--	--	--

**DIMENSÃO 4: GESTÃO DISCIPLINAR**

<b>OBJETIVOS</b>	<b>METAS</b>	<b>AÇÕES</b>	<b>AVALIAÇÃODAS AÇÕES</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>CRONOGRAMA</b>
------------------	--------------	--------------	-------------------------------	---------------------	-------------------

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃODAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>1- com o projeto ALUNO DESTAQUE, a escola tem compromisso com uma aprendizagem de qualidade e para tal o projetotem como objetivo o incentivo, o reconhecimento e a motivação dos alunos a se empenharem nos estudos.</p>	<p>1- Pretendemos usar métodos que deem oportunidade do aluno de desenvolver o gosto pelos estudos, de aprender, e criar possibilidades de aumentar o índice de alunos com boas notas. Incentivar, reconhecer e motivar aos alunos que se destacam, além de conquistar outros alunos para alcançar metas educativas.</p>	<p>1- Serão avaliados os alunos do Ensino Médio e do Ensino Fundamental através do conselho de classe do bimestre, e serão selecionados aqueles que obtiverem a média estipulada neste projeto. Os sua foto fará parte quadro de honra.</p>	<p>1- Para concorrer a o pódio mínima por disciplina deve</p>	<p>1- Direção Disciplinar e Direção Pedagógica.</p>	<p>1- Ao término de cada bimestre letivo.</p>
					

<p>2. Educar os alunos para os bons padrões de conduta e de cidadania.</p> <p>3. Realizar no espaço de Educação para a Cidadania debates sobre civismo, relacionamento social, preservação de espaços e ambientes.</p> <p>4. Reforçar as Condutas positivas, enaltecendo os Princípios e valores da dignidade humana, as condutas honrosas e a disciplina consciente.</p> <p>5. Zelar pela apresentação pessoal, uniforme e correta</p>	<p>2. Diminuir o número de ocorrências disciplinares, em relação às verificadas no final do período imediatamente anterior.</p> <p>3. Criar o senso de responsabilidade, respeito ao próximo, sentimento de pertencimento e justiça</p> <p>4. Enaltecer através do reconhecimento e publicidade as condutas positivas e exemplares.</p> <p>5. Padronização de conduta e uma identidade visual concisa, atentar para a conservação e bom estado dos uniformes,</p>	<p>2. Mobilizar toda a comunidade escolar no sentido de superar atitudes de indisciplina.</p> <p>3. Compartilhar a responsabilidade da educação com os pais e responsáveis, buscando que participem ativamente da vida escolar dos alunos.</p> <p>4. Conceder elogios, certificados e premiações aos alunos que se destacaram positivamente</p> <p>5,6 e 7 Elaborar uma ferramenta que procura colocar em prática um conjunto de iniciativas que</p>	<p>2. Cotidianamente, acompanhar as necessidades reais de ações direcionadas.</p> <p>3. Mensalmente, por meio de discussões, reuniões com os docentes, com os estudantes e com a comunidade.</p> <p>4. Periodicamente com a participação da comunidade nos conselhos de classe e reuniões disciplinares e de acordo com as avaliações dos professores e monitores disciplinares</p> <p>2 ao 8 Fazer</p>	<p>2 ao 10 Direções Pedagógica e Disciplinar, vice-direções, Coordenações, Professores e SOE, Comunidade escolar, pais, responsáveis e alunos.</p> <p>3. Toda comunidade escolar</p> <p>4, 5 Direção Disciplinar, Vicedireção e monitores, com apoio dos pais e responsáveis e professores.</p> <p>6 e 7 Direção Disciplinar, Vicedireção, monitores.</p> <p>8 Toda</p>	<p>2 Ao final de cada semestre letivo.</p> <p>3 Mensalmente</p> <p>4 Ao término de cada bimestre letivo.</p> <p>5,6 e 7 Cotidianamente</p> <p>8 ao 10 Após a última reunião, de Bimestre do Conselho Escolar.</p>
---	---	--	---	---	---

<p>apresentação em público.</p> <p>6. Promover a Cordialidade e o Respeito mútuo</p> <p>7. Promover práticas de co-liderança, compartilhando</p>	<p>mantendo-os limpos, alinhados e passados</p> <p>6. Garantir um clima propício para o desenvolvimento das etapas de aprendizagem.</p> <p>7. Procurar elucidar os</p>	<p>permitam identificar rapidamente situações de indisciplina, dando-lhes, na medida do possível, uma resposta imediata.</p>	<p>levantamento estatístico da evolução disciplinar dos alunos.</p> <p>2 ao 8 Recolher informações e</p>	<p>comunidade escolar.</p> <p>9 e 10 Conselho Escolar</p>	
--	--	--	--	---	--



<p>responsabilidades e espaços de ação entre os participantes da comunidade escolar.</p> <p>8. Promover a articulação e a integração entre escola e comunidade próxima.</p> <p>9. Valorizar e fomentar o bom desempenho em todos os componentes curriculares.</p> <p>10. Utilizar o momento do Conselho de classe como espaço privilegiado para</p>	<p>alunos quanto às normas regulamentares existentes de forma a orientá-los para o cumprimento das mesmas.</p> <p>8. Conhecer e fazer cumprir seus Direitos e Deveres quanto aluno é parte integrante da comunidade escolar</p> <p>9. O estudante atingir a média em todos os componentes curriculares .</p> <p>10. Promover mudanças de postura do aluno, no sentido incentivá-lo a participar das atividades escolares com responsabilidade e comprometimento.</p>	<p>Identificar e classificar a falta disciplinar cometida pelo aluno. 5,6 ,7 e 8 Fiscalizar e fazer cumprir os regulamentos/regulamentos do colégio e garantir os princípios do contraditório e ampla defesa ao aluno ou responsável. .</p> <p>5,6 e 7 Zelar pela preservação, conservação e aseo das instalações, material didático, mobiliário e outros espaços da escola</p> <p>5,6 e 7 Aplicar as medidas disciplinares de acordo com o Regulamento disciplinar.</p> <p>5,6 e 7 Transcrever para a ficha disciplinar do aluno as medidas</p>	<p>proceder a avaliações factuais sobre casos de indisciplina (fazer estudo de caso)</p> <p>9 e 10 No conselho de classe, por meio da avaliação do professor e dos resultados.</p>		
---	--	--	--	--	--

		disciplinares aplicadas.			
--	--	-----------------------------	--	--	--

		<p>9. Entregar um certificado de aluno-destaque aos estudantes que obtiverem notas acima de 7,0 em todos os componentes curriculares.</p> <p>10. Participar dos conselhos de classe das turmas em que é monitor e anotar as ocorrências ocorridas no Conselho, a fim de poder auxiliar o crescimento do estudante..</p>			
--	--	---	--	--	--

**OBS: SEGUE EM ANEXO PARA CONSULTA, ESTUDO E CONHECIMENTO OS REGIMENTOS E REGULAMENTOS QUE INSTITUEM E IMPLEMENTAM A LEGALIDADE DOS COLÉGIOS CÍVICOS MILITARES DO DISTRITO FEDERAL**

## DIMENSÃO 5: GESTÃO DE PESSOAS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>1. Equilibrar e integrar as interfaces e diferentes áreas de ação da escola e a interação entre as pessoas.</p> <p>2. Demonstrar interesse genuíno pela atuação dos professores, dos funcionários e dos estudantes da escola.</p> <p>3. Estimular e orientar a participação de todos os membros no desenvolvimento das atividades escolares.</p> <p>4. Socializar</p>	<p>1. Construir, em torno de um ideário educacional comum, a visão, a missão e os valores da escola, sempre visando à participação de todos.</p> <p>2. Desenvolver o trabalho em equipe, incentivando o compartilhamento de experiências e agregando resultados coletivos.</p> <p>3. Buscar a integração desses membros, utilizando suas contribuições e interesses para o</p>	<p>1, 2 e 3. Promover atividades que possam integrar os diversos membros da comunidade escolar para a discussão das questões pedagógicas, disciplinares, administrativas e financeiras.</p>	<p>1, 2 e 3. De forma qualitativa, sempre ao término das diversas atividades.</p> <p>4. Durante</p>	<p>1, 2, 3. Direções Pedagógica e Disciplinar, vice-direção e supervisão escolar.</p>	<p>1, 2, 3 Ao final de cada atividade e</p>

<p>com a equipe pedagógica, funcionários e professores todas as informações obtidas. 5.</p>	<p>desenvolvimento conjunto . 4. Divulgar leis, instruções, normas, portarias que regulamentamo processo educacional.</p>	<p>4. Utilizar meios de divulgação, como grupos em redes sociais online, circulares, etc. Dar publicidade das normas, e portarias de coordenação..</p>	<p>as diversas reuniões coletivas.</p>	<p>4. Direções, vice-direção, supervisões pedagógica, disciplinar e administrativa.</p>	<p>4. Após cada reunião e /ou quando for pertinente.</p>
---	---	--	--	---	--

## DIMENSÃO 6: GESTÃO FINANCEIRA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
1. Garantir a aplicação da Ata de Prioridades estabelecida pelo Conselho Escolar.	1. Utilização dos recursos do PDAF e aqueles oriundos de diversas fontes de renda de forma consciente e sempre tendo como suporte os princípios legais da Gestão Democrática	1. Reuniões com o Conselho Escolar – e comunidade escolar em geral – para a definição de Ata de Prioridades.	1. Sempre após as reuniões do Conselho Escolar, levando em consideração as necessidades previstas na Ata de Prioridades e, também, aquelas necessidades que o Conselho avalie como urgentes e que surjam extemporaneamente.	1. Direção, vice-direção, supervisão administrativa e Conselho Escolar, Caixa escolar..	1. Definição da Ata de Prioridades – sempre que a escola tiver a previsão do recebimento de recursos pela SEDF.
2. Garantir, sistematicamente, a prestação de contas à comunidade escolar dos recursos financeiros recebidos.	2. Dar publicidade à prestação de contas PDAF.	2. Utilizar as reuniões do Conselho Escolar e outros meios de comunicação para a prestação de contas dos recursos financeiros.  3. Fazer a	2. Através de planilhas de custos e despesas. RESEQ  3. Por meio de uma reunião, na qual serão discutidos os gastos de forma qualitativa, inclusive fazendo a avaliação das mercadorias e do fornecedor.	2.. Direção e vice-direção o Caixa escolar e conselho escolar.. 3. Direção e vice-direção o Caixa escolar e conselho escolar..	2. quadrimestralmente.  3. quadrimestralmente.

<p>3. Gerir, de forma consciente e transparente os recursos financeiros da escola, garantindo o bom uso do recurso.</p>	<p>3. Elencar as prioridades e cumprir de acordo com as necessidades.</p>	<p>pesquisa de preço com antecedência, de forma planejada, a fim de se evitar compras de emergência e superfaturadas. Realizar um planejamento de gastos.</p>			
---	---	---	--	--	--

**Obs: Devido a alta rotatividade de servidores e estudantes, na escola, o Conselho escolar está composto por três membros, além do membro nato, que é a diretora. Além disso, já estamos trabalhando com os suplentes. Portanto, URGE eleição para esse órgão. Sugerimos, inclusive, que se aumente o número de componentes e suplentes (principalmente). É preciso levar em consideração que há número reduzido de profissionais decarreira assistência e que, na escola, 80% dos professores são temporários.**

**DIMENSÃO 7: GESTÃO ADMINISTRATIVA**

<b>OBJETIVOS</b>	<b>METAS</b>	<b>AÇÕES</b>	<b>AVALIAÇÃO DAS AÇÕES</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>CRONOGRAMA</b>
<p>1. Garantir o cumprimento da legislação pertinente, no que tange aos funcionários da escola, observando os princípios da Gestão Democrática.</p> <p>2. Organizar e atualizar o cadastro dos profissionais da educação junto à SEDF.</p>	<p>1. Permitir que as informações de cunho administrativo circulem de maneira clara entre todos os funcionários da escola.</p> <p>2. Alimentar os órgãos a que a escola se submete com todas as informações pertinentes.</p> <p>3. Minimizar o desperdício de merenda e conscientizar os profissionais da</p>	<p>1. Divulgação ampla de informações vindas da SEDF nas reuniões administrativas.</p> <p>2. Confecção e atualização permanente da modulação escolar.</p>	<p>1.2.3. De forma qualitativa, sempre ao término das diversas atividades.</p>	<p>1.2.3. Direção, vice-direção e Supervisão Administrativa.</p>	<p>Ao longo de todo o ano letivo.</p>



<p>3. Controlar as práticas das equipes de apoio terceirizadas (merenda, limpeza e segurança).</p>	<p>limpeza de seu papel educativo junto à comunidade escolar. Conscientizar o papel</p>	<p>3. Atualização constante das rotinas administrativas, com especial ênfase às questões que envolvam os direitos e deveres dos servidores, de acordo com a legislação em vigor.</p> <p>4. Realizar reuniões periódicas com as equipes de apoio terceirizadas, como forma de associá-las ao papel educativo da escola junto à</p>			
--	---	---	--	--	--

		comunidade escolar.			
--	--	------------------------	--	--	--

### 13. Planos de Ação Específicos

#### 13.1 Conselho Escolar

O Conselho Escolar é um colegiado constituído, de acordo com as normas estabelecidas pela Secretaria de Estado de Educação do DF, por representantes dos pais, dos estudantes, professores e profissionais da carreira de assistência à Educação, ou seja, por todos os segmentos representativos da escola. Tem natureza deliberativa, cabendo-lhe estabelecer para o âmbito da escola, diretrizes e critérios relativos a sua ação, organização, funcionamento e relacionamento com a comunidade, compatíveis com orientações e diretrizes, participando e se responsabilizando social e coletivamente pela implementação e deliberações.

O Conselho Escolar é um órgão consultivo e deliberativo composto por todos os segmentos da comunidade escolar, integrante da estrutura das Escolas Públicas da Rede de Ensino do Distrito Federal, eleito conforme as leis vigentes.

Trata-se de uma nova forma de organizar a gestão da escola por meio da divisão de responsabilidades. Através dele, é possível ampliar as possibilidades de soluções dos problemas e reforçar compromissos, criando a chance de mudança porque permite a união entre as pessoas. Com o auxílio do Conselho Escolar, a escola também pode se tornar mais justa, pois nele estão representados os interesses dos diversos segmentos da comunidade.

<b>Segmento de Representação</b>	<b>Membro do Conselho</b>
Direção	<i>Liesi Beatriz Maciel de Souza</i>
Professor da Educação Básica	<i>Maria das Graças Honório</i>
Professor da Educação Básica	<i>Marcelo de Lima Costa</i>
Assistência à Educação	<i>Walter Barbosa</i>
Assistência à Educação	<i>Neide Dias Lima</i>
Estudante	<i>Chaiane Santana</i>
Estudante	<i>Bianca da Silva Rocha</i>
Pai, mãe e/ou responsável	<i>Márcio Marcelino dos Santos</i>

Atualmente, o CED 01 DO ITAPOÃ não conta com um Conselho Escolar – com necessidade urgente de uma nova eleição.

*Integração comunidade-escola: Festa Junina, espaço para confraternização e para est*



### 13.2 Plano de ação para o ano letivo de 2023 da sala de recurso generalista

#### **I. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:**

**Escola:** Centro Educacional 01 do Itapoã – CRE: Paranoá

**DADOS PROFISSIONAIS:** 0244.763-0 CINTHIA DAYANE DE DEUS ALVES (humanas);  
0205.097-8 MARIA DE JESUS PEREIRA COSTA (exata)

**A inclusão é, antes de tudo, uma questão de direitos. (SILVA, 2011, p 120)**

**II SÃO OBJETIVOS DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO:** Os objetivos da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, tem por finalidade efetivar a inclusão dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidade ou superdotação no ensino regular. São objetivos do atendimento educacional especializado:

- Prover condições de acessibilidade, participação e aprendizagem no ensino regular aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação;
- Garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular;
- Fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de

ensino e aprendizagem;

- Assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis de ensino.
- Oportunizar o atendimento educacional especializado com complementação/ suplementação do ensino no contra turno;
- Criar condições de acessibilidade: curricular, arquitetônica, de comunicação e de transporte;
- Disponibilizar formação continuada aos profissionais da educação na perspectiva da educação inclusiva;

## **II. CONCEPÇÕES**

Buscando contemplar o respeito à dignidade humana independentemente de quaisquer limitação apresentada pelos alunos, a concepção de educação utilizada pela escola considerada que todos os alunos devam ter acesso a igualdade de oportunidades, serem respeitados em suas limitações, ritmo e estilo diferenciado de aprendizagem, acesso ao conhecimento acadêmico comum a todos, adaptação de recursos de acessibilidade para melhor apropriação do conteúdo curricular.

A compreensão de aprendizagem na perspectiva da educação inclusiva é que todo aluno com deficiência possui potencialidades e a escola deve atentar-se as diferentes alternativas que esse educando busca na resolução de situações problema e desafios.

A interação entre seus pares deve ser oportunizada no ambiente educacional como fundamental na construção de mediações que oportunizem a aprendizagem e o desenvolvimento pleno, porque todos se beneficiam da interação e mediação.

A educação inclusiva norteia-se pelos valores consagrados por uma sociedade democrática, tendo como princípios a igualdade, a dignidade humana, a identidade, singularidade, alteridade, equidade e cooperação.

O direito a igualdade de oportunidades que rege a Carta Magna do nosso País significa oportunizar o que cada um necessita educacionalmente sem que suas peculiaridades se traduzam em impedimento a aprendizagem. .

## **III. Período: PLANO ANUAL**

## **IV. JUSTIFICATIVA**

Em 2008, foi lançada a política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva e aprovada, por meio de emenda constitucional, a convenção da ONU sobre os direitos das pessoas com deficiência. De acordo com a convenção, devem ser assegurados sistemas educacionais inclusivos em todos os níveis. O Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008, dispõe sobre o atendimento educacional especializado.)

### **OBJETIVO GERAL:**

Os objetivos gerais o trabalhado desenvolvido na sala de recurso generalista são

- Possibilitar recursos pedagógicos necessários para que o estudante seja incentivado a se expressar, pesquisar, criar e recriar hipóteses partindo de suas próprias experiências, como também possa adquirir autonomia e independência nas atividades escolares, bem como ser capaz de conviver e interagir com seus pares.
- Reconhecer e responder as diversas necessidades dos alunos oferecendo tanto estilos como ritmos diferentes de aprendizagem e assegurando assim uma educação de qualidade a todos por meio de um currículo apropriado, fazendo uso dos recursos tecnológicos e mediáticos.
- Sensibilizar os demais docentes e discentes da importância da educação inclusiva, e através de recursos tecnológicos e pedagógicos e outros recursos necessários, visando a escola, para promover uma ação preventiva às suas necessidades.

minimizar os problemas e dificuldades de aprendizagem dos alunos com deficiência, além de

avaliar aos estudantes que necessitarem de uma observação mais detalhada, por se encontrarem em uma situação incomum de aprendizagem e sociabilização.

### **OBJETIVO ESPECIFICO •**

Trabalhar em parceria com a família, professores referência e comunidade escolar.

- Conquistar e conhecer o educando a fim de construir afinidades interpessoais e perceber sentimentos em relação à família e ao outro;
- Promover a participação e aprendizagem do aluno incluso nas classes comuns do ensino regular;
- Oportunizar o atendimento educacional especializado com complementação/ suplementação do ensino no contra turno;
- Criar condições de acessibilidade: curricular, arquitetônica, de comunicação e de transporte;
- Disponibilizar formação continuada aos profissionais da educação na perspectiva da educação inclusiva;
- Oferecer atendimento com metodologias diferenciadas, adequando à especificidade do aluno.

### **CONTEÚDOS -**

Área de estimulação cognitiva. - Conceitos das áreas do Ensino Regular de acordo com série ou ciclo de cada aluno: - Conhecimento lingüístico - Conhecimento Lógico Matemático - Conhecimento ciências Naturais - Conhecimento Integração Social - Expressão Corporal Expressão Plástica - Expressão Musical - Atividades Vida Diárias - Jogos Recreativos - Psicomotricidade - Rotina Escolar -Atitudes e valores

**PROPOSTA PEDAGÓGICA** Todos os que aprendem ensinam e todos ao que ensinam aprendem, se estiverem realmente voltados ao processo ensino-aprendizagem, entendessem que as dificuldades são inerentes ao processo e que, como tão bem nos ensinou. Não existe o aluno que “não-aprende”. A noção de “não aprendizagem” deve ser entendida como um processo diferente de aprender e não o seu oposto. Sara Pain(1989). Partindo desse ponto de vista, e tendo como finalidade a melhoria das respostas educativas relatamos as propostas da Sala de Recursos.

- Criar condições que oportunizem atender as necessidades educacionais especiais para aprendizagem de todos os alunos;
- Oferecer situações significativas que possibilitem a sensibilização do educando;
- Criar espaços dialógicos entre os professores para que possamos apoiar uns aos outros, através de reuniões e trocas de experiências.
- Oportunizar condições de aprendizagem e participação a todos os alunos em eventos desta escola, tanto os que nela acontecem, quanto aos que oferecidos fora dela.

Desenvolver atividades específicas para a aquisição da Língua Portuguesa;

- Comunicação escrita;
- Desenvolvimentos de conceitos;
- Exercícios fonoarticulatórios;
- Orientação e mobilidade;
- Desenvolver a coordenação motora;
- Aprimorar noções de espaço temporal;
- Desenvolver o equilíbrio e lateralidade;
- Proporcionar a higiene física e mental;
- Estimular a criança a uma melhor convivência em grupo;
- Conhecer de forma simples o sentido de competir, vencendo ou não;
- Melhorar a flexibilidade e agilidade com o corpo;

- Aumenta a amplitude de movimentos.
- Aprimorar de formas variadas a lateralidade, através de brincadeiras;
- Exercícios de coordenação motora dinâmica (Movimentar o braço ao mesmo tempo em que a perna, mão esquerda no ombro direito);
- Exercício de equilíbrio estático e dinâmico;
- Regras de alguns esportes e corridas;
- Enfatizar as brincadeiras tendo como base o Atletismo (Arremessos; saltos; corridas de formas variadas, obstáculos);
- Jogos com estafetas (grandes e pequenos circuitos);
- Brincadeiras com garrafa pet;
- Conhecimento da quadra (identificar áreas e linhas que delimitam a quadra, sabendo conhecer qual é de cada modalidade);
- Orientações aos pais;
- Apoiar os professores na seleção e confecção de recursos didáticos que deem suporte ao processo ensino/aprendizagem;

### **ÁREAS DE INTELIGÊNCIA COM AS QUAIS SE PRETENDE TRABALHAR:**

Inteligências linguísticas, com textos manchetes, trovas, anagrama, jogos de palavras, slogans, poemas e outras formas de expressão; Inteligência espacial, com desenhos, gravuras, pinturas, mapas pesquisados, mapas construídos pelos alunos, legendas criativas, jogos do telefone, teatros de sombras, cartas enigmáticas, painéis ilustrados e outros; Inteligência sonora ou musical, com paródias, fundos musicais, novas letras, seleção de ruídos pesquisados e gravados e outros; Inteligência Cinespacial, com dramatizações, danças contextualizadas, jogos com mímicas, e outras. Inteligência naturalista, com colagens envolvendo animais e plantas, associação entre os elementos do tema e o mundo animal ou vegetal, pesquisas ambientais, associação a ecossistemas e outras formas; Inteligências pessoais (intrapessoal e interpessoal), resgate de valores da solidariedade, empatia, auto-estima, combate a estereótipos e segregações e muitas mais.

**ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS** • Atividades fortalecedoras de sua autonomia e noções fundamentais de higiene e alimentação (lavar as mãos, merendar, escovar os dentes, pentear-se etc.); • Atividades que envolvam noções sobre Tempo (hora, períodos do dia, dias da semana, meses e ano) e orientação espacial (rua, avenida, bairro, cidade etc.); • Atividades com massa de modelar; construção de maquetes; utilização de jogos pedagógicos: letras, encaixes, gravuras; • Utilização de jogos pedagógicos no computador; realização de atividades com pintura, desenho; • Jogos e atividades variadas com alfabeto móvel, blocos lógicos; • Jogos de memória, associação de imagens, quebra-cabeça; • Contação de histórias e dramatizações; • Dinâmicas com músicas; • Deslocamentos em ambientes abertos através da expressão corporal com o uso de variados recursos, tais como bolas, arcos, dentre outros; • Brincadeiras com bolas de diferentes cores e tamanhos; • Desenhos com diferentes materiais (giz, lápis de cor, guache, tinta aquarela); • Atividades com esquema corporal, como auto-retrato, contorno do copo, etc.; • Brincadeira com bonecas, de casinha; • Brincadeiras com outras crianças ou grupo de crianças; • Brincadeiras com miniaturas. • Carimbo e contorno de partes do corpo; • Alinhavo; • Ampliar as habilidades de memorização; • Aprimorar a linguagem, a construção da língua escrita, comunicação e interpretação; • Aperfeiçoar sua potencialidade de atenção e concentração. • Conversa informal para levantamento de sugestões de temas e explicação do trabalho a ser realizado durante o ano letivo. • Utilização do espelho para percepção de características pessoais e da professora. Conversa sobre as semelhanças e diferenças observadas. • Desenho do auto-retrato. • Mímica feita inicialmente pela professora e depois pelo aluno. Música com som da natureza. O aluno irá escutar e discriminar os

diferentes sons existentes nela. • Através do volume da música, o aluno irá andar com a mão no chão. • Desenho livre para alegria e tristeza, através de atividades anteriores. • Conversa sobre coisas de que temos medo: filmes bichos ou pessoas. Desenhar o que provoca medo. Que cor ele tem? Como ele é? Como é na nossa imaginação? Depois desenhar o que nos tira o medo – a coragem. Como é a coragem? Quando você tem muita coragem? De que cor é a coragem? • Falar dos gostos e preferências pelas coisas e depois escrever uma palavra ou uma frase. • Reconto de histórias • Levantamento com o aluno sobre as diferenças nas relações com as pessoas – orientar sobre estranhos. Falar sobre amigos e colegas, os valores da amizade. Depois a criança desenha seu melhor amigo. • História dos bonecos que não se escutavam, pois falavam todos juntos. Como se sentiam? Como ajudá-los? Escutar o silêncio. Depois cinco minutos de música com sons de animais e natureza diversos. Em seguida questionamentos dos sons ouvidos. • Ao som da música falar o nome de uma parte do corpo: orelha, o aluno deverá dançar e segurar a orelha e assim sucessivamente. • Desenhar na lousa ou em uma folha de cartolina brinquedos favoritos do aluno, depois falar sobre por que gosta dele. • Conversar sobre individualidades de cada um, a criança deverá procurar figuras de pessoas diferentes nas revistas (raça, tamanho, forma e sexo), colar em uma cartolina ou papel sulfite. • Informações sobre espacialização: objetos, pessoas e ambientes em casa, escola. • Conversa sobre higiene pessoal. • Pesquisar em revistas, jornais e livros velhos desenhos que representem noções de higiene pessoal, colar em uma folha de sulfite. • Desenhar o que usa em casa para sua higiene pessoal. • Conversa sobre os membros que compõem as diversas formas de família. • Colagem de figuras de vários tipos de famílias encontradas em revistas. Histórias. • Em um jogo online, brincar com a Tatá de fazer bolhas de sabão. Estourando as bolhas o aluno vai conhecendo as letras do alfabeto.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO “EMEB. Maria Dimpina Lobo Duarte”  
 REFERÊNCIAS BRASIL. Decreto Nº 5.296 de 02 de dezembro de 2004 - DOU de 03/12/2004. Disponível em: < [www.planalto.gov.br/ccivil/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm)>. CARTOLANO, Maria Tereza Penteado. Formação do Portador no curso de Pedagogia. A educação especial. In: Cadernos Cedes, Campinas, n. 46, p 29-40, set. 1998. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, Secretaria de Educação Básica, Indagações sobre Currículo, Currículo e Avaliação. Brasília. Ministério da Educação básica. 2008. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. O processo de integração escolar dos alunos portadores de necessidades educativas especiais no sistema educacional brasileiro. Séries diretrizes nº 11. Brasília: Secretaria de Educação Especial (SEESP), 1995. Adaptações Curriculares- Estratégias para a Educação de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais. Brasília: MEC, 1999. ALVES, D. O. Sala de Recursos Multifuncionais Brasília: MEC, 2006. BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais/Ministério da Educação e do Desporto, Brasília: MEC/SEF, 1999. GOMES, A. L. L. & FERNANDES, A. C. & BATISTA, C. A. M. & SALUSTIANO, D. A. & MANTOAN, M. T. E. & DE FIGUEIREDO, R. V. Atendimento Educacional Especializado- Deficiência Mental. São Paulo: MEC/SEESP, 2007.

### 13.3 Grêmios estudantis

Após o retorno presencial, a escola passou pelo processo de Eleição do Grêmios estudantis e foi eleita uma equipe composta por estudantes do Ensino Médio e do Ensino Fundamental. A escola tem trabalhado ativamente para a cultura de pertencimento da nossa clientela em relação ao ambiente escolar, empoderando esse público, tornando-os seres politicamente atuantes dentro do universo comunitário e escolar.



O Grêmio estudantil atua dando mais voz aos estudantes, promovendo ações junto à comunidade escolar. A participação no Grêmio insere o jovem na vida social, cultural e política, e oportuniza que ele desenvolva a autonomia e o espírito de liderança.

#### **Cargos e funções do Grêmio estudantil:**

**Presidente:** Representar o Grêmio na escola e fora dela; convocar e presidir as reuniões e assembleias ordinárias e extraordinárias; representar o grêmio junto aos órgãos colegiados do colégio e outras entidades representativas de outros setores da comunidade escolar ; desempenhar as demais funções inerentes ao cargo .

**Vice-presidente:** auxiliar o presidente no exercício de suas funções; substituir o presidente nos casos de ausência, impedimento ou vacância do cargo; desempenhar as demais funções inerentes ao cargo.

**Secretário Geral:** publicar os avisos e convocações de reuniões, divulgar editais e expedir convites; lavrar as atas das reuniões da diretoria e assembleias; manter em dia os arquivos da entidade.

**Primeiro Secretário:** auxiliar o secretário geral em duas tarefas; substituir este em ausência ou vacância do cargo.

**Tesoureiro Geral:** ter sobre seu controle direto todos os bens do grêmio; manter em dia toda a escrituração do movimento financeiro.

**Primeiro Tesoureiro:** auxiliar o tesoureiro geral; assumir nos casos de impedimento ou vacância do cargo. Diretor Social: organizar festas promovidas pelo grêmio; selar pelo bom relacionamento do grêmio com os estudantes, com o colégio e com a comunidade.

**Diretor de Comunicação:** responder pela comunicação da diretoria com os estudantes e do grêmio com a comunidade; manter os membros do grêmio informados dos fatos de interesse dos estudantes.

**Diretor de Esporte e Lazer:** coordenar e orienta as atividades esportivas dos estudantes; incentivar a prática dos esportes, organizando os campeonatos internos e externos.

**Diretor de Cultura:** promover a realização de shows, conferências, exposições, recitais, concursos, palestras e outras atividades de natureza cultural ; manter relações com entidades de natureza cultural.

#### 13.4 Representante de turma

Representar uma turma é uma função que requer muita responsabilidade. Os representantes de turma são alunos da própria classe, escolhidos por meio da votação pelos pares para representá-los. Eles desempenham a função de elo entre a direção e os seus colegas de sala, levam questões comuns dos demais colegas. Todas as turmas do 6.º Ano/EF ao 3.º Ano/EM têm direito a escolher o estudante que irá desempenhar essa função ao longo do ano letivo e o seu respectivo vice.

Dessa forma, a escola incentiva a liderança e o protagonismo do jovem, incentivando à responsabilidade, capacidade de mediar conflitos, praticar a solidariedade, ética e a imparcialidade. Além disso, o aluno eleito deve conhecer e respeitar as normas da escola em prol de um relacionamento saudável e profissional com as direções, supervisão e coordenação.

A eleição dos representantes de turma foi feita pelo professor conselheiro de cada turma.

#### 13.5 Livro didático

O CED 01, por ter ampliado para 72 turmas, no corrente ano, ainda está sofrendo com o não

cumprimento de uma política pública básica: o fornecimento de livro didático. O PNLD é um programa já consagrado, que consegue colocar a serviço dos alunos uma série de livros de excelente qualidade, em nada a dever para o material adquirido pelas escolas privadas. Esse material também se mostra como uma ferramenta a mais para que os docentes possam desempenhar suas funções educativas, o que potencializa as aprendizagens, já que há a garantia de renovação do material a cada três anos. No entanto, no âmbito da SEDF, ainda sofremos com a limitação imposta pelo fato de, por vezes, não existirem livros em quantidade suficiente para todos os alunos, o que obriga – muitas vezes em uma mesma turma – a adoção de duas publicações diferentes. Cremos que poderia ser implementada uma rede logística mais eficaz, que facilitasse a comunicação entre as escolas, a fim de que trocas de livros entre as instituições garantissem o acesso a uma mesma coleção para um mesmo grupo de alunos. Também acreditamos que, por parte do Ministério da Educação, deveria ser aprimorado o processo de aquisição dos livros, levando-se em consideração o censo do corrente ano e não do ano anterior, como é feito, a fim de que não se faltassem tantos exemplares.

Um fator agravante quanto aos livros didáticos no ano de 2023 foi o não planejamento para o 3º ano do Ensino Médio que continua no sistema semestral e não há previsão de novos livros para essa série. Os livros que estão na escola não são suficientes e não há, nem mesmo nas editoras, exemplares destes materiais, cuja validade já terminou em 2020. É necessário planejamento por parte da SEEDF para que os direitos dos estudantes sejam garantidos.

### 13.6 Plano de Ação de Estímulo à Cultura de Paz

No primeiro semestre de 2022 foram trabalhadas, no CED 01 do Itapoã, algumas ações de promoção à Cultura de Paz como, por exemplo, o Dia B que ficou marcado por atividades anti-bullying e que motivou a reflexão e elaboração de uma sequência das ações, estruturadas em um projeto a ser implementado a partir do segundo semestre de 2022. Sabe-se que é intenção da Coordenação Regional do Paranoá e da Secretaria da Educação estimular a Cultura de Paz nas escolas e seguindo tais estímulos, foi validado junto à CRE o conjunto de ações que serão executadas no segundo semestre de 2022, com vistas à minimizar quatro principais situações-problema relacionados à Cultura de Paz (veja tabela a seguir).

#### **Situações-problema e ações de enfrentamento para promoção da Cultura de Paz no CED**

**01**

Qual situação-problema ela visa minimizar?	Ações práticas para minimizar situações-problemas do CCMDF CED 01
Violência diversas - ênfase na violência física; (Equipe Azul)	Promover uma formação de professores sobre a cultura de paz.
	Inserir o tema “violência”, sob a ótica da promoção da cultura de paz, como norteador das aulas.
	Implementar roda de conversa e atividades sobre “Paz na escola e na sociedade”

	Implementar o painel “Famílias Empreendedoras do CED 01”
<b>Ação em comum: equipe azul e equipe rosa</b>	Organizar intervalos culturais aos alunos. <i>Comunidade escolar pode se inscrever para a apresentação ou organização.</i>
Violências diversas - ênfase na violência psicológica. (Equipe Branca)	Aplicar “o dia do respeito à vida”, cujo cardápio de ações será elaborado em coordenação coletiva.
	Realizar uma caminhada pela paz.
	Promover uma ação de arrecadação solidária e distribuição de doações
Ação em comum para as situações-problema das equipes azul e branca	Promover atividades sobre saúde da mulher e saúde do homem no que tange a adolescência.
Emoções afloradas (Equipe Rosa)	a) Implementar pequenas ações nos 5 primeiros minutos das aulas para acalmar e ouvir as turmas/alunos. Ex. leitura de frase motivacional, ouvir uma música...
	b) Compartilhar nas coletivas tanto geral quanto de área, os métodos utilizados para criar um “arquivo de atividades”, assim ajudando todos a instalarem uma nova rotina.
	<i>Criar e ampliar locais para exposições dos trabalhos dos alunos</i>
	<i>Criar uma sala de aula a céu aberto com jardim medicinal/comestível</i>
Banalização do Disciplinar (Equipe Verde)	Construção e divulgação de normas de conduta detalhadas
	Elaborar cronograma de momentos cívicos
	Promover atividades lúdicas entre discentes, docentes e militares

A execução das ações contará com a participação de toda a comunidade escolar, bem como com o apoio da CRE e do Rotary Lago Norte que implementará o Interact-Itapoã na sede da escola (um

espaço voltado para os adolescentes discutirem e implementarem ações sobre meio ambiente, empreendedorismo, saúde e cultura de paz).

### 13.7 Implementação e uso de circuito funcional e recreativo no ced 01 do itapoã

#### OBJETIVO GERAL:

Promover atividades físicas e recreativas aos alunos do CED 01 do Itapoã, a qualquer tempo, de maneira autoguiada pelos alunos e/ou sob planejamento dos professores regentes, por meio de uma estrutura simples e permanente.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Implementar um circuito funcional no pátio da escola (próximo à quadra coberta), por meio de pintura com tinta específica para piso e estruturas simples, para uso em aulas de Educação Física e treino aeróbico de equipes em preparação.
- Implementar um circuito recreativo no pátio da escola, juntamente com o circuito funcional, utilizando-se dos mesmos materiais, porém voltado para atividades autoguiadas e de fácil execução por parte de alunos e turmas que estiverem sem professor, apenas acompanhados por monitores e/ou coordenadores.

#### JUSTIFICATIVA:

A escola é um dos ambientes sociais promotores de saúde e bem-estar aliado ao conviver. Disponibilizar estruturas que potencializem essa ação depende da leitura do ambiente, das necessidades dos indivíduos que o integram e da disponibilidade de recursos.

No ambiente escolar do CED 01 do Itapoã percebe-se, por meio da atuação pedagógica diária, a necessidade de disponibilizar aos alunos instrumentos de recreação e atividade física que lhes permitam a possibilidade de utiliza-los livremente nos intervalos (uso autoguiado) ou ainda, que complementem a prática pedagógica dos professores como ferramenta para diversificar os planos de aula e/ou atender diferentes turmas em um mesmo horário, por exemplo: a escola possui apenas uma quadra que acaba sendo dividida por três professores de Educação Física em cada horário de aula, disponibilizar uma estrutura similar que não demande montagem e recolhimento de materiais otimiza o tempo e diversifica a prática pedagógica na disciplina. Outros contextos podem ser descritos: alunos em intervalo ou ainda na entrada e saída dos turnos poderão interagir com a estrutura em grupo ou individualmente como possibilidade para distração e socialização, o que corrobora com a promoção de bem-estar.

Para tanto, este projeto realiza o delineamento da proposta, bem como os recursos necessários à sua implementação e sugestões pedagógicas de uso do espaço que não se esgotam em si, mas servem de base para a criação de novas atividades e até planos de aula completos por parte da equipe docente.

#### BASE TEÓRICA E METODOLÓGICA PARA IMPLEMENTAÇÃO DOS CIRCUITOS

A escola deve ser um ambiente de promoção intelectual, física e social. Para tanto, a implementação de espaços pedagógicos deve levar em consideração o máximo de interação possível com os demais ambientes, com os indivíduos e entre eles.

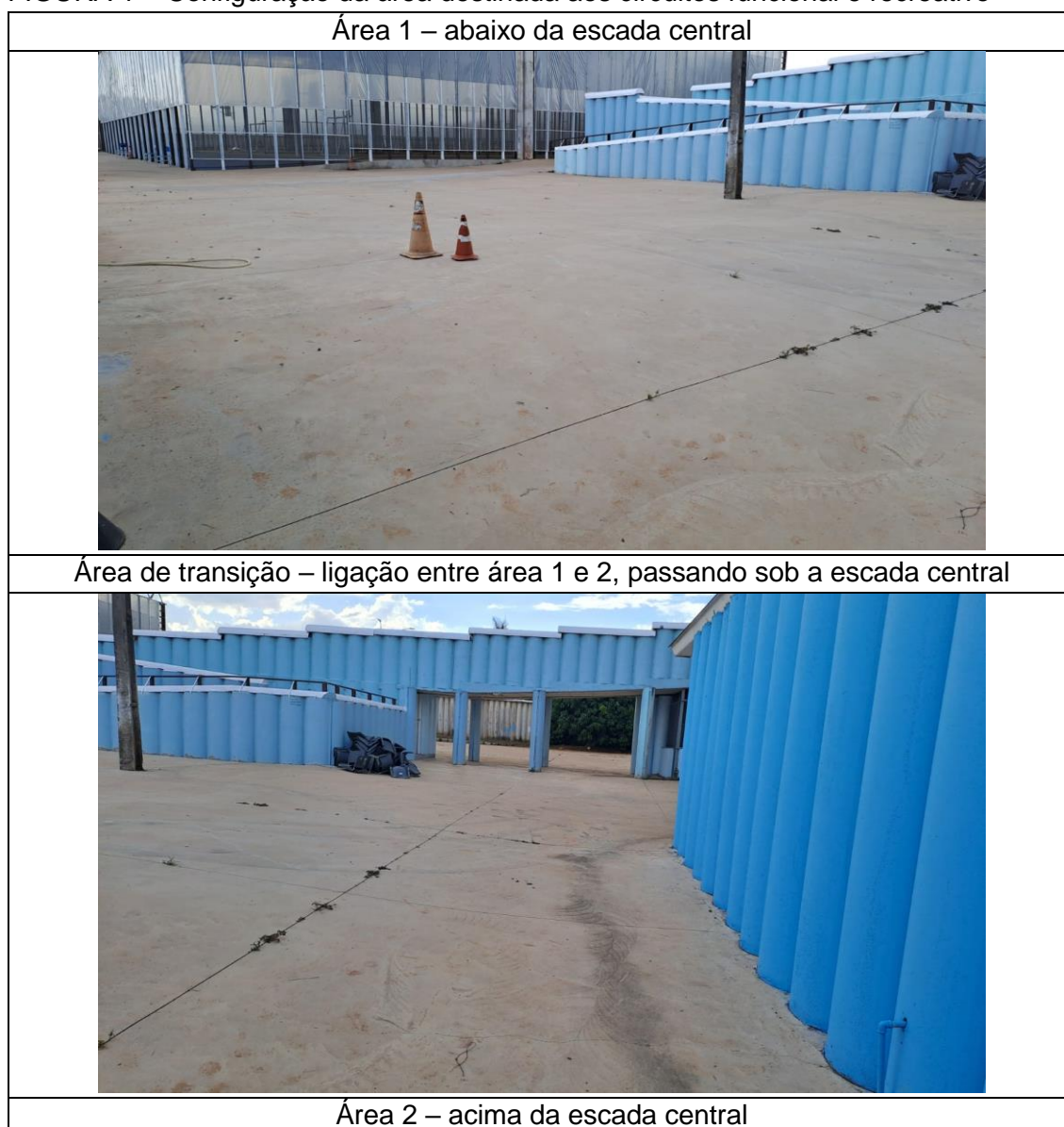
Todo ambiente pode ser capaz de promover sensações e integração, o desafio está na otimização das áreas para gerem benefícios reais à saúde e bem-estar dos indivíduos que os utilizam. Uma das possibilidades de uso está firmada no desenvolvimento físico dos educandos. Após o período de pandemia, em que o isolamento limitou as possibilidades e ambientes destinados

à prática de atividades físicas, retomar e estimular a prática se tornou um desafio urgente para a promoção da saúde do escolar.

O Centro Educacional CED 01 do Itapoã possui uma área ideal para a implementação de mais um espaço pedagógico destinado à prática esportiva e recreativa, corroborando com os propósitos do Programa de Saúde do Escolar no que tange o componente: “b) Promoção da Saúde e de atividades de Prevenção”. Nesse sentido, a instituição de ensino decidiu pela implementação de um circuito funcional e recreativo, uma vez que um espaço pedagógico com tal destinação, permite o estabelecimento de práticas educativas sem código fechado, ou seja, práticas que possibilitam a incorporação de novas ideias, além de inspirar e provocar outros profissionais a repensar seus métodos, discutir suas posturas e conceitos, ampliando suas práticas e atuação.

A área destinada à implementação do presente projeto possui cerca de 1.140,00 m<sup>2</sup>, é pavimentada e está localizada ao lado da quadra coberta da escola (Figura 1), possibilitando que o professor acompanhe atividades em ambos os espaços. Conforme Figura 1, o local divide-se em Área 1, Área 2 e uma área de transição com largura de cerca de 4 metros passando sob a escada central da instituição que leva às salas de aula do segundo andar.

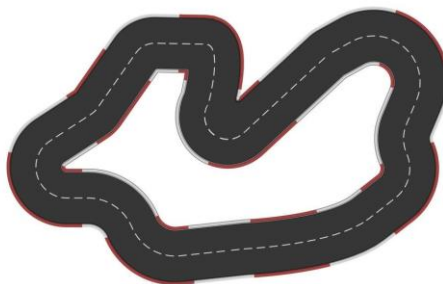
FIGURA 1 – Configuração da área destinada aos circuitos funcional e recreativo





Sugere-se que as áreas sejam interligadas por meio de um circuito de corrida com cerca de 100 metros que passa sob as escadas e circunda as áreas 1 e 2 (Figura 2).

FIGURA 2 – pista de corrida para ligação entre as áreas.



Internamente à pista de corrida, o projeto sugere que sejam instalados instrumentos para atividade funcional e recreativa conforme apresentado nas Figuras 3 a 6. Pode-se ainda aproveitar o muro disponível fazendo alvos que podem ser acertados com bola em atividades competitivas e colaborativas (Figura 7).



FIGURA 3 – TWISTER COMPETIÇÃO ENTRE EQUIPES OU INDIVÍDUOS, PODE SER AUTOGUIADA OU CONDUZIDA PELO PROFESSOR.



FIGURA 4 – ESCADA DE CORRIDA PINTADA NO CHÃO PARA EXERCÍCIO AUTOGUIADO OU CONDUZIDO POR PROFESSOR.



FIGURA 5 – DESENHOS DE PERCURSOS PARA EQUILÍBRIO, COORDENAÇÃO E LATERALIDADE



FIGURA 6 – TABULEIROS DE JOGO DA VELHA E OUTROS PARA EXECUÇÃO COM GIZ OU PEÇAS FEITAS EM PAPEL E PLASTIFICADAS.



FIGURA 7 – ALVOS NOS MUROS QUE CERCAM A ÁREA 1





FIGURA 8 – CONSTRUÇÃO DE ÁREA FIXA COM TIJOLOS CONCRETADOS SIMULANDO STEPPES



#### MATERIAIS E PERÍODO DE IMPLEMENTAÇÃO

Para a implementação dos circuitos será necessária a compra de tintas coloridas para piso (azul, vermelha, amarela e cinza chumbo). Além de massa cimentícia e cerca de 40 tijolos.

Serão aproveitados dois instrumentos de atividade física disponíveis na escola: espirobol e corda naval a ser instalada sob a escada central.

O projeto de Circuitos Funcional e Recreativo está em fase de aprimoramento e validação dos profissionais da área de Educação Física. A previsão de implementação está para o segundo semestre de 2023.

#### 14. Projetos Específicos da Unidade Escolar

##### 14.1 Projeto de Avanço de Estudos

A escola possui um plano de identificação, acompanhamento e avanço de estudos de alunos com incompatibilidade idade/ano adquirida ao longo de sua vida escolar. No primeiro semestre de

2022 foram identificados 152 alunos do Ensino Fundamental com Incompatibilidade Idade/Ano e, seguindo os critérios legais da SEDF; bem como etapas internas bem definidas no Plano de Avanço, foi possível avançar 16 alunos, identificar 55 alunos aptos à realização da prova do ENCEEJA e inscrevê-los na prova do presente ano; além da identificação dos alunos que no ano de 2023 estarão aptos a participar do plano, pois terão mais de seis meses de matrícula na unidade escolar. O Plano foi validado pela GATAP e todas as etapas formalizadas na pasta do estudante com assinaturas internas e dos responsáveis, conferindo fidedignidade e transparência ao projeto.

No ano de 2023, uma turma do 6º ano, uma turma do 7º ano e quatro estudantes do 8º ano participaram do Projeto Superação e puderam corrigir a distorção série e idade.

#### 14.2 Projeto de Luta Olímpica

Os alunos do Ensino Fundamental e Médio iniciaram no ano de 2022 um projeto de luta olímpica com treinos na unidade escolar que iniciam após o encerramento das aulas da tarde. O projeto tem por objetivos, ampliar o vínculo do estudante com o ambiente escolar; identificar e direcionar alunos com potencial para o esporte, mas também que apresentam hiperatividade que pode ser canalizada e melhor direcionada por meio da atividade física. A equipe já participou de competições e obteve êxito, com classificação para participarem da etapa nacional.







### 14.3 Projeto de Monitoria

No ano de 2022 o CED 01 do Itapoã identificou três situações que poderiam ser minimizadas por meio de um projeto de monitoria, são elas:

1) Alunos com matrícula na Unidade Escolar por período inferior à seis meses, Logo, não preenchem um dos requisitos do Plano de Avanço. No entanto, exigem nossa atenção devido à:

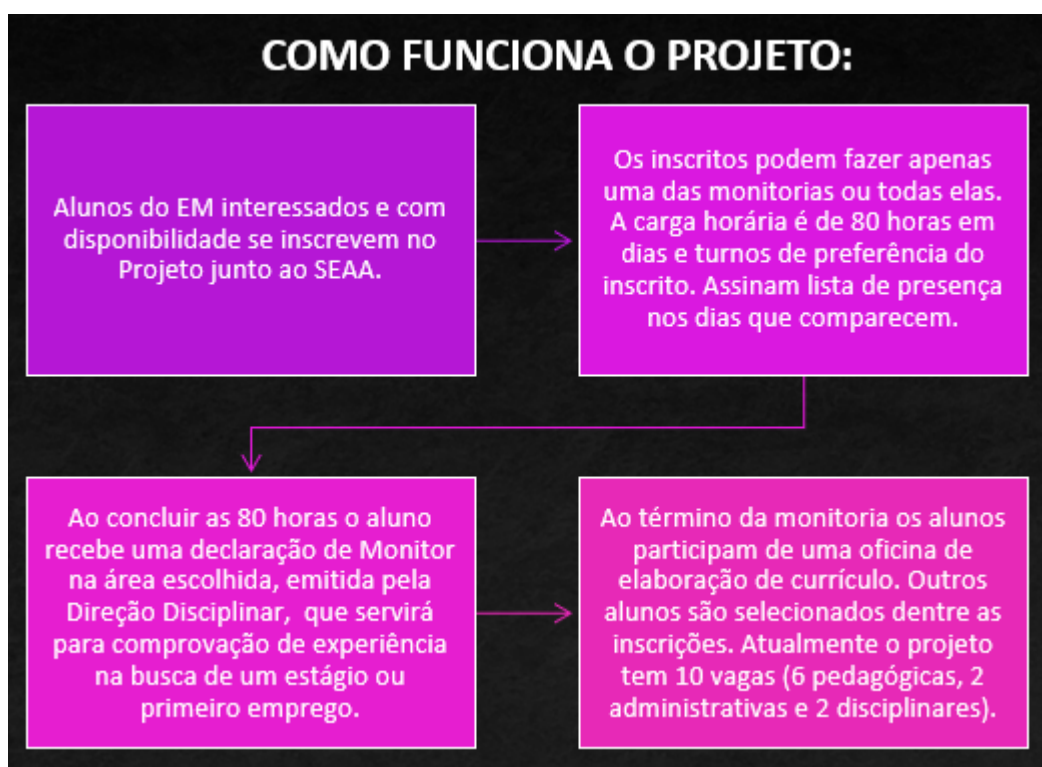
Presença de alunos com incompatibilidade idade/ano;

Déficit de pré-requisitos, identificados na aplicação de psicogênese pelo SEAA, impactando no desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem, situação que pode ocasionar repetências se não sanadas ou progressão de alunos com competências insuficientes para o sétimo ano o que incidirá também em repetência no referido ano.

2) Demanda por auxílio à serviços administrativos/operacionais junto à Direção/Supervisão/Coordenação;

3) Alunos do Ensino Médio buscando experiência e currículo (integrantes do Grêmio de Alunos e alguns que aguardam pais no contraturno);

Para minimizar tais situações criou-se o projeto que é executado pelo SEAA, em parceria com as demais áreas da escola, e funciona por meio de etapas bem definidas apresentadas na imagem a seguir:



O projeto teve excelente aceitação no em 2022 e continua no ano de 2023.

#### 14.4 Projeto: “Brasília, patrimônio cultural da humanidade: conhecer para preservar”

Dados de Identificação: PROJETO MULTIDISCIPLINAR CENTRO EDUCACIONAL 01 DO ITAPOÃ

Público-alvo: Estudantes do CED 01 do Itapoã

Equipe Gestora: Liesi Beatriz Maciel de Souza – Diretora Maria das Graças Honório – Vice-Diretora Kátia Câmara Barreto – Supervisora Pedagógica, Jefferson de Sousa Pereira – Supervisor Pedagógico

Ano de implementação: 2022

#### JUSTIFICATIVA

De acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional – IPHAN

-, define-se *patrimônio* como o conjunto de bens que fazem parte da identidade cultural de um grupo social. Nesse sentido, o patrimônio pode ser *material* (arqueológico, paisagístico, bioma do cerrado, etnográfico, histórico, das belas artes e das artes aplicadas) ou *imaterial* (práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares).

Tendo em vista a relevância do tema “patrimônio” na formação da identidade cultural de um povo, faz-se necessária, no cotidiano escolar, a prática de valorização da educação patrimonial. A educação patrimonial, transversalmente, perpassa todas as disciplinas do currículo e permite a adoção de práticas que levem o educando a valorizar o repertório material e imaterial do meio em que se insere – inicialmente – e dos outros meios sociais que circundam seu cotidiano.

Nesse sentido, é fundamental a adoção de práticas escolares, junto à clientela do CED 01 do Itapoã, que possibilitem ao educando o pensar e o repensar crítico do ambiente cultural de nossas cidades. Levando em conta o fato de Brasília ser uma das cidades tombadas pela UNESCO como Patrimônio Cultural da Humanidade, é oportuna a presença de discussões e de ações que levem os

estudantes a se apropriarem do histórico da cidade, bem como, no papel de cidadãos, de se apropriarem dos espaços urbanos. Em um processo natural, após a apropriação de Brasília como um meio cultural, possibilitar-se-á a apropriação da Região Administrativa do Paranoá, meio mais próximo dos estudantes, como patrimônio pertencente a todos que nessa região vivem.

### **SITUAÇÃO-PROBLEMA**

É notória, entre os estudantes do CED 01 do Itapoã, a dificuldade em valorizar a escola como patrimônio, porque não reconhecem os bens públicos como pertencentes ao cidadão e não se apropriam desses bens públicos como pertencentes a suas próprias histórias como cidadãos.

### **IDEIA-DIRETRIZ**

Proporcionar aos estudantes do CED 01 do Itapoã a possibilidade de reconhecerem os bens culturais como pertencentes aos cidadãos. Para isso, apresentar-se-á a cidade de Brasília como Patrimônio Cultural da Humanidade pertencente aos moradores do Distrito Federal e que, como tal, deve ser conhecida e apropriada pelos cidadãos. A partir disso, espera-se inculcar nos estudantes a importância das diversas manifestações que constituem nosso patrimônio cultural. Por extensão, acredita-se na valorização da instituição escolar como parte de nosso patrimônio.

### **OBJETIVO GERAL**

Identificar os conceitos de patrimônio, cultura e apropriação urbana, como forma de despertar nos educandos a valorização do repertório de natureza cultural que fazem parte da história do Distrito Federal.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- a) Reconhecer os conceitos de patrimônio, cultura e urbanismo.
- b) Apresentar a história da ocupação urbana e arquitetônica de Brasília.
- c) Relacionar a história de Brasília à história de formação da Região do Paranoá.

Apontar os bens públicos – e por extensão a escola – como parte do patrimônio que pertence a todos os cidadãos.

### **CRONOGRAMA**

#### **1ª ETAPA**

Discussão, com a equipe docente, dos pontos temáticos e dos principais espaços de Brasília a serem (re)conhecidos pelos estudantes durante a execução das atividades.

#### **2ª ETAPA**

Apresentação em sala, para os estudantes, dos conceitos de cultura, patrimônio e urbanismo, bem como do conceito de ocupação dos espaços urbanos pelos cidadãos.

#### **3ª ETAPA**

---

As datas serão ajustadas a partir do período de execução do projeto definido em coordenação e constarão, na forma de anexo, da versão final do texto.

Apresentação em sala, para os estudantes, da história de Brasília e da relação entre essa história e a história de formação e ocupação da região do Paranoá.

#### 4ª ETAPA

Visita aos principais pontos histórico-arquitetônicos de Brasília. Sugestões: Congresso Nacional, Memorial JK, Torre de TV, Museu da República, Catedral Metropolitana de Brasília, Catetinho, Museu vivo da Memória Candanga, Ermida D. Bosco, Igreja de Fátima, Parque Sarah Kubitschek.

#### 5ª ETAPA – Sugestões:

Após as visitas e as discussões, produção de materiais práticos pelos estudantes, dentro da realidade de cada disciplina. Sugestões:

Matemática e Geografia: produção de maquetes dos pontos arquitetônicos (levando em conta a perspectiva dos sólidos geométricos) e sua identificação em mapa de Brasília, respeitando-se o conceito de escala.

Língua Portuguesa: produção de slogans a respeito dos conceitos de Patrimônio Histórico e Cultural, educação patrimonial e cidadania, etc.

História: produção de linha do tempo a partir das datas de construção dos principais monumentos arquitetônicos de Brasília.

Arte: produção de HQ sobre a história de Brasília; ou: mostra fotográfica “As impressões da Cidade” – a partir de imagens feitas pelos próprios estudantes; ou: produção de tela (com técnica específica de pintura) a respeito do patrimônio histórico e cultural de Brasília; ou: produção de espetáculo teatral – pelos estudantes – sobre os conceitos de história, cultura e patrimônio.

#### 6ª ETAPA

Avaliação pela Coordenação, junto a estudantes e professores, da validade do projeto e dos avanços e acertos de que se necessitem realizar na dinâmica empreendida.

#### 14.5 Projeto “robótica”

Dados de Identificação: CED 01 do Itapoã

Público-alvo: Estudantes do CED 01 do Itapoã

Responsável: Professor Adriano

##### OBJETIVO GERAL:

Estimular, entre os estudantes, o interesse pelas carreiras científico-tecnológicas.

##### OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Identificar jovens talentosos no campo das ciências e da tecnologia.

Promover debates e atualizações no processo de ensino-aprendizagem.

Incentivar a participação dos estudantes na Olimpíada Brasileira de Robótica.

Desenvolver conceitos básicos da área de robótica.

##### ATIVIDADES:

- o Divulgação da OBR- . Aulas teóricas e práticas a respeito de robótica.
- o Construção de modelos básicos em robótica.

##### CRITÉRIO AVALIATIVO:

- o Participação nas aulas teóricas.
- o Desenvolvimento das atividades práticas.
- o Participação na prova da OBR.

## 14.6 Projeto interventivo: reagrupamento

Dados de Identificação: CED 01 do Itapoã

Público-alvo: Estudantes dos 6º, 7º, 8º e 9º Anos

### JUSTIFICATIVA

Dentro da proposta de trabalho por Ciclos de Aprendizagem, ganham destaque as reorganizações dos tempos e dos espaços escolares. De acordo com essa perspectiva, a escola rompe as barreiras de um currículo engessado e busca criar estratégias que possam possibilitar aos estudantes o avanço em suas aprendizagens. Para isso, o tempo e os espaços escolares se reorganizam – periodicamente e de maneira intencional – a fim de possibilitar aos estudantes o alcance dessas aprendizagens.

Nessa perspectiva, valorizam-se os ritmos e as vivências educativas de cada estudante, partindo-se dos conhecimentos que ele já consolidou para que possa avançar em suas descobertas no mundo. É nessa perspectiva, de se valorizar o conhecimento prévio do estudante e de lhe possibilitar aprofundamento de aprendizagens, que se propõe esta ação interventiva.

### PASSO A PASSO METODOLÓGICO

Para diagnosticar as principais dificuldades que os estudantes apresentam, foi solicitado aos docentes, no Conselho de Classe, que apontassem aspectos que estivessem dificultando o processo ensino-aprendizagem. Dessa abordagem, surgiram como elementos complicadores as dificuldades em leitura / escrita e em raciocínio lógico.

#### Cronograma de trabalho:

##### 1ª Etapa:

Realizar uma ação interventiva no mês de junho / 2022, como forma de se avaliar os ajustes a serem empreendidos para o alcance dos objetivos.

##### 2ª Etapa:

Após a ação interventiva de junho / 2022, realizar duas ações interventivas no mês de julho / 2022, com espaço de uma semana entre cada uma delas.

##### 3ª Etapa:

Após avaliação dos ajustes das ações do mês de julho / 2022, passar a realizar as ações interventivas uma vez por semana, a partir do mês de agosto / 2022, na seguinte ordem:

1ª Semana do mês: às segundas-feiras.

2ª Semana do mês: às terças-feiras.

3ª Semana do mês: às quartas-feiras.

4ª Semana do mês: às quintas-feiras.



Organização dos reagrupamentos nas etapas de trabalho:

A etapa de trabalho da ação interventiva compreende um período letivo; nesse dia, as atividades serão preparadas pelos docentes / coordenação / gestão antecipadamente, de modo a atender às necessidades dos estudantes. Nesse dia letivo, para se reagrupar os estudantes, além das 36 salas de aula, serão utilizados os seguintes espaços:

- Sala de leitura.
- Salas de aula
- Refeitório
- Salas de vídeo (duas)

Com essas 36 salas em uso, os estudantes do vespertino serão organizados em grupos de 18 discentes em média.

Organização do dia letivo durante os reagrupamentos:

Para o trabalho com os estudantes organizados nos 25 grupos, o dia letivo passa a obedecer ao seguinte quadro de trabalho:

QUADRO DE TRABALHO DO DIA LETIVO DURANTE OS REAGRUPAMENTOS	
1º T	- Organização dos discentes nos diversos reagrupamentos (independente de ano escolar / turma), levando em conta as dificuldades identificadas pela equipe docente. - Atividades de Letramento em língua materna.
2º T	
3º T	
<i>Intervalo</i>	
4º T	- Organização dos estudantes nos diversos reagrupamentos (independente de ano escolar / turma), levando em conta as dificuldades identificadas pela equipe docente. - Atividades de Letramento em matemática.
5º T	
6º T	

As atividades de Letramento em língua materna e em matemática serão organizadas e conduzidas por todos os docentes, independente da área; essas atividades deverão levar em consideração a contextualização, a

problematização, o raciocínio lógico e a compreensão dos pré-requisitos que sejam base para a aprendizagem significativa. Poderão ser utilizados, para essas atividades, textos das demais áreas do currículo.

Nessa perspectiva de trabalho, os discentes serão alocados em grupos para realizarem atividades nas seguintes especificidades das duas áreas de letramento, conforme quadro a seguir:

Letramento em língua materna	Proposta	Letramento em matemática	Proposta
<i>Nível 1:</i> Leitura e escrita em nível pré-básico	- Realizar atividades (nas modalidades oral e escrita) de leitura voltadas para discentes em nível alfabético, que decodificam as letras, mas não compreendem o que leram.	<i>Nível 1:</i> Matemática elementar 1: adição e subtração	- Realizar atividades formais e lúdicas (sempre alternando entre elas) para a compreensão das etapas de organização das operações em questão. - Realizar atividades de cálculo mental. - Resolver situações que envolvam o raciocínio lógico envolvendo as operações em questão.
<i>Nível 2:</i> Leitura e escrita em nível básico	- Propor leitura de textos curtos, buscando a identificação de elementos que estão expressos no texto e que contribuem para a compreensão da continuidade da sequência textual. - Propor a construção de parágrafos, organizados em frases diretas, com a ideia de introdução, desenvolvimento e conclusão.	<i>Nível 2:</i> Matemática elementar 2: multiplicação e divisão	- Realizar atividades formais e lúdicas (sempre alternando entre elas) para a compreensão das etapas de organização das operações em questão. - Realizar atividades de cálculo mental. - Resolver situações que envolvam o raciocínio lógico envolvendo as operações em questão.

<i>Nível 3:</i> Leitura e escrita em nível intermediário	- Propor leitura de textos curtos e médios, buscando a identificação de	<i>Nível 3:</i> Resolução de problemas	- Realizar atividades formais e atividades lúdicas (sempre alternando
---	--	--	---

	<p>elementos que estão expressos no texto e que contribuem para a compreensão da</p>		<p>entre elas) para a resolução de problemas envolvendo as quatro operações.</p>
	<p>continuidade específicos do formato composicional dos variados gêneros e tipologias.</p> <p>- Propor a construção de textos em parágrafos (em torno de três), com a ideia de conclusão e atentandose para a estrutura de composição de gêneros / tipologias elementares.</p>		<p>- Resolver situações que envolvam o raciocínio lógico envolvendo as operações em questão.</p>

<p><i>Nível 4:</i> Leitura e escrita em nível avançado</p>	<p>- Propor leitura de textos curtos e médios e longos, não apenas narrativos, buscando: a identificação de elementos que estão expressos no texto e que contribuem para a compreensão da continuidade composicional dos variados gêneros e tipologias; e a identificação de inferências – ainda que mais óbvias. - Propor a construção de textos em parágrafos (em torno de quatro), com a ideia de introdução, desenvolvimento e conclusão e atentando-se para a estrutura de</p>	<p><i>Nível 4:</i> Operações com decimais</p>	<p>- Realizar atividades formais e atividades lúdicas (sempre alternando entre elas) para a compreensão das etapas de organização dos cálculos com decimais. - Resolver situações que envolvam o raciocínio lógico envolvendo o cálculo com decimais.</p>
	<p>composição de gêneros / tipologias elementares.</p>		
<p><i>Nível 5:</i> Aprofundamento de conteúdos trabalhados no currículo regular</p>	<p>- Para estudantes que não demonstrarem dificuldades de aprendizagem acentuadas, vinculadas à falta de pré-requisitos, serão desenvolvidas atividades de reforço dos conteúdos dados em sala.</p>	<p><i>Nível 5:</i> Aprofundamento de conteúdos trabalhados no currículo regular</p>	<p>- Para discentes que não demonstrarem dificuldades de aprendizagem acentuadas, vinculadas à falta de pré-requisitos, serão desenvolvidas atividades de reforço dos conteúdos dados em sala.</p>

- *Dentro de cada nível, serão organizados quantos grupos forem necessários, de forma a atender aos estudantes com as dificuldades especificadas.*
- *Deve-se salientar que um grupo de estudantes que realize atividades de Letramento em língua portuguesa, necessariamente, não será o mesmo a realizar atividades de Letramento em matemática.*
- *As propostas de atividades previstas nos diversos níveis representam as dificuldades iniciais que serão trabalhadas; os professores poderão fazer alterações sempre que as avaliações, durante o processo, demonstrarem a necessidade.*

A indicação dos estudantes nos níveis especificados deverá ser informada à Supervisão/Coordenação sempre uma semana antes da realização de cada reagrupamento, a fim de que sejam organizadas as listas de estudantes, dentro dos diferentes níveis; o material e o planejamento de cada atividade também deverão ser organizados com essa antecedência para reprodução, caso haja necessidade.

A organização/planejamento das atividades será feita coletivamente, com o auxílio dos professores dos componentes curriculares em questão, a fim de complementar, teoricamente, a prática dos professores das outras áreas.

#### Avaliação do processo:

A primeira avaliação ocorrerá ao final do mês de agosto, a fim de se verificar os avanços de aprendizagem dos estudantes e a necessidade de novos reagrupamentos. E, a partir daí, ao final de cada mês, sempre ocorrerá uma avaliação com o objetivo de se organizarem novos reagrupamentos; durante as reuniões de coordenação, ajustes poderão ser propostos pela equipe pedagógica, a serem implementados sempre no mês seguinte ao mês em questão.

#### 14.7 Projeto de leitura, interpretação e produção de textos jornalísticos

Dados de Identificação: CED 01 do

Itapoã Público-alvo:

Todos os estudantes do CED 01 do Itapoã

**1) Justificativa:**

Para a formação de bons leitores críticos é necessário levá-los a um contínuo contato com textos diversos, promovendo a devolutiva das ideias abordadas, ampliando-as e significando-as no contexto social .

**2) Objetivo geral:**

Desenvolver um trabalho contínuo de leitura, interpretação e produção, que estimule e incentive os estudantes de toda a escola a buscar informação e conhecimento, desenvolvendo o hábito de leitura e escrita, preparando leitores críticos para desempenhar seu papel na sociedade.

**3) Objetivos específicos:**

- Promover informação e reflexão acerca dos assuntos relevantes no Brasil e no mundo.
- Ampliar os conhecimentos gerais e manter os estudantes atualizados quanto aos assuntos em voga na sociedade.
- Criar o hábito de leitura de textos jornalísticos.
- Incentivar a escrita e o pensamento crítico.
- Oportunizar leitura e escrita contínuas.
- Promover o desenvolvimento do vocabulário, da ortografia e de outros elementos gramaticais por meio do contato com textos em norma padrão da língua.
- Desenvolver a oralidade.

**4) Desenvolvimento:**

- a) Todos os finais de semana, os estudantes terão a responsabilidade de escolher uma matéria jornalística veiculada em mídia escrita, resumi-la e comentá-la em folha pautada (pode ser reportagem, artigo, notícia, editorial, etc., de acordo com a orientação do professor regente).
- b) Este trabalho será trazido para sala de aula e, na primeira aula da semana do professor responsável, o trabalho será acompanhado com o visto do professor e 4 alunos serão oportunizados a ler seu resumo e comentário da matéria escolhida (o tempo para esta tarefa não deve ultrapassar 15 minutos).
- c) A cada mês, a responsabilidade do projeto ficará com uma ou mais disciplinas e ficará a cargo do professor determinar ou delimitar os assuntos que deseja que sejam abordados (exemplo: política, economia, esporte, etc.).

Ensino Médio	Ensino Fundamental
Fevereiro: Português Março: Geografia / História Abril: Filosofia / Sociologia Maio: Biologia / Arte Junho: Espanhol/Inglês Agosto: Educação Física	Fevereiro: Português Março: Geografia Abril: História Maio: Inglês Junho: Arte Agosto: Educação Física



Setembro: Matemática Outubro: Física/ Química Novembro: Português	Setembro: Matemática Outubro: Ciências Novembro: Português
---	--

- d) A cada semana, a produção é colocada na pasta do estudante, montando um portfólio.
- e) Ao final do mês, o aluno que tiver feito todas as atividades de forma correta e com dedicação deverá ser pontuado com, até, 0,5 extra na matéria do professor responsável.
- f) O trabalho será acompanhado diretamente pelos Coordenadores, que recolherão, ao final de cada mês, as pastas dos alunos para entregá-las ao próximo professor responsável.

Observações:

- i. Os professores de Arte personalizarão as pastas, juntamente com os alunos de acordo com a técnica que escolher.
- ii. A cada bimestre, haverá um destaque para os estudantes que se empenharem mais na participação do Projeto.
- iii. No final do ano, haverá uma culminância do Projeto.

#### 14.8 Projeto sustentabilidade para a coletividade

Dados de Identificação: CED 01 do Itapoã

Público-alvo: Estudantes do Ensino Médio do CED 01 do Itapoã

Problema priorizado:

O Centro Educacional 01 do Itapoã -localizado no Itapoã – DF é uma instituição de ensino público que ainda não possui sede própria e carece de diversos recursos e tecnologias. A preocupação às questões ambientais, nos levam a incentivar a coleta seletiva, seleção de materiais, e maximizar a transformação destes materiais e seu uso.

Justificativa

Pretende-se, com o Projeto “ Sustentabilidade para a Coletividade” em nossa escola , a incorporação dos temas transversais de modo a facilitar a compreensão da realidade contemporânea da escassez de recursos naturais , e, em especial, a degradação ambiental por não reutilizarmos materiais. Deste modo , destinamos esses materiais para confecção de objetos de utilidade , decoração ou até mesmo para construção civil. Unir saberes acadêmicos a conhecimento experimental, buscando desenvolver nos alunos a visão crítica que lhes permita protagonismo, colaborando nas tomadas de decisões pessoais e em conjunto , solidariedade , igualdade na sociedade e consciência ambiental para sobrevivência na complexa sociedade atual, potencializando um estilo de vida saudável e sustentável.

O projeto “ Sustentabilidade para a Coletividade” torna-se importante por englobar práticas educacionais e sociais ligadas à preservação ambiental , cuja conscientização, dos alunos e da comunidade como um todo , alia práticas da coleta seletiva , reutilização do material com a formação dos estudantes e transformação social da coletividade , impactando, consideravelmente, a diminuição dos resíduos tóxicos que seriam descartados indevidamente.

Além disso, a escola incentiva os estudantes a trazerem seus lixos secos para que eles sejam destinados a recicladoras, o que gera uma economia de energia elétrica para a produção de novos materiais. Ainda neste quesito de lixo seco, a escola possui um projeto de reaproveitamento de tampinhas de garrafas pet para a construção de um piso alternativo, num espaço coberto, ainda não utilizado, mas liberado pelo proprietário para uso da nossa escola. Esse espaço é uma espécie de edícula, porém sem piso e atrás da escola onde poderá acontecer atividades didáticas e paradidáticas que necessitem de um ambiente bonito e confortável para todos os envolvidos.

“ Sustentabilidade para a Coletividade” é um projeto que entende a conscientização interligada a todas as questões essenciais relacionadas à qualidade de vida, tendo como maior desafio envolver toda a comunidade escolar a ter sentimento de pertencimento ao projeto, professores possam utilizar destes materiais e do espaço criado para aulas dinâmicas, que os estudantes contribuam para manutenção e fortalecimento do espaço citado. Além disso, se faz necessário ampliar as parcerias com ONGs e instituições preocupadas com as questões ambientais para que o projeto se torne cada dia mais vivo e, pouco a pouco, seja uma referência às demais escolas do DF. A Escola poderá realizar feiras mensais para exposição dos trabalhos já confeccionados , leiloando-os/vendendo-os e revertendo o valor arrecadado em aquisição de materiais ou bens duráveis para a própria escola.

### Objetivo:

Realizar um projeto que engloba a diversidade das tecnologias sociais e que se juntam para gerar vida e renda à escola garantindo sustentabilidade ambiental e uma diminuição nos impactos das ações dos seres humanos na natureza.

### Desenvolvimento:

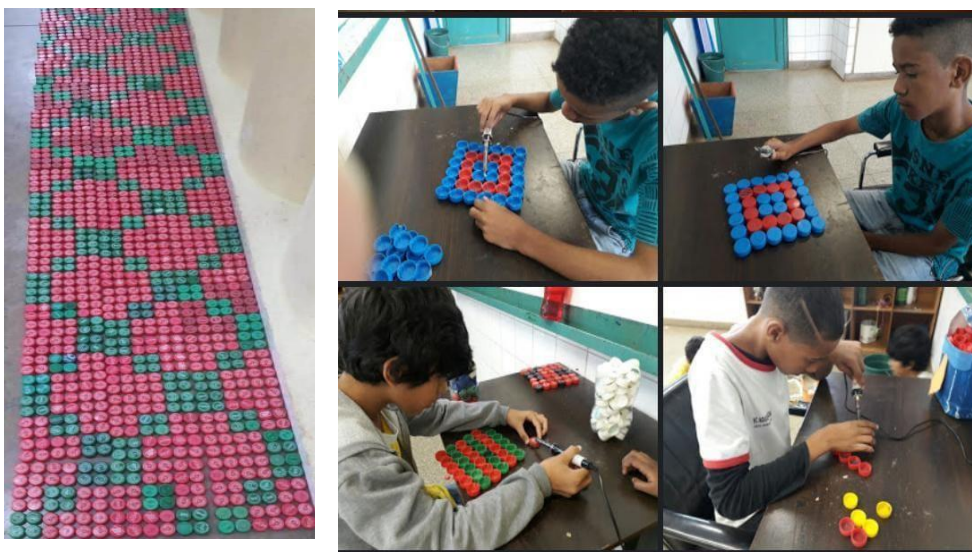
- Construir um piso de tampinhas de garrafa pet em um espaço da escola.
- Criar materiais digitais conscientizando a comunidade escolar sobre a importância da reciclagem e reaproveitamento de materiais aliando empreendedorismo escolar e preservação ambiental.

### Como: (Como vai acontecer)

O projeto será realizado ao longo do ano, envolvendo estudantes e professores interessados.

### Necessidades: (O que é preciso para que a ação aconteça)

Tampinhas plásticas de toda sorte ( de garrafas pet de refrigerante , de água, iogurte, chás, água de coco , isotônicos , bebidas em geral , produtos de limpeza , galões plásticos em geral, de amaciantes de roupa, produtos com recipientes com tampa plástica, ferro de solda , lacres de plástico - abraçadeiras plásticas –tire up , cimento e mão de obra).



#### 14.9 Projeto quero mais

Dados de Identificação: CED 01 do Itapoã Público-alvo: Estudantes do 7º e 9º ano do Ensino Fundamen e estudantes do Ensino Médio do CED 01 do Itapoã

Justificativa:

Para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes, é necessário proporcionar um estudo contínuo e significativo, resgatando os pré-requisitos para os saberes seguintes e proporcionando novas perspectivas que estimulem os estudantes a continuar sua vivência acadêmica.

Objetivo geral:

Desenvolver um trabalho contínuo de resgate de pré-requisitos nas disciplinas de matemática e Português para os estudantes do 7º e 9º anos do Ensino Fundamental e promover incentivo e subsídios para que os estudantes do Ensino Médio dêem continuidade à sua vida acadêmica, buscando resultados positivos no PAS-UNB e ENEM.

Objetivos específicos:

- Promover resgate de conteúdos significativos em Português e Matemática para os estudantes dos 7º e 9º anos do Ensino Fundamental, por meio de trabalho diferenciado, trabalhando, também, o lúdico.
- Ampliar os conhecimentos gerais dos estudantes.
- Oportunizar, aos estudantes do Ensino Médio, aulas temáticas e interdisciplinares.
- Criar o hábito de estudo.
- Incentivar o gosto pelo estudo e estimular a continuidade da vida acadêmica nos estudantes.

Desenvolvimento:

O desenvolvimento é diferenciado para o Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Desenvolvimento para o Ensino Fundamental:

- Identificação dos estudantes que têm defasagem de aprendizagem em Português e Matemática, nos 7º e 9º anos.
- Seleção dos conteúdos a serem resgatados e preparação dos materiais que serão utilizados.
- Convocação dos estudantes para o trabalho interventivo no turno contrário.

Desenvolvimento para o Ensino Médio:

- Escolha dos temas das aulas interdisciplinares.
- Divulgação para os alunos das datas e temas dos aulões temáticos. III – Inscrição para os aulões, respeitando os espaços determinados.
- Planejamento e preparação das aulas nas coordenações.
- Execução dos aulões temáticos no contraturno do Ensino Médio.

Exemplo:

**AULÃO INTERDISCIPLINAR PARA O  
1º ANO DO ENSINO MÉDIO**

**Tema: Obras do PAS - Música Meu  
cupido é gari.**




- Componentes curriculares:
- Português
- Química
- História
- Sociologia

### Meu cupido é gari - de Marília Mendonça


Ideias  
contrárias.

Entrou na Matriz do PAS e 2018.  
Discussões recentes.

Ênfase no cupido:  
paradoxo de ideias.



“O deus romano do Amor, Filho de Vênus e Marte. Sempre retratado com seu arco, pronto para disparar sobre o coração de homens e deuses. Foi protagonista de um romance muito famoso com a princesa Psique (deusa da Alma).  
Os ferimentos causados pelas flechas que atirava, despertava amor ou paixão em suas vítimas; sua atuação é benéfica em razão da felicidade que concedia aos casais, imortais ou mortais.”  
<https://brasilecola.uol.com.br/mitologia/cupido.htm>

O cupido do “eu-lírico” não traz coisas boas, nem felicidade: traz lixo, só decepção para o .

### Meu cupido é gari - de Marília Mendonça

(porque) - elipse

O meu cupido é gari → metáfora

Só me traz lixo  
Lixo, lixo, você é prova disso  
Lixo, lixo, você é prova disso

Se ele é o lixo, ela é o quê?

Construção do homem e da  
mulher em termos culturais.

Empoderamento  
feminino

Protagonismo da mulher nos  
relacionamentos amorosos  
contemporâneos.

#### 14.10 Projeto “robótica espacial”

Dados de Identificação:

Iniciativa Pedagógica: Universidade de Brasília - UnB e Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE

Apoio Técnico: Agência Espacial Brasileira - AEB

Público-alvo: Estudantes do CED 01 do Itapoã

Responsável: Professor Afonso Gabriel

#### APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA

Em poucos anos, bem poucos, na verdade, a internet móvel trabalhará em altíssimas velocidades, com a chegada do 5G. Cientistas e analistas chamam esse processo de a “Quarta revolução industrial”. As condições de trabalho, em todo o planeta, vão sofrer enormes mudanças. É preciso preparar as crianças e o jovens para este futuro, cada vez mais atual.

Se no passado, o conhecimento de Word e Excel eram suficientes, para garantir uma vaga de emprego, hoje as exigências são muito maiores. Portanto, mais do que nunca, a inovação e a educação digital precisam ser vistas, como uma prioridade para o Brasil.

Essa é a hora de educadores, com o auxílio de ferramentas tecnológicas, darem um passo à frente. É uma questão de soberania nacional, pois precisamos preparar os jovens inventores brasileiros, para elevar o nível de produção científica e patentes nacionais. O Brasil precisa investir em educação, mas, uma educação que, também, aponte para o futuro.

Logo, desenvolver um programa de desenvolvimento regional, com uma introdução ao *STEAM* e disponibilização de conhecimentos técnicos e científicos aos estudantes de todos os níveis de escolaridade é de interesse de todos.

#### OBJETIVOS:

- Abordar e mesclar teoria e prática voltado ao estudo multidisciplinar de mecatrônica;
- Propiciar vivência aos estudantes, de forma bem realista, a criação e montagem de um robô *Rover Veicule*, inspirado no projeto *Artemis*, liderado pela *NASA*, do qual o Brasil faz parte por meio da Agência Espacial Brasileira;
- Fornecer conhecimento sobre o uso de multímetros, ferramentas mecânicas, motores, microcontroladores, protoboards, leds, sistemas elétricos e módulos Bluetooth.
- Trabalhar conceitos de cada componente utilizado, montagem, interligação, configuração e programação, chegando até o robô realizado.

#### METODOLOGIA

O curso é totalmente digital, com o uso de uma plataforma pedagógica e simuladores, que oferece aos alunos conhecimentos teóricos e práticos sobre robótica. Durante as etapas do curso, os alunos passam por reforços didáticos, resumos simplificados, dicas práticas, testes e avaliação progressiva de desempenho.

#### 14.11 Projeto “boxe chinês”

Dados de Identificação:

Iniciativa Pedagógica: CED 01 do Itapoã

Apoio Técnico: Projeto Coração de Dragão e Associação Olímpica de Wushu

Público-alvo: Estudantes do CED 01 do Itapoã e Comunidade

Responsável: Professor Afonso Gabriel

#### APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA

O Projeto Coração de Dragão, filiado à Associação Olímpica de Wushu - AOWUSHU-BRASIL, é um projeto social e voluntário, sem fins lucrativos, fundado em 2012, o qual oferece aulas gratuitas de BOXE CHINÊS a crianças, jovens e adultos do Paranoá e Itapoã.

Hoje, o projeto atende, aproximadamente, 80 atletas entre homens, mulheres e crianças, e já conta com a participação de alunos da própria comunidade, que também buscam no esporte uma oportunidade de autoajuda.

#### OBJETIVOS:

- Introduzir a vivência esportiva do boxe chinês aos estudantes e à comunidade;
- Proporcionar melhor qualidade de vida, além de criar melhores perspectivas aos seus atletas.
- Reforçar as práticas de disciplina e educação para o esporte, valorização e respeito à vida e ao outrem.
- Estimular e retirar os jovens atendidos da inércia de uma vida vivenciada nas cidades com alto índice de violência e marginalização.

#### METODOLOGIA

Aulas semanais de boxe chinês, no turno noturno e/ou aos finais de semana, com professores graduados pela AOWUSHU-BRASIL.

Como análise de desempenho, os participantes do projeto podem ser indicados para exames de troca de faixa organizados pela AOWUSHU-BRASIL.

#### 14.12 Projeto Esporte Depois das 18 horas

Dados de Identificação: Iniciativa Pedagógica: CED 01 do Itapoã

Apoio Técnico: Equipe do disciplinar CCM - CED 01 do Itapoã

Público-alvo: Estudantes e professores, e policiais do CED 01 do Itapoã

Responsável: Franscisca Fabiana

##### APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA

É sabido que o sedentarismo infanto juvenil vem crescendo nos últimos anos, pois os ambientes para praticar esportes são mais restritos do que antigamente, quando as crianças eram incentivadas a brincar em espaços livres. Por essa razão, a escola tem um papel essencial em relação ao esporte.

A atividade esportiva depois das 18 horas consiste em reunir aqueles estudantes que gostam de praticar esporte depois do horário de aula, às 18 horas.

Acreditamos que a prática de esportes afasta o adolescente das drogas, aumenta a capacidade cognitiva dos alunos, traz benefícios consideráveis à saúde e gera a cooperação e socialização entre os estudantes.

Além disso, o esporte é uma importante ferramenta no que se refere à inclusão, pois permite a percepção da participação de cada um na sociedade.

Sendo assim, a prática desportiva pode ser usada para melhorar a disciplina na escola, mesmo por que os integrantes do projeto interagem de forma social dentro de quadra, o que tanto os estudantes quanto os demais membros da comunidade escolar participantes desse projeto a se respeitarem e manterem laços de cumplicidade, socializando-se e mantendo assim a disciplina dentro do ambiente escolar.

##### OBJETIVOS:

- Proporcionar através do futebol o desenvolvimento de suas capacidades corporais, podendo contribuir com o ensino-aprendizagem do estudante.
- Valorizar a prática esportiva no intuito de relacionar com o cotidiano, buscando uma interação com jogos e cidadania como expressão de responsabilidade.
- Conscientizar os alunos sobre a valorização do corpo dentro do esporte.
- Contribuir para a melhor saúde dos participantes do projeto
- Aprender a praticar esportes permitirá que o aluno no futuro opte por realizar essa prática em seu lazer

##### METODOLOGIA

O trabalho se dará basicamente de forma individual e coletiva, visando os seguintes aspectos: a prática do esporte como ocupação saudável do tempo livre, incorporação da prática de determinado esporte no estilo de vida.

Organização das aulas de forma a garantir que os alunos se movimentem (praticando esporte) de forma a desenvolver as qualidades físicas, como capacidade aeróbica, a força, e agilidade, a flexibilidade

##### CONTEÚDOS TRABALHADOS

- Conhecer a modalidade esportiva: esporte de invasão e esporte de rede divisória.
- Regras constituintes e regulativas
- Características do esporte.

#### 14.13 Projeto banda de música



PROJETO TÉCNICO-PEDAGÓGICO PARA FORMAÇÃO DE BANDA MUSICAL ESCOLAR

“A MUSICALIZAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO PESSOAL E COLETIVA”

Dados de Identificação:

Iniciativa Pedagógica: CED 01 do Itapoã

Apoio Técnico: Equipe do disciplinar CCM - CED 01 do Itapoã

Público-alvo: Estudantes e professores, e policiais do CED 01 do Itapoã

Responsável: Professor Gustavo da Silva e Souza; Professora Liese Beatriz Maciel

IDENTIFICAÇÃO

Dados da Instituição: Centro Educacional 01 - Itapoã			
Código	53016378		
Razão Social	Centro Educacional 01 - Itapoã		
Endereço: Via DF-250, s/n – Paranoá, Brasília/DF			
RA: Paranoá	Cidade: Brasília	Estado: Distrito Federal	CEP: 71586-000
Telefone: (61) 98212-6066	Fax: -	Site da Instituição: <a href="https://www.educacao.df.gov.br/ced-01-do-itapoa/">https://www.educacao.df.gov.br/ced-01-do-itapoa/</a>	

DADOS GERAIS DO PROJETO

<p><b>Nome do projeto:</b> Banda Musical CED 01 Itapoã-DF</p> <p><b>Vigência da proposta:</b> 03/23 à 12/23</p> <p><b>Carga horária (diária):</b> 2h (mais 1 hora para coordenação do professor e avaliação do projeto)</p> <p><b>Carga horária (semanal):</b> 4h (2 dias na semana)</p> <p><b>Turno:</b> Vespertino</p> <p><b>Escolaridade:</b> Ensino Fundamental II (3º Ciclo) e Ensino Médio</p> <p><b>Classificação:</b> Formação inicial e continuada</p> <p><b>Número de vagas:</b> De acordo com a quantidade de instrumentos disponíveis</p> <p><b>Frequência da oferta do curso:</b> De acordo com a demanda</p> <p><b>Periodicidade das aulas:</b> De acordo com o demandante</p> <p><b>Modalidade da oferta :</b> Presencial</p>
--

## JUSTIFICATIVA

A educação musical, arte e a cultura são essenciais à vida e as ações que delas originam e deve, antes de tudo, melhorar a qualidade de vida e incluir os excluídos, pois possibilita compartilhar conhecimento, experiências vividas, modos de pensar, ser e agir e os sonhos. É uma enorme oportunidade que se pode oferecer para que se promovam relações de reciprocidade e “ensinarem”, palavra usada pela psicóloga Colandi, significando que é quando se ensina que mais se aprende. Os benefícios da música são inúmeros entre eles podemos destacar:

**Autodisciplina:** A aprendizagem musical exige disciplina, empenho e comprometimento, ajudando muito no desenvolvimento da autodisciplina em outras áreas da vida.

**Paciência:** É um dos comportamentos desenvolvidos nas crianças e adolescentes. Independentemente do método, exigirá paciência para recomeçar sempre que necessário e dedicação com muitas horas de treino e ensaios.

**Sensibilidade:** A música torna a pessoa sensível para perceber pequenos detalhes e a observar melhor o que está ao seu redor, por desenvolver partes do cérebro que os tornam mais sensíveis a detalhes.

**Coordenação:** Principalmente no ensino de instrumentos, a música desenvolve a coordenação motora e cognitiva por atuar fortemente no raciocínio, e a necessidade de controle da atenção visual, auditiva e movimentos do corpo simultaneamente.

**Memorização:** Com o treino, a música trabalha partes do cérebro ligadas diretamente à memória sendo excelente prevenção a doenças como o mal de Alzheimer.

**Concentração:** É muito comum ouvir relatos de que as crianças envolvidas com a aprendizagem musical melhoram de maneira significativa o desempenho escolar e comportamento social.

**Bem-estar** O desenvolvimento musical ajuda reduzindo os sentimentos de solidão, ansiedade e depressão. Favorecendo sentimentos de paz, tranquilidade e bem-estar.

O projeto musical Banda Musical CED 01 - Itapoã tem como objetivo ensinar a música instrumental através do ensino com instrumentos musicais de sopro e percussão para alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, com a finalidade de proporcionar acesso à música e cultura aos estudantes através de aulas e planejamentos divididos em etapas.

A bandas musicais, além de permitirem uma profissionalização via música, possibilitam aos jovens reconhecerem-se como sujeitos que atuam no mundo, dando-lhes condições de criarem novos projetos. Além dos aspectos teóricos e técnicos da música, o projeto tem um caráter social com o papel de auxiliar na formação cidadãos críticos, responsáveis e que entendam o valor da música na sociedade.

O projeto será um incentivo na formação de crianças e adolescentes que buscam uma atividade extracurricular de qualidade onde eles aprendem a ler partitura e se tornam músicos. Além disso, o projeto visa atuar na preservação e difusão da cultura musical entre crianças e adolescentes no resgate da cultura das Fanfarras que, nos últimos 40 anos foi recheada de grandes corporações que até hoje são lembradas por seus feitos e também por se tornarem referências em vários aspectos.

A presença da música na vida das pessoas é incontestável. Muitas culturas vêm acompanhando a história da humanidade e se fazendo presente em diferentes continentes. Ela é uma forma de expressão artística, tanto no campo popular, como no erudito. A linguagem musical faz-se presente especificamente no Brasil, em suas diversas classes sociais e também nas diferentes manifestações religiosas que se espalham por todo território nacional. Embora sua linguagem seja diversificada, dependendo de onde venha essa expressão cultural, a música acompanha o desenvolvimento e as relações interpessoais em suas comunidades, bairros e cidades. (RODRIGO, 2011, p. 7).

Segundo historiadores, o fazer musical, de uma forma ou de outra, sempre esteve presente nas sociedades, desde as mais primitivas até as atuais. Quer seja uma manifestação estritamente social, ou também artística, expressa de forma coletiva ou individual, "a música só pode existir na sociedade", e com isso "está aberta a todas as influências que a sociedade pode exercer, bem como às mudanças de crenças, hábitos e costumes sociais" (Raynor, 1986, p.9). De acordo com os educadores musicais Paynter & Aston (1985, apud Campos, 2000, p.14), a

música tem papel importante na educação, sendo ela uma linguagem e veículo de expressão, através do trabalho criativo com os sons, proporcionando o crescimento individual do ser e o contato com o mundo que o rodeia.

A música é uma expressão viva da cultura de um país e que deveria conter nos Parâmetros Curriculares Nacionais, na medida em que são instrumentos que possibilitam a transmissão dos legados culturais de forma mais sistematizada. Percebemos que hoje em dia a prática de ensino não condiz com a realidade e necessidade de inclusão do conhecimento musical popular nos currículos escolares. Não está sendo repassada a nossa cultura musical popular brasileira, nosso repertório, nossa maneira tão personalizada e bem criativa de representação do cotidiano, por meio de sons para os nossos alunos. Com isso, muitas histórias vão se perdendo ao longo do tempo. (TEIXEIRA E ROMÃO, 2007).

## OBJETIVOS DO PROJETO

### Objetivo Geral:

Desenvolver o ensino de música formando uma banda musical na CED 01 Itapoã, através do ensino de instrumentos de sopro e percussão, oferecendo a sistematização e a complementação de habilidades e conhecimentos musicais aos alunos com nenhuma ou prévia formação musical. Despertar nos estudantes o interesse pela musicalização a partir da compreensão da música como uma manifestação estética e cultura capaz de romper o contexto social que se inserem os sujeitos. Os instrumentos que serão atribuídos às aulas serão:

#### Metais

Trompete, trompa, trombone, bombardino e Tuba/Sousafone;

#### Madeiras

Flauta Transversal, clarinete, saxofone alto e saxofone tenor;

#### Percussão

Bumbo, caixa, prato, tenor drum e acessórios.

### Objetivos Específicos:

- Promover a socialização por meio da música;
- Promover o acesso à arte, cultura e atividade extracurricular;
- Melhorar o rendimento escolar;
- Combater a evasão escolar;
- Realizar apresentações para a comunidade interna e externa;
- Trabalhar conhecimentos teórico-musicais;
- Inicializar a técnica do instrumento;
- Desenvolver a percepção musical;
- Desenvolver a leitura e escrita musical;
- Ampliar a cultura histórico-musical do aluno;
- Oferecer a prática de música em conjunto;
- Apropriar o educando das partes que compõem o instrumento que esteja tocando, sua montagem e manutenção;
- Adequar a postura e a embocadura de acordo com as características físicas de cada educando;
- Trabalhar a respiração, preparando o educando para desenvolver uma boa sonoridade;
- Preparar o educando para executar músicas simples, exercícios e métodos.

## PÚBLICO-ALVO

O projeto Banda de Música, na modalidade presencial, é destinado a estudantes que cursam o Ensino Fundamental II ou Ensino Médio.

O aluno poderá ser iniciante (sem nenhum conhecimento do instrumento musical) ou já possuir algum contato com algum tipo de instrumento.

## MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular da Banda de Música, , está organizada por componentes curriculares e cada componente curricular é ensinado em determinada fase do curso.

Vale salientar que os componentes curriculares que compõem a matriz estão articulados, fundamentados numa perspectiva interdisciplinar e orientados pelo perfil profissional de conclusão, ensejando uma formação técnico-humanística. Embora separado por fases, todos os componentes serão ensinados durante todo o ano (uma fase se integrando a outra), aumentando o nível aprendido . O quadro abaixo descreve a matriz curricular do curso e a seguir são apresentadas as metodologias.

O	COMPONENTES CURRICULARES	FASE
1	Teoria Musical Inicial (duração, altura, timbre, intensidade)	1
2	Montagem e cuidados com o instrumento	1
3	Respiração e Postura – Fundamentos	1
4	Leitura Rítmica e Solfejo	1
5	Técnica de Embocadura no Bocal/Boquilha	1
6	Técnica de Manuseio da Baqueta	1
7	Técnica de sopro – Manuseio e Posições Básicas	2
8	Técnica Inicial de Percussão	2
9	Método – Essencial Elements – Primeiros Exercícios	2
1	Método – Essencial Elements – Exercícios Intermediários	3
1	Prática de métodos exclusivos para cada instrumento	3
1	Afinação e qualidade do som	3
1	Estudo de Musicais Nacionais e Internacionais clássicas	4
1	Ensaios e Apresentações	4
1	Finalização Administrativa-Pedagógica	5

## METODOLOGIA/CONTEÚDOS

O ensino se dará de forma individual e coletiva valorizando os seguintes aspectos:

As vivências de performance musical em classe com orientação do professor da disciplina e participação colaborativa e avaliativa dos demais alunos;

A exposição oral com auxílio de recursos audiovisuais;

Aulas práticas e teóricas com o professor do instrumento;

Aulas e ensaios coletivos;

Aulas individuais e em grupos pequenos.

Buscando proporcionar o conhecimento sobre vários âmbitos da música, além de motivar os alunos em relação à apreciação da música e o seu valor social, o projeto será dividido em componentes curriculares que terão os seguintes conteúdos:

Teoria Musical Inicial (duração, altura, timbre, intensidade):

- Aprendizado sobre a história da música brasileira e sua importância;

- História da música e a expressão musical (significado, sentimentos etc.);

Aprendizado para leitura de partitura (Duração, altura, intensidade e timbre);

Notação Musical Básica: Pentagrama, claves, figuras rítmicas e símbolos de dinâmica;

Funcionamento dos instrumentos musicais (família das madeiras, metais e percussão);

Estudo sobre melodia e harmonia (tom, escalas, acordes e etc.).

Montagem e cuidados com o instrumento:

Ensino da forma correta de montar e manusear, cuidados de higiene com o instrumento, limpeza para a conservação e a importância destes cuidados para o bom funcionamento e durabilidade do material.

Respiração e Postura – Fundamentos

Conhecimento do Sistema Respiratório;

Uso do diafragma ;

Coluna de ar;

Exercícios de respiração para as três áreas do movimento respiratório;

Posições para tocar: Sentado ou em pé – forma de segurar e se posicionar;

A maneira escolhida de apoiar o instrumento; relação a braços e lábios;

Curvatura do bocal; interferência no ângulo pelo o qual a palheta vai estar em relação aos lábios.

Leitura Rítmica e Solfejo

Noções da altura das notas (percepção e repetição);

Elementos do ritmo (pulso, tempo, métrica);

Figuras rítmicas (semibreve, mínima, semínima, colcheia etc);

Pausas;

Ponto de aumento;

Compassos;

Ritornelos e figuras essenciais para leitura de partitura.

Técnica de Embocadura no bocal/boquilha

Posição correta do bocal;

Vibração dos lábios para bocal;

Fortalecimento muscular – Exercícios;

Técnica do buzzing;  
Velocidade de ar;  
Relação lábios e dente na boquilha, como posicionar;  
Montagem de palheta e cuidados;  
Apoio do dente superiores na boquilha;  
Musculatura usada na embocadura;  
O conjunto boquilhas com palhetas simples do saxofone e do clarinete e o bocal da flauta;  
As partes dos instrumentos de madeiras e sua montagem.

Técnica de manuseio da baqueta  
Matched Grip (pegada moderna);  
Uso do indicador e polegar;  
Alongamento;  
Exercícios de manuseio;  
- Ensino da forma correta de montar e manusear, cuidados de higiene com o instrumento, limpeza para a conservação e a importância destes cuidados para o bom funcionamento e durabilidade do material.

#### Técnica de sopro – Manuseio e Posições Básicas

Trabalhando as primeiras posições nos metais (5 primeiras notas por posição);  
Posições das primeiras 3 notas para Saxofones, Clarinetes e Flauta (mão esquerda);  
Digitação de Si bemol e Dó (2ª oitava) na flauta, Dó n saxofone e Si/Lá/Sol no clarinete;  
Forma correta de posicionar os dedos nas chaves e pistos;  
Junção da técnica de coluna de ar, embocadura, manuseio, força do sopro e posição das chaves e pistos.

#### Técnica Inicial de Percussão

- Alongamento e aquecimento;  
Postura do corpo e das mãos;  
Partes do instrumento;  
Exploração livre das possibilidades sonoras do instrumento;  
Execução do som grave da pele;  
Coordenação motora: ler e tocar;  
Percepção rítmica: o tempo e sua subdivisão em duas, três e quatro partes;  
Dinâmica;  
Andamento

## 9. Método – Essential Elements – Primeiros Exercícios

Exercícios 1 ao 24;  
Junção da leitura musical com a execução no instrumento;  
Bemois e sustenidos;  
Ritornelo;  
Indicação de respiração;  
Execução individual e coletiva.

## Método – Essential Elements – Exercícios Intermediários

Exercícios 25 ao 58;  
Junção da leitura musical com a execução no instrumento;  
Fermata;  
Trabalho com 2 vozes (Harmonia);  
Novos notas e posições;  
Execução de dinâmicas;  
Execução das colcheias;  
Execução individual e coletiva.

## Prática de métodos exclusivos para cada instrumentos

Trompete: Método Almeida Dias, Arbans, Tocar Junto, Projeto Guri;  
Trombone: Método Gilberto Gagliardi, Arbans, Almeida Dias, Projeto Guri, Tocar Junto;  
Trompa: Método Accent on Achievement, Warm-Up and Beyond, Tocar Junto, Projeto Guri;  
Bombardino/Tuba: Método Arbans, Almeida Dias, Tocar Junto, Projeto Guri  
Flauta Transversal: Método Nilson Mascolo, Parés, Taffanel, Projeto Guri;  
Clarinete: Método Kloses, Nabor Pires, Magnani, Projeto Guri;  
Saxofone: Método Kloses, L'enseignement moderne du saxophone, Projeto Guri.

## Afinação e Qualidade do som

Ajustes da bomba de afinação e boquilha;  
Exercício de notas longas para afinação e qualidade sonora;  
Como funciona o afinador;  
Estudos com arpejos e escalas;  
Sopro legato e staccato;  
Estudo sopro tensão ao executar o som.

## Estudo de músicas Nacionais e Internacionais - Clássicas

Quanto a repertório e desenvolvimento musical em conjunto:  
Músicas brasileiras (samba, baião, forró etc);  
Músicas Internacionais; (jazz, pop, rock etc).





	clássicas											
	Ensaios e Apresentações							X			X	X
	Finalização Administrativa-Pedagógica											X

## ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

Aulas de teoria e prática musical: Duas ou três aulas semanais com duração de 1 hora em nível iniciante no período vespertino, com desenvolvimento de métodos e partituras para os seguintes instrumentos: flauta transversal, saxofone alto e tenor, clarinete, trompete, trombone, tuba, bombardino, trompa, percussão de marcha e percussão sinfônica;

Será utilizado pelos professores de prática musical, o Método Essencial Elements para prática de conjunto e métodos específicos para estudo individual e coletivo. Em todas as aulas, os professores irão preencher um relatório sobre as atividades desenvolvidas, conteúdo aplicado, qual método utilizado e lista de frequência, de acordo com o modelo elaborado pela entidade;

As apresentações dentro e fora da escola serão iniciadas no 2º semestre conforme o desenvolvimento dos alunos, a data deverá ser discutida entre coordenador, professores e direção da escola;

A definição de horário e salas de aula serão estabelecidos pela direção da escola. Todas as atividades serão voltadas para formação musical dos alunos, visando o desenvolvimento técnico e disciplina dos alunos, com monitores capacitados e com experiência na área;

Deverá ser destinado 1 hora semanal para coordenação pedagógica;

Os conteúdos de cada aula são variáveis de acordo com o desenvolvimento da turma, portanto, não há uma rigidez para seguir o cronograma executivo, o mesmo servirá para orientação do professor e direção, porém, poderá sofrer alteração;

Ficará à disposição da escola marcar e agendar apresentações da banda em eventos da escola como dia das mães, dias dos pais, 7 de Setembro, aniversário da escola, feiras ou qualquer outro evento que achar importante. Porém, deve-se seguir a orientação de apresentações no 2º semestre e a verificação com o professor se a turma está hábil para apresentar;

A coordenação junto ao professor deverão observar a frequência do aluno. O estudante que faltar excessivamente nas aulas poderá ser desligado do projeto e assim uma vaga será aberta para o instrumento.

Visando a assiduidade e facilidade para a realização das aulas, os alunos matriculados na banda terão direito ao almoço, ao saírem da aula regular 12h15, eles terão o horário de almoço e logo após irão realizar a aula da banda.

O aluno que participar da banda terá 1 ponto de participação por bimestre, na média geral, na disciplina que escolher. Esse ponto será chamado de GIP (Grau de incentivo à participação)

Os avisos (bilhetes) deverão ser confeccionados pelo professor que enviará o arquivo em PDF para a secretaria e coordenação da escola entregar aos alunos;

O controle dos instrumentos, livros, estantes e patrimônio da Banda de Música é de responsabilidade do coordenador e professor de música;

Fica sob responsabilidade da escola decidir as normas para fidelizar o aluno no projeto e também evitar desistência no meio do percurso e comprometendo a banda;

A Direção junto ao coordenador do projeto deverão fazer um documento/regulamento com todas as regras e detalhes do projeto para os pais e responsáveis assinarem;

É de responsabilidade da escola realizar a manutenção dos instrumentos e seu traslado para o Luthier (local que faz a manutenção). Caso a manutenção não seja por situações comuns, ou seja, o instrumento seja danificado pelo o aluno (exemplo: deixar cair, amassar, usar de forma errada), é responsabilidade dos pais ou responsáveis arcarem com os custos;

É de responsabilidade da escola a compra de materiais essenciais para o funcionamento do projeto como: baquetas, óleo de lubrificação, materiais para percussão (pele, arô), dentre outros materiais que acabam durante o ano;

Excepcionalmente o professor será responsável pelo controle de vagas e pelo ingresso do aluno à banda, assim como avisar quais instrumentos estão disponíveis e o aluno poderá passar por teste ritmo e de habilidade caso tenha poucas vagas;

Documentos como regime interno da banda, bilhetes, documentos organizacionais também estão incluídos neste projeto. O proponente do projeto possui os modelos prontos para adaptar com a realidade na escola com reuniões próprias para esse fim;

Deve haver um contrato de trabalho definido pelo proponente e pela escola;

É recomendável que seja feito um grupo no WhatsApp com direção, professores, pais e alunos para avisos e envio de materiais (PDF, vídeos etc.).

#### HORÁRIO PROPOSTO (SUJEITO À ALTERAÇÃO):

Segunda e Quinta: 1ª Turma - Sopros = 13h15 às 14h30  
2ª Turma - Percussão = 14h30 às 15h30

#### VAGAS:

Sopro = 40 vagas  
Percussão = 32 vagas

#### PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS-METODOLÓGICOS

Como metodologia de ensino entende-se o conjunto de ações docentes pelas quais se organizam e desenvolvem as atividades didático-pedagógicas, com vistas a promover o desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas a determinadas bases tecnológicas, científicas e instrumentais.

Tendo-se como foco principal a aprendizagem dos discentes, serão adotados tantos quantos instrumentos e técnicas forem necessários. Neste contexto, encontra-se abaixo uma síntese do conjunto de princípios pedagógicos que podem ser adotados no

decorrer do curso:

Envolver os alunos na avaliação de seu processo educativo visando uma tomada de consciência sobre o que sabem e o que precisam e/ou desejam aprender;

Propor, negociar, planejar e desenvolver projetos envolvendo os alunos e a equipe docente, visando não apenas simular o ambiente profissional, mas também desenvolver habilidades para trabalho em equipe, onde os resultados dependem do comprometimento e dedicação de todos, e os erros são transformados em oportunidades ricas de aprendizagem;

Contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências dos alunos e seus conhecimentos prévios, sem perder de vista a (re)construção dos saberes;

Problematizar o conhecimento, sem esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno, incentivando-o a pesquisar em diferentes fontes;

Respeitar a cultura específica dos discentes, referente a seu pertencimento social, étnico-racial, de gênero, etário, religioso e de origem (urbano ou rural);

Adotar diferentes estratégias didático-metodológicas (seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos de trabalho, grupos de estudos, estudos dirigidos, atividades práticas e outras) como atividades avaliativas;

Adotar atitude interdisciplinar e transdisciplinar nas práticas educativas, isto é, assumir que qualquer aprendizado, assim como qualquer atividade, envolve a mobilização de competências e habilidades referidas a mais de uma disciplina, exigindo, assim, trabalho integrado dos professores, uma vez que cada um é responsável pela formação integral do aluno;

Utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;

Adotar técnicas flexíveis de planejamento, prevendo mudanças e rearranjos futuros, em função da melhoria no processo de aprendizagem.

Nota-se uma variedade de técnicas, instrumentos e métodos de ensino a nossa disposição. Esse ecletismo é resultado das diversas teorias pedagógicas adotadas ao longo dos tempos. Diante dessa diversidade, os docentes deverão privilegiar metodologias de ensino que reconheçam o professor como mediador do processo de ensino.

Salienta-se a necessidade dos docentes estarem permanentemente atentos ao comportamento; concentração; atenção; participação e expressões faciais dos alunos, uma vez que estes são excelentes parâmetros do processo educacional

## MÉTODO DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem ultrapassa a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

Quando realizada durante o processo, ela tem por objetivo informar à direção e ao aluno os avanços, as dificuldades e possibilitar a ambos a reflexão sobre a eficiência do processo educativo, possibilitando os ajustes necessários para o alcance dos melhores resultados. Durante o processo educativo é conveniente que o professor esteja atento à participação efetiva do aluno através da observação da assiduidade, pontualidade, envolvimento nos trabalhos e discussões.

O aproveitamento escolar será avaliado através de acompanhamento contínuo e processual do estudante, com vista aos resultados alcançados por ele nas atividades avaliativas.

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Serão critérios avaliados:

Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;

Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;  
Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;  
Desempenho artístico e musical;  
Domínio técnico instrumental e expressão musical;  
Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;  
Domínio e utilização de recursos musicais;  
Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:  
Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;  
Trabalhos e projetos individuais e coletivos;  
Demonstração prática dos conteúdos abordados;  
Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público;

Conforme as estratégias de ação, uma vez na semana, o coordenador visitará e acompanhará o desenvolvimento e frequência dos alunos e das atividades. Mensalmente haverá um reunião técnica entre o coordenador do Projeto e professores técnicos para serem discutidos, observados e analisados os conteúdos e desenvolvimento dos alunos

## RECURSOS FÍSICOS E MATERIAIS

As instalações disponíveis para as aulas serão: 1 espaço aberto ou fechado, quadro branco, cadeiras sem braço, data show, caixa de som.

Os equipamentos e materiais necessários para o desenvolvimento do curso serão disponibilizados aos alunos de acordo com a especificação técnica e teórica solicitada e disponível na escola.

A escola tem duas salas destinadas ao Projeto que serão adaptadas para a atividade. Essas salas terão revestimento acústico. A direção conseguiu verba parlamentar para revestimento de uma sala e está em busca de verba parlamentar para o revestimento da segunda sala.

Além das salas para as aulas de música, será destinada uma sala para guardar os instrumentos. Para essa sala serão confeccionadas estantes com portas para que os instrumentos sejam bem cuidados.

## RECURSOS INSTRUMENTAIS

Nº DE ORDEM	QTD	ESPECIFICAÇÃO	NÚMERO PATRIMÔNIO
1	06	FLAUTA TRANVERSAL (C)	
2	12	CLARINETE SIB	
3	02	SAXOFONE ALTO MIB	
4	02	SAXOFONE TENOR SIB	
5	06	TROMPETE SIB	
6	02	TROMPA FA/SIB	
7	06	TROMBONE DE VARA SIB	
8	02	BOMBARDINO SIB	
9	02	TUBA SIB	
10	02	LIRA 25 TECLAS	
11	06	BUMBO FUZILEIRO	
12	06	CAIXA TAROL (14X15CM)	

13	06	CAIXA TAROL (14X10 CM)	
14	06	TAMBOR SURDO (14X30 CM)	
15	06	PRATOS BANDA MARCIAL	
16	18	TALABARTE 2 GANCHOS PARA BUMBO E TAROL	
17	06	TALABARTE 1 GANCHO PARA TAMBOR/SURDO	
18	10	ESTANTE PARA PARTITURA	

### SOLICITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

ITEM	ÁREA DE ATUAÇÃO	DE	FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA SEMANAL	TIPO DE COTRATAÇÃO
1	COORDENADOR MUSICAL	-	LICENCIATURA DE MÚSICA	40h	EFETIVO
2	PROFESSOR DE MÚSICA		LICENCIATURA DE MÚSICA	40h ou 20h	EFETIVO OU TEMPORÁRIO
3	MONITOR		FORMAÇÃO EXIGIDA EM EDITAL	40h ou 20h	EFETIVO OU TEMPORÁRIO

### SOLICITAÇÃO FINANCEIRA-ORÇAMENTÁRIA ANUAL

ITEM	DESCRIÇÃO	VALOR UNIDADE (MÉDIA)	VALOR TOTAL
1	2 CAIXAS DE PALHETA PARA SAX TENOR, CLARINETE E SAX ALTO - VANDOREN - 2 DE CADA	R\$ 300,00	R\$ 1.800,00
2	ÓLEO DE PISTO, GRAXA PARA BOMBAS , GRAXA DE CORTIÇA E KIT LIMPEZA	R\$ 50,00	R\$ 800,00
3	BAQUETAS PARA CAIXA E BUMBO	R\$ 100,00	R\$ 800,00
4	MANUTENÇÃO DOS INSTRUMENTOS	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00
--	TOTAL	--	R\$ 8.400,00

PLANEJAMENTO DE MONITORAMENTO

ITEM	META	MÊS/ANO
1	PROMOVER O MARKETING E DIVULGAÇÃO DO PROJETO	03/2023
2	PROMOVER O MARKETING E DIVULGAÇÃO DO PROJETO	03/2023
3	REALIZAR A MATRÍCULA DE ( X ) ALUNOS	03/2023
4	PROMOVER AULAS PRÁTICAS E TEÓRICAS	03/2023
5	PROMOVER AULAS PRÁTICAS E TEÓRICAS	03/2023
6	PROMOVER AULAS PRÁTICAS E TEÓRICAS	04/2023
7	PROMOVER AULAS PRÁTICAS E TEÓRICAS	05/2013
8	PROMOVER AULAS PRÁTICAS E TEÓRICAS	06/2023
9	PROMOVER AULAS PRÁTICAS E TEÓRICAS	07/2023
10	REALIZAR A MANUTENÇÃO DOS INSTRUMENTOS	07/2023
11	REALIZAR APRESENTAÇÕES INTERNAS	07/2023
12	PROMOVER AULAS PRÁTICAS E TEÓRICAS	08/2023
13	REALIZAR UMA OFICINA - WORKSHOP	08/2023
14	REALIZAR APRESENTAÇÕES INTERNAS	08/2023
15	PROMOVER AULAS PRÁTICAS E TEÓRICAS	09/2023
16	PARTICIPAR DE EVENTOS FORA DA ESCOLA COMO FESTIVAIS	09/2023
17	PROMOVER AULAS PRÁTICAS E TEÓRICAS	10/2023
18	PROMOVER AULAS PRÁTICAS E TEÓRICAS	10/2023
19	PROMOVER AULAS PRÁTICAS E TEÓRICAS	11/2023
20	REALIZAR UM CONCERTO DE FIM DE ANO	11/2023
21	FAZER O FECHAMENTO DE PATRIMÔNIO E AVALIAÇÃO FINAL	12/2023

PLANEJAMENTO DE AVALIAÇÃO

ITEM	DESCRIÇÃO	MÊS/ANO
1	AVALIAÇÃO DA ESTRUTURA E INSTRUMENTOS DA ESCOLA	01/2023
2	AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DOS ALUNOS MATRICULADOS NO PROJETO - TESTE RÍTMICO	02/2023
3	AVALIAÇÃO DO TRABALHO DO MÊS DE FEVEREIRO NA ÚLTIMA SEMANA DO MÊS COM A COORDENAÇÃO	02/2023
4	AVALIAÇÃO DO TRABALHO DO MÊS DE MARÇO NA ÚLTIMA SEMANA DO MÊS COM A COORDENAÇÃO	03/2023
5	AVALIAÇÃO PROCESSUAL – REMANEJAMENTO DE ALUNOS E INSTRUMENTOS	04/2023
6	AVALIAÇÃO DO TRABALHO DO MÊS DE ABRIL NA ÚLTIMA SEMANA DO MÊS COM A COORDENAÇÃO	04/2023
7	AVALIAÇÃO DO MÉTODO DE ENSINO - PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM – RECEPÇÃO ATIVA DOS CONTEÚDOS	05/2023
8	AVALIAÇÃO DO TRABALHO DO MÊS DE MAIO NA ÚLTIMA SEMANA DO MÊS COM A COORDENAÇÃO	05/2023
9	AVALIAÇÃO DO TRABALHO DO MÊS DE JUNHO NA ÚLTIMA SEMANA DO MÊS COM A COORDENAÇÃO	06/2023
0	AVALIAÇÃO SEMESTRAL	06/2023
1	AVALIAÇÃO DO TRABALHO DO MÊS DE JULHO NA ÚLTIMA SEMANA DO MÊS COM A COORDENAÇÃO	07/2023
1	AVALIAÇÃO INDIVIDUAL DE DESEMPENHO E PROGRESSO DE ESTUDOS	08/2023
2	AVALIAÇÃO DO TRABALHO DO MÊS DE SETEMBRO NA ÚLTIMA SEMANA DO MÊS COM A COORDENAÇÃO	09/2023
3	AVALIAÇÃO DO TRABALHO DO MÊS DE OUTUBRO NA ÚLTIMA SEMANA DO MÊS COM A COORDENAÇÃO	10/2023
4	AVALIAÇÃO DO TRABALHO DO MÊS DE OUTUBRO NA ÚLTIMA SEMANA DO MÊS COM A COORDENAÇÃO	10/2023
5	AVALIAÇÃO DO TRABALHO DO MÊS DE NOVEMBRO NA ÚLTIMA SEMANA DO MÊS COM A COORDENAÇÃO	11/2023
6	AVALIAÇÃO FINAL DO TRABALHO DESENVOLVIDO EM 2023	12/2023



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

POSSI, Marcus; CASTELO, Antônio; BORGES, Elizabeth. Gerenciamento de Projetos: guia de trabalho. Rio de Janeiro: Brasport, 2005

GIDO, Jack; CLEMENTS, James P. Gestão de Projetos. 3. ed. São Paulo: Cenage Learning, 2007. KEELING, Ralph. Gestão de Projetos: uma abordagem global. São Paulo: Saraiva, 2006

MED, Bohumil. Ritmo. 4ªEd. Brasília. Musimed. 1986. MED, Bohumil. Solfejo. 3ªEd. Brasília. Musimed. 1986.

BENNETT, Roy. Como ler uma partitura. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

CARDOSO, Belmira e MASCARENHAS, Mario. Curso completo de teoria musical e solfejo vol. 1 e 2. São Paulo. Vitale. 1974.

GRAMANI, José Eduardo . Rítmica Percepção de agrupamentos sonoros. Noções de intervalos, acordes e modos baseados no sistema tonal. Percepção rítmica, solfejo. Edição 39. São Paulo. Perspectiva, s/d.

OLIVEIRA, Alda de Jesus; et al. Construindo PONTES significativas no ensino de musica. In: XVII CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA.-ANPPOM. Anais... São Paulo: ANPPOM, 2007

GUEST, Ian. Arranjo: método prático. Rio de Janeiro: LUMIAR, 1996. Vol. I, II e III

VIANA, José Eduardo Guerra. Escola francesa de clarinete. 2017. 60f. Dissertação (Mestrado em Música). Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, Porto, 2017.

ALVES, Cristiano Siqueira (1999). Uma proposta de análise do papel formador expresso em bandas de musica com enfoque no ensino da clarineta. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro. Dissertação de Mestrado.

BARBOSA, Joel Luís da Silva (1994). An adaptation of American band instruction methods to Brazilian music education, using Brazilian melodies. University of Washington-Seattle. Tese de Doutorado (2005). Entrevistado pelo autor em 21 de julho de 2005 no II Curso de Férias da Cidade de Tatuí SP.

CRUVINEL, Flávia Maria (2005). O ensino coletivo de instrumentos musicais. Educação Musical e Transformação social. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura. 67-86.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo. Editora Paz e Terra. Coleção Saberes. São Paulo, 1996.

FRANÇA, Cecilia Cavalieri. Para fazer música, v. 1. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

DUARTE, Mônica (2001). Prática interacionista em música. Debates 4 – Caderno do Programa de pósgraduação em Música. Rio de Janeiro: UNIRIO/CLA. 75-94.

PIAGET – Vygotsky novas contribuições para o debate. São Paulo: Afiliada. Mazzotti, Alda J. A, Fernando Gewandszajder (2004). O Planejamento de Pesquisas Qualitativas. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e

qualitativa. São Paulo: Pioneira, 2ª. ed. 147-176.

CAMPOS, Nilceia Protásio. O aspecto pedagógico das bandas e fanfarras escolares: o aprendizado musical e outros aprendizados. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 19, 103-111, mar. 2008.

COLARES, A.; PAIVA, R. G. . Percussão: livro do aluno do Projeto Guri, básico 1, turma A.. 1. ed. São Paulo: Associação Amigos do Projeto Guri, 2013. v. 1. 124p .

FOGAÇA, V. de O. S. O conceito do “novo musical” em Educação Musical: um problema e uma proposta. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 19, 2009, Curitiba. Anais... Curitiba: UFPR, 24 a 28/8/2009. Acesso em 6/12/2012. p.118-20. Disponível em: <[http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso\\_anppom\\_2012/Anais\\_ANPPOM\\_2012.pdf](http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2012/Anais_ANPPOM_2012.pdf)>.

OLIVEIRA, Alda. Múltiplos espaços e novas demandas profissionais na educação musical: competências necessárias para desenvolver transações musicais significativas.

## 14.14 Projeto Aluno Destaque.

Dados de Identificação:

Iniciativa Direção Disciplinar: CED 01 do Itapoã Apoio: Equipe Pedagógica CCM - CED 01 do Itapoã

Público-alvo: Estudantes do CED 01 do Itapoã

Responsável: 1º TEN. Mariana Moulin

### APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA

Com o projeto ALUNO DESTAQUE, a escola tem compromisso com uma aprendizagem de qualidade e para tal, o projeto tem como objetivo o incentivo, o reconhecimento e a motivação dos alunos a se empenharem nos estudos.

Trata-se de um projeto de estímulo ao processo ensino e aprendizagem que valoriza o esforço e a dedicação do aluno no seu processo educativo e a participação contínua dos pais no rendimento escolar de seus filhos.

O aluno será avaliado em vários aspectos como: frequência, notas a partir de 7,0, participação, organização, comportamento, respeito, fatos observados positivamente (FO +), proatividade.

### OBJETIVOS:

1. Estimular a leitura, escrita e o aprendizado escolar
2. Incentivar os alunos a se empenharem para chegar à faculdade.
3. Manter disciplinar ao estudar
4. Reconhecer as potencialidades individuais
5. Fortalecer o compromisso com uma educação de qualidade

### METODOLOGIA

Pretendemos usar métodos que deem oportunidade do aluno de desenvolver o gosto pelos estudos, de aprender, e criar possibilidades de aumentar o índice de alunos com boas notas. Incentivar, reconhecer e motivar aos alunos que se destacam, além de conquistar outros alunos para alcançar metas educativas.

Serão avaliados os alunos do Ensino Médio e do Ensino Fundamental através do conselho de classe do bimestre, e serão selecionados aqueles que obtiverem a média estipulada neste projeto.

Os alunos destaques serão agraciados com medalhas e troféus em uma solenidade no próprio pátio da escola, e sua foto fará parte do quadro de honra. E ao final do ano o aluno destaque de todas as turmas tanto no ensino

médio como no ensino fundamental permanecerão com sua foto na galeria de alunos destaques do ano em pauta.

O critério para se tornar um aluno destaque se inicia com uma média mínima por disciplina de 8,0, a avaliação se dará durante o conselho de classe em que os professores irão analisar além da média, o comportamento, a frequência, a participação,

a organização e respeito.





## 15. Acompanhamento e Avaliação do PPP

A escola trabalha com Avaliação Institucional da Unidade Escolar aplicada a cada semestre por meio de um questionário aplicado pelos coordenadores, supervisores e EEAA, em todas as turmas da escola, dando voz aos estudantes acerca de cada setor da UE. Também, um outro questionário é aplicado os docentes e, de forma setorial, para os demais servidores da escola.

Os resultados são compilados e o que é de interesse coletivo é divulgado em Reunião com a comunidade escolar, visando ampliar o diálogo e implementar ações na busca de melhorias e soluções para as problemáticas apresentadas. O que era de cunho pessoal foi repassado de forma individual.

O PPP do CED 01 do Itapoã, embora amplamente discutido nas semanas iniciais do ano de 2023, estará sempre em construção e será avaliado e acompanhado por todos os segmentos da escola e da comunidade escolar, em reuniões convocadas nos Dias Temáticos (Avaliação Institucional) com datas estabelecidas no Calendário Anual da SEE/DF, ou em qualquer momento que se faça necessário. No decorrer do ano, será observado o cumprimento de metas e objetivos, além disso, poderão ser propostas correções, ajustes, reavaliação e adaptações às estratégias de ações e/ou projetos que deverão ser implementados.

## 16. Referências

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Indicadores da Qualidade na Educação. Ação Educativa, Unicef, PNOD, Inep – MEC. São Paulo: Ação Educativa, 2004.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Projeto Político Pedagógico, Professor Carlos Mota. GDF, Secretaria de Educação, 2012.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento da Educação Básica – Ensino Fundamental - Anos Finais. Brasília, 2018 – segunda edição. .

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA - Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas. Brasília, 2018.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL – Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala - 2014-2016.

DISTRITO FEDERAL (BRASIL). Secretaria de Estado de Educação. Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 2019.

LUCKESI, C. C. Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e preocupações. São Paulo. Cortez, 1996.

SCHMELKES, Sylvia. Qualidade da Educação Básica: módulos de I a XII. Curso de Atualização Profissional. Portal Educativo das Américas. In: .

VEIGA, Ilma P. A. Perspectivas para reflexão em torno do projeto político-pedagógico. In: VEIGA, I. P. A.; RESENDE, L. M. G. de. (Orgs.). Escola: espaço do projeto políticopedagógico. 7. ed. São Paulo: Papirus, 2003.

### Apêndice A – Questionário



Governo do Distrito Federal – GDF  
Secretaria de Estado de Educação do Distrito  
Federal – SECoordenadoria Regional de Ensino do  
Paranoá – CRE  
Centro Educacional nº 01 do Itapoã

#### **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO 2023 / CONSTRUÇÃO COLETIVA -DOCENTES**

Prezado(a)  
Professor(a),

Objetivando construir o Projeto Político-Pedagógico 2023 a partir da valiosa experiência dos professores, a Equipe Gestora do Centro Educacional nº 01 do Itapoã solicita a todos(as) que contribuam com sugestões, apontamentos, propostas de intervenção, enfim, tudo que possa colaborar para que o trabalho pedagógico no ano corrente possa atingir os objetivos pretendidos.

Sabemos que alguns colegas não permanecerão conosco no próximo ano, no entanto, entendemos que ninguém melhor que os profissionais que vivenciaram toda a dinâmica do Centro Educacional nº 01 do Itapoã para poderem apontar rumos a serem tomados para a realização da tarefa educativa.

#### **I – Avaliação:**

a) Em sua percepção, levando em conta que temos duas realidades na escola: trabalhamos com a perspectiva dos Ciclos Escolares no Ensino Fundamental – e com a Semestralidade no Ensino Médio – como deveria ser organizada a rotina avaliativa ao longo dos bimestres? (Provas, semana de provas – validade ou não, trabalhos, avaliação formativa, valores, etc).

---

---

---

---

b) Recuperação: contínua e ao final de um bimestre? Com quais dinâmicas de trabalho? Deve-se sistematizar uma semana de provas de recuperação, caso haja ao final do bimestre?

---

---

---

---

c) Sugestões de formas de avaliação para o Ensino Médio (pensar ou não na perspectiva do trabalho com habilidades e competências do ENEM? Provas interdisciplinares? Qual a sistemática e a periodicidade?

---

---

---

---

**II – Projetos Pedagógicos:**

a) Que projetos desenvolvidos em 2023 deveriam ser continuados e aprimorados? Quais as sugestões de aprimoramento?

---

---

---

---

Que novos projetos poderiam ser desenvolvidos?

---

---

---

---

**III – Disciplina**

a) Como deve ser organizada a sistemática de mediação com os estudantes que infringem as normas escolares? (advertência, transferência por inadequação à dinâmica da escola, suspensão).



#### **IV – Recursos Financeiros**

a) Aponte cinco prioridades na escola, nas quais deve ser investido o recurso oriundo da SEDF.

---

---

---

---

Caso tenha alguma sugestão ou crítica construtiva, registre-a no espaço abaixo:

---

#### **Apêndice B – Atividade de Escrita e Artes Visuais**

Querida aluna e querido estudante do Centro Educacional nº 01 do Itapoã Você é a peça fundamental para o bom funcionamento de nossa escola.

Cientes disso, queremos saber o que você pensa! Você pode se manifestar por meio de frases e/ou desenhos a respeito das questões a seguir:

1– O que existe no Centro Educacional nº 01 do Itapoã e que você considera algo muito bom e que precisa ser estimulado e continuar?

2– O que você acredita que pode ser melhorado em nossa escola?

3– Como você imagina o Centro Educacional nº 01 do Itapoã em dois anos?

### **Apêndice C – Plano de Ação Institucional**

#### **PLANO DE AÇÃO PARA O ANO LETIVO DE 2023 – Centro Educacional 01 do Itapoã**

**Dados de identificação:** Centro Educacional nº 01 do Itapoã

**I. CRE:** Paranoá

#### **II. Objetivo Geral do Plano de ação:**

Propor ações que serão desenvolvidas no ano letivo de 2021, com objetivo de promover uma atuação institucional visando ao sucesso escolar.

#### **III. Introdução:**

A partir de levantamento de dados junto à comunidade escolar, pais, professores, funcionários e estudantes, serão realizadas atividades estruturadas pelos três eixos de atuação: intervenção institucional, assessoramento ao trabalho pedagógico e acompanhamento do processo de ensino aprendizagem. Dessa forma, partindo da perspectiva de que os processos de aprendizagem são a síntese das relações sociais que envolvem as dinâmicas familiares, a formação continuada de professores, os relacionamentos interpessoais e as práticas de mediação na/da aprendizagem, o foco não será apenas o estudante, mas também os educadores e família. Dessa forma, serão oportunizados momentos de reflexões, formação continuada dos docentes, atendimento, orientação e encaminhamentos para as famílias, assim como atendimentos pontuais às dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

#### **Mapeamento Institucional** **Objetivo Geral:**

Analisar, institucionalmente, a escola a partir de suas várias dimensões, asaber:  
pedagógica, administrativa, social, cultural entre outras, com o objetivo de promover uma ação preventiva às necessidades da escola.

### MAPEAMENTO INSTITUCIONAL

Metas	Estratégias	Períodos	Envolvidos
<ul style="list-style-type: none"> <li>. Construir o documento do Mapeamento Institucional.</li> <li>. Realizar as adequações necessárias.</li> <li>. Coleta de dados com todos os envolvidos na instituição educacional.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Entrevista com professores, gestores, auxiliares para conhecer as concepções, formação, expectativas e metodologia utilizadas. Além de sugestões de formação.</li> <li>. Aplicação de questionários.</li> <li>. Pré conselho com os estudantes. (avaliação dos pontos positivos e o que precisa melhorar na escola como um todo)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Ano letivo de 2023.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Toda comunidade escolar.</li> </ul>

Metas	Estratégias	Períodos	Envolvidos
-------	-------------	----------	------------

<p>. Conhecer os documentos institucionais.</p>	<p>. Caixa de opinião será afixada em um local determinado onde qualquer pessoa poderá fazer sua sugestão, reclamação ou elogio.</p> <p>. Participação nos Conselhos de Classe.</p> <p>. Participação nas reuniões de gestão e coordenadores</p>	<p>. Ano letivo de 2023.</p>	<p>. Toda comunidade escolar.</p>
	<p>. Participações nas coletivas</p>		

**Assessoria ao trabalho coletivo**

**Objetivo Geral:**

Acompanhar a comunidade escolar por meio da inserção no cotidiano da instituição educacional dando suporte e acompanhamento.

**ASSESSORAMENTO AO TRABALHO COLETIVO**

Metas	Estratégias	Períodos	Envolvidos
-------	-------------	----------	------------

<p>. Formação continuada para a reflexão a respeito de concepções pedagógicas.</p> <p>. Formação continuada acerca dos temas: TDAH, sexualidade, indisciplina, inclusão, adolescência e outros que surgem pela demanda.</p>	<p>. Apresentação da equipe por meio slides e apresentação do plano de ação de 2023.</p> <p>. Vídeos, roda de conversa.</p> <p>. Convidar palestrantes para abordar o tema com os professores.</p> <p>. Convidar profissionais para atuarem juntamente aos estudantes.</p>	<p>. 1º Semestre</p> <p>. 1º Semestre</p> <p>. Durante todo o ano. (As formações com os professores ocorrerão a cada dois meses na coordenação coletiva. As atuações com os estudantes serão estipuladas conforme necessidade).</p>	<p>professores, coordenadores, gestores.</p> <p>professores, coordenadores, gestores.</p> <p>- professores, coordenadores, gestores, profissionais da área da saúde, educação e demais especialistas.</p>
<p>. Promoção do corpo docente e direção</p>	<p>. Propor ações que valorizem o trabalho de todos os envolvidos na instituição</p>	<p>. Todo o ano</p>	<p>. Comunidade educativa.</p>

**Acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem**  
**Objetivo Geral:**

Permitir o estabelecimento de momentos de reflexão acerca da forma pela qual se dá a aplicação de métodos e de técnicas pedagógicas, por parte do corpo docente, assim como na prática diária de sala de aula, na realização de projetos interdisciplinares, entre outros.

**ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM**

Metas	Estratégias	Períodos	Envolvidos
<p>. Intervenções específicas para adolescentes com queixa escolar.</p>	<p>. Participar dos Conselhos de Classe Participativo e coordenações coletivas;</p>	<p>. Durante todo ano.</p>	<p>professores, gestores, coordenadores e pais.</p>
<p>. Observações em sala de aula a partir da queixa e quando necessário;</p>	<p>. Atendimento individualizado ao professor para discussão da situação da turma e levantamento de</p>	<p>. Quando necessário</p>	<p>professores, coordenadores e pais.</p>

<p>. Atendimento de estudantes em pequenos grupos.</p> <p>. Entrevista com os pais;</p> <p>. Encaminhamento para avaliação fonoaudiológica, médica, nutricional, entre outros;</p>	<p>estudantes. Atendimento individualizado da coordenação e equipe gestora, quando necessário.</p> <p>. Conhecer as necessidades educacionais do estudante e fazer o acompanhamento do avanço. Utilizar de jogos, dinâmicas, conversas e outros instrumentos. Dar a devolutiva do que foi observado e sugestões de estratégias para trabalhar em sala de aula.</p> <p>. “Roda de conversa para pais”, delimitando temática para cada encontro.</p> <p>. Ficha 13, Ficha 19, contato com ONG’s e Associações. Viabilizar para os pais possíveis locais para atendimento do estudante.</p>	<p>. Ano todo</p> <p>. A cada dois meses</p> <p>. Ano todo</p>	<p>. estudante, professor.</p> <p>família.</p> <p>. família, estudante.</p>
--	--	--	---

## APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO SÓCIO ECONÔMICO DOS ESTUDANTES ESUAS FAMÍLIAS

PREZADO PARTICIPANTE,  
ESTE QUESTIONÁRIO TEM COMO OBJETIVO CONHECER O PERFIL SOCIOECONÔMICO DAQUELES QUE FAZEM PARTE DO CCM-CED01 DO ITAPOÃ. COM AS SUAS INFORMAÇÕES, NOSSA ESCOLA PRETENDE APERFEIÇOAR AS INTERVENÇÕES EDUCACIONAIS E BUSCAR NOVAS PARCERIAS.

\*Obrigatório

Qual o seu sexo? \*

Masculino

Feminino

Qual a sua idade? \*

9 a 11 anos

12 a 14 anos

15 a 17 anos

18 a 20 anos

21 anos ou mais



Qual seu estado civil? \*

- Solteiro(a)
- Casado(a) / mora com um(a) companheiro(a)
- Separado(a) / divorciado(a) / desquitado(a)
- Viúvo(a)

Você se considera: \*

- Branco(a)
- Pardo(a)
- Preto(a)
- Amarelo(a)
- Indígena
- Quilombola

Onde e como você mora atualmente? \*

- Em casa ou apartamento, com minha família
- Em casa ou apartamento, sozinho
- Em quarto ou cômodo alugado, sozinho
- Em habitação coletiva: hotel, hospedaria, quartel, pensionato, república, etc.
- Outra situação

A sua casa é: \*

- Própria, situada em zona urbana
- Própria, situada em zona rural
- Alugada, situada em zona urbana
- Alugada, situada em zona rural
- Outra situação

Qual meio de locomoção você utiliza para ir até a escola? \*

- A pé, por morar/trabalhar próximo a ela
- Condução própria
- Ônibus
- Carona
- Todas
- Outros

Quantas pessoas moram em sua casa? (Contando com seus pais, irmãos ou outras pessoas que moram em uma mesma casa). \*

- Moro sozinho(a)
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7 ou mais

Quantos quartos sua casa possui? \*

- Nenhum
- 1
- 2
- 3
- 4

Você considera que a sua casa tem algum local apropriado para você estudar? \*

- Sim
- Não

Você já reprovou alguma vez? \*

- Não, nunca
- Sim, uma vez
- Sim, duas vezes
- Sim, três vezes ou mais

Quantos livros você, em média, você lê por ano: \*

- 1 a 2
- 3 a 5
- 6 a 8
- 10 ou mais
- Nenhum

Qual o seu principal meio de informação: \*

- Jornal
- Televisão
- Internet
- Rádio
- Revista
- Outras pessoas
- Não tenho me mantido informado

Você tem acesso a computador? \*

- Sim, em casa
- Sim, em outros locais
- Não

Você tem acesso à internet? \*

- Sim, apenas em casa
- Sim, em mais de um local
- Não

Qual o seu nível de conhecimento em informática? \*

- Nenhum
- Iniciante
- Avançado (programação e sistemas complexos)

Até quando seu pai estudou? \*

- Não estudou
- Da 1ª à 4ª série do ensino fundamental (antigo primário).
- Da 5ª à 8ª série do ensino fundamental (antigo ginásio).
- Ensino médio (antigo 2º grau) incompleto.
- Ensino médio completo.
- Ensino superior incompleto.
- Ensino superior completo.
- Pós-graduação.
- Não sei.

Até quando sua mãe estudou? \*

- Não estudou
- Da 1ª à 4ª série do ensino fundamental (antigo primário).
- Da 5ª à 8ª série do ensino fundamental (antigo ginásio).
- Ensino médio (antigo 2º grau) incompleto.
- Ensino médio completo.
- Ensino superior incompleto.
- Ensino superior completo.
- Pós-graduação.
- Não sei.

Você trabalha, ou já trabalhou, ganhando algum salário ou rendimento? \*

- Trabalho, estou empregado com carteira de trabalho assinada.
- Trabalho, mas não tenho carteira de trabalho assinada.
- Trabalho por conta própria, não tenho carteira de trabalho assinada.
- Já trabalhei, mas não estou trabalhando.
- Nunca trabalhei.
- Nunca trabalhei, mas estou procurando trabalho.

Somando a sua renda com a renda das pessoas que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar? (Considere a renda de todos que moram na sua casa.) \*

- Nenhuma renda
- Até meio salário mínimo (até R\$ 550,00)
- Até 1 salário mínimo (até R\$ 1.100,00)
- De 1 a 2 salários mínimos (de R\$ 1.100,00 até R\$ 2.200,00)
- De 2 a 4 salários mínimos (de R\$ 2.200,00 até R\$ 4.400,00)
- De 4 a 7 salários mínimos (de R\$ 4.400,00 até R\$ 7.700,00)
- De 7 a 10 salários mínimos (de R\$ 7.700,00 até R\$ 11.000,00)
- Mais de 10 salários mínimos (mais de R\$ 11.000,00)

## APÊNDICE - F - Orientações pedagógicas construídas na Semana Pedagógica em 2023

### I - Orientações para o Ensino Médio:

#### Orientações para o trabalho pedagógico do CED 01 do Itapoã no ano de 2023 ENSINO MÉDIO

Prezado (a) professor (a),

Mais um ano e estamos juntos aqui no CED 01 do Itapoã para fazer do nosso ano letivo um sucesso.

Somos uma escola de gestão compartilhada, que procura atender, com excelência, a nossa comunidade.

Seguem algumas orientações gerais do andamento de nosso trabalho pedagógico.

Que nosso ano seja harmônico, produtivo e com muita compreensão e cooperação entre a equipe.

## 1) Horários:

### 1.1) Início das aulas:

\* Abertura dos portões: 7h

\* Sinal para que todos se direcionem para as salas de aula: 7h10.

\* Fechamento dos portões: 7h10

\* Sinal para início das aulas: 7h15 (neste horário, estudantes e docentes devem estar em sala de aula)

\* Reabertura dos portões para que os alunos atrasados entrem de uma só vez: 7h20. Após este horário, os estudantes serão anotados pela Equipe Disciplinar e os responsáveis orientados quanto ao horário e ao prejuízo dos atrasos.

### 1.2) Horários de aula:

AULAS	HORÁRIOS
1ª aula	Das 7h 15 às 8h05
2ª aula	Das 8h05 às 8h50
3ª aula	Das 8h50 às 9h35
4ª aula	Das 9h35 às 10h20
<b>INTERVALO</b>	
5ª aula	Das 10h40 às 11h30
6ª aula	Das 11h30 às 12h15

## 2) Avaliações:

a) De acordo com o Regimento da SEEDF, as avaliações podem ser aplicadas de forma diversificada, respeitando o máximo de 50% dos pontos para provas.

### 2.1) Provas Multidisciplinares/Interdisciplinares (Provões):

a) A escola adota Prova Multidisciplinar/Interdisciplinar todos os bimestres, com valor 4,0 pontos, incluindo a Redação.

b) Formação das avaliações/Provões:

- Fonte Calibri 11.
- Figuras em tons de cinza.
- Questões digitadas no espelho pré-formatado pela Coordenação.

c) As questões são postadas no Drive da escola, dentro do espelho da prova disponibilizado pela Coordenação. O tipo das questões das avaliações deve ser diversificado.

d) As provas multidisciplinares/Interdisciplinares seguem dois modelos distintos: um nos moldes das avaliações do PAS/UNB e outro no modelo do ENEM.

e) **As questões deverão ser compartilhadas por todos os professores da mesma série,** não sendo permitidas questões diferentes para cada professor dentro de uma mesma série. Para isso, é necessário que os planejamentos estejam alinhados.

### 2.2) Recuperações:

a) O professor deverá oferecer aos estudantes recuperações processuais durante todo o período do curso, podendo optar por provas, exercícios, trabalhos, etc.



- b) Para o Ensino Médio, ao final de cada semestre, é oferecida uma recuperação processual coletiva, que é chamada de recuperação semestral. A aplicação desta recuperação é organizada pela Coordenação.
- c) Ao término do ano letivo, haverá horário especial para a recuperação final.
- d) Para as recuperações semestrais e finais, é necessário que haja aplicação de prova. Caso o professor queira dar um trabalho complementar, esse não poderá ter valor maior que 30% da nota.
- e) **As provas de recuperação deverão ser compartilhadas por todos os professores da mesma série**, não sendo permitidas provas diferentes para cada professor dentro de uma mesma série. Para isso, é necessário que os planejamentos estejam alinhados. A nossa escola é muito grande e tem diversos professores; a logística para aplicação de provas diferentes prejudica bastante o trabalho da coordenação pedagógica.
- f) Formatação das recuperações:
- Use a fonte Arial 10 ou Calibri 11.
  - Utilize o cabeçalho padrão.
  - Coloque as figuras em tons de cinza.
  - Não coloque bordas coloridas ou pretas nos documentos.
  - Revise, sempre, a numeração das questões antes de entregar suas avaliações.
  - Envie os documentos em Pdf para a pasta correspondente no Drive da escola.

### **2.3) Dependências:**

- a) As dependências serão aplicadas no mesmo período por todos os professores, respeitando os prazos estabelecidos pela Supervisão/Coordenação em conjunto com a Secretaria escolar.
- b) Deverão ser aplicadas duas avaliações, com valor de 5,0 pontos cada. A padronização evita o desconforto entre os colegas.

### **3) Atividades e testes:**

Devido ao grande volume de turmas da escola, o número de atividades por bimestre fica restrito a **DUAS ATIVIDADES** por professor.

- a) As atividades e testes devem ter, no máximo, 4 páginas (2 folhas frente e verso). A quantidade de turmas e de estudantes na escola inviabiliza atividades muito extensas.
- b) Formatação:
- Use a fonte Arial 10 ou Calibri 11.
  - Utilize o cabeçalho padrão.
  - Coloque as figuras em tons de cinza.
  - Não coloque bordas coloridas ou pretas nos documentos.
  - Revise, sempre, a numeração das questões antes de entregar suas avaliações.
  - Envie os documentos em Word para o e-mail da escola.
- c) O prazo para que sejam fotocopiados exercícios, testes e demais atividades é de 3 dias úteis.
- d) Ao solicitar material, o número de cópias e a data da utilização devem ser informados.
- e) O material pode ser solicitado por e-mail ou diretamente na coordenação.
- f) Não serão fotocopiados materiais montados com uso de cola ou fora do padrão adotado pela escola.

#### **4) Comunicação:**

A escola utiliza WhatsApp, e-mail e Google Drive como meio de comunicação entre a equipe. Esses espaços coletivos são utilizados exclusivamente para questões profissionais.

Obs.: O professor que não utilizar os meios de comunicação adotados fica responsável por buscar todas as informações compartilhadas.

#### **5) Coordenações:**

- a) Serão cumpridos, na escola, os dias e horários de coordenação determinados pela SEEDF.
- b) Os diários e planejamentos serão acompanhados pelos coordenadores às segundas-feiras.
- c) Nas coordenações coletivas, serão abordados assuntos pertinentes à escola e a cada segmento, sendo eles administrativos, disciplinares ou pedagógicos.
- d) A coordenação individual será, ao máximo, preservada, sem nenhuma demanda dos coordenadores, salvo em casos de extrema urgência.
- e) Com a implementação no NEM e a necessidade de construção dos planos de curso das eletivas e trilhas, as coordenações de segunda-feira serão, também, utilizadas para este trabalho.

#### **6) Passeios e saídas de campo:**

Toda saída da escola deve ser agendada com antecedência e aprovada em coordenação coletiva, para evitar conflito de datas de trabalhos, provas ou outras atividades agendadas.

#### **7) Uso das quadras e pátio:**

- a) As quadras são de uso prioritário dos professores de Educação Física. Caso outro professor deseje utilizá-las, é necessário acordar com os professores de E.F., para que esses ministrem suas aulas em sala.
- b) O pátio externo não deve ser utilizado para Educação Física.
- c) Excepcionalmente, o pátio da escola poderá ser utilizado para aulas que não envolvam uso de bola e essas deverão ser informadas, com antecedência, à Supervisão/Coordenação e à Direção Disciplinar.

#### **8) Sala de Leitura:**

A sala de leitura é para uso prioritário do turno em que o estudante estiver em aula e deve ser agendado com o responsável a fim de evitar transtorno entre colegas.

#### **9) Equipamentos eletrônicos e materiais da escola:**

- a) Os aparelhos eletrônicos devem ser manuseados somente pelos professores, que são os responsáveis por tudo que for utilizado (controle, chave, pilhas, etc.)
- b) Os cadeados que dão acesso aos controles e ao uso dos equipamentos eletrônicos das salas de aula têm segredo único. O professor que desejar ter a chave deverá deixar uma caução de R\$10,00 na Supervisão Administrativa e, ao final do ano, se devolver a chave, poderá resgatar o valor da caução.
- c) Não é permitido emprestar a chave dos cadeados aos estudantes e nem deixá-los manusear os aparelhos eletrônicos da escola.

#### **10) Atestados médicos de estudantes:**

- a) Os professores não devem reter os atestados médicos que lhes forem apresentados. Os estudantes devem ser orientados a entregar os atestados na Supervisão/Coordenação, para serem repassados para todos e arquivados.

- b) No caso de atestados médicos prolongados ou licença gestante, todos os trabalhos devem ser entregues na Supervisão/Coordenação e não diretamente ao professor. O controle rigoroso dessas atividades resguarda o professor e a escola de possíveis aborrecimentos.

**11) Eventuais faltas de docentes:**

- a) Caso o professor precise se ausentar da escola, deverá deixar uma atividade para ser aplicada em sua turma.
- b) A escola trabalha com banco de atividades para casos em que a eventualidade da falta impossibilite o docente de deixar a atividade a ser aplicada.
- c) Todas as atividades aplicadas na ausência do professor devem ser, de alguma forma, incluídas na pontuação do bimestre.
- d) Caso haja um número grande de ausências de professores no mesmo dia, não é garantida a aplicação das atividades.

**12) Projetos de toda a escola:**

Os projetos desenvolvidos por toda a escola (os inclusos no PP e os acordados em coordenação coletiva) deverão ter a participação de todos os docentes, não sendo opcional a sua participação neles.

**13) Trabalho colaborativo com a coordenação disciplinar:**

- a) As normas disciplinares serão socializadas pela Direção Disciplinar, entretanto vale ressaltar que um ambiente com disciplina e regras estabelecidas facilita o trabalho pedagógico.
- b) A disciplina dentro da sala de aula é de responsabilidade do professor, entretanto as concessões não devem ferir as normas disciplinares da U.E.
- c) O trajeto para aulas fora de sala de aula é de responsabilidade do professor.
- d) A escola construirá um documento dividindo as responsabilidades disciplinares entre a Direção Disciplinar, a Direção Pedagógica e os professores nas primeiras coordenações coletivas do ano.

**14) Atendimento a estudantes:**

Os atendimentos a estudantes feitos pela Secretaria, Coordenação, Supervisão e Direção acontecerão, somente, durante os intervalos, salvo casos de extrema urgência. Não deixe os alunos transitarem durante as aulas para resolverem problemas em outros setores da escola.

**15) Conselho de Classe:**

- a) Haverá conselho de classe com participação prévia ou não dos estudantes por meio de uma avaliação institucional.
- b) Em dias de Conselho de Classe, não será concedido abono ao docente.

**16) A disciplina PD:**

As disciplinas PD, ministradas por professores de Português e de Matemática, trabalharão Redação e Problemas matemáticos, respectivamente.

- 17) No mês de dezembro, não serão concedidos abonos.

**II – Orientações para o Ensino Fundamental:**

## Orientações para o trabalho pedagógico do CED 01 do Itapoã no ano de 2023

### ENSINO FUNDAMENTAL

Prezado (a) professor (a),

Mais um ano e estamos juntos aqui no CED 01 do Itapoã para fazer do nosso ano letivo um sucesso.

Somos uma escola de gestão compartilhada, que procura atender, com excelência, a nossa comunidade.

Seguem algumas orientações gerais do andamento de nosso trabalho pedagógico.

Que nosso ano seja harmônico, produtivo e com muita compreensão e cooperação entre a equipe.

#### 1) Horário das aulas:

- **Abertura dos portões: 12h55**
- **Sinal para que todos se direcionem para as salas de aula: 13h**
- **Tolerância máxima para entrada de estudantes no 1º horário: 13h05.** Após este horário, os estudantes serão anotados pela Equipe Disciplinar e os responsáveis orientados quanto ao horário e ao prejuízo dos atrasos.

AULAS	HORÁRIOS
1ª aula	Das 13h às 13h45
2ª aula	Das 13h45 às 14h30
3ª aula	Das 14h30 às 15h15
4ª aula	Das 15h15 às 16h
<b>INTERVALO 16h às 16h20</b>	
5ª aula	Das 16h20 às 17h10
6ª aula	Das 17h10 às 18h

#### 2) Avaliações:

a) De acordo com o Regimento da SEEDF, as avaliações podem ser aplicadas de forma diversificada, respeitando o máximo de 50% dos pontos para provas.

##### 2.1) Provas Multidisciplinares/Interdisciplinares (Provões):

a) A escola adotará Prova Multidisciplinar/Interdisciplinar todos os bimestres, com valor de \_\_\_\_\_ pontos, incluindo a Redação.

b) Formatação das avaliações/Provões:

- Fonte Calibri 11.
- Figuras em tons de cinza.
- Questões digitadas no espelho pré-formatado pela Coordenação.

c) As questões ser

d) ão postadas no Drive da escola, dentro do espelho da prova disponibilizado pela Coordenação. O tipo das questões das avaliações deve ser diversificado.

e) **As questões deverão ser compartilhadas por todos os professores do mesmo ano e mesma disciplina**, não sendo permitidas questões diferentes para cada professor dentro de um mesmo ano. Para isso, é necessário que os planejamentos estejam alinhados.

##### 2.2) Recuperações:

- a) O professor deverá oferecer aos estudantes recuperações processuais durante todo o período do curso, podendo optar por provas, exercícios, trabalhos, etc.
- b) Ao término do ano letivo, haverá horário especial para a recuperação final.
- c) Para as recuperações finais, é necessário que haja aplicação de prova. Caso o professor queira dar um trabalho complementar, esse não poderá ter valor maior que 30% da nota.
- d) **As provas de recuperação deverão ser compartilhadas por todos os professores do mesmo ano e disciplina**, não sendo permitidas provas diferentes para cada professor dentro de um mesmo ano. Para isso, é necessário que os planejamentos estejam alinhados. A nossa escola é muito grande e tem diversos professores; a logística para aplicação de provas diferentes prejudica bastante o trabalho da coordenação pedagógica.
- e) Formatação das recuperações:
- Use a fonte Arial 10 ou Calibri 11.
  - Utilize o cabeçalho padrão.
  - Coloque as figuras em tons de cinza.
  - Não coloque bordas nos documentos.
  - Revise, sempre, a numeração das questões antes de entregar suas avaliações.
  - Envie os documentos em Pdf para a pasta correspondente no Drive da escola.

### **2.3) Dependências:**

- a) As dependências serão aplicadas no mesmo período por todos os professores, respeitando os prazos estabelecidos pela Supervisão/Coordenação em conjunto com a Secretaria escolar.
- b) Deverão ser aplicadas duas avaliações, com valor de 5,0 pontos cada. A padronização evita o desconforto entre os colegas.

### **3) Atividades e testes:**

Devido ao grande volume de turmas da escola, o número de atividades por bimestre fica restrito a **DUAS ATIVIDADES** por professor.

- a) As atividades e testes devem ter, no máximo, 4 páginas (2 folhas frente e verso). A quantidade de turmas e de estudantes na escola inviabiliza atividades muito extensas.
- b) Formatação:
- Use a fonte Arial 10 ou Calibri 11.
  - Utilize o cabeçalho padrão.
  - Coloque as figuras em tons de cinza.
  - Não coloque bordas nos documentos.
  - Revise, sempre, a numeração das questões antes de entregar suas avaliações.
  - Envie os documentos em Word para o e-mail da escola.
- c) O prazo para que sejam fotocopiados exercícios, testes e demais atividades é de 3 dias úteis.
- d) Ao solicitar material, o número de cópias e a data da utilização devem ser informados.
- e) O material pode ser solicitado por e-mail ou diretamente na coordenação.
- f) Não serão fotocopiados materiais montados com uso de cola ou fora do padrão adotado pela escola.

### **4) Comunicação:**

A escola utiliza WhatsApp, e-mail e Google Drive como meio de comunicação entre a equipe.

Esses espaços coletivos são utilizados exclusivamente para questões profissionais.

Obs.: O professor que não utilizar os meios de comunicação adotados fica responsável por buscar todas as informações compartilhadas.

#### **5) Coordenações:**

- a) Serão cumpridos, na escola, os dias e horários de coordenação determinados pela SEEDF.
- b) Os diários serão acompanhados ao final de cada bimestre.
- c) Nas coordenações coletivas (quartas-feiras), serão abordados assuntos pertinentes à escola e a cada segmento, sendo eles administrativos, disciplinares ou pedagógicos.
- d) A coordenação individual será, ao máximo, preservada, sem nenhuma demanda dos coordenadores, salvo em casos de extrema urgência. O dia será escolhido pelo professor, melhor adequando às suas particularidades, e informado à coordenação/supervisão.
- e) As coordenações por área são nos seguintes dias:

EXATAS	LINGUAGENS	HUMANAS
Terças-feiras	Quintas-feiras	Sextas-feiras

#### **6) Passeios e saídas de campo:**

Toda saída da escola deve ser agendada com antecedência e aprovada em coordenação coletiva, para evitar conflito de datas de trabalhos, provas ou outras atividades agendadas.

#### **7) Uso das quadras e pátio:**

- a) As quadras são de uso prioritário dos professores de Educação Física. Caso outro professor deseje utilizá-las, é necessário acordar com os professores de E.F., para que esses ministrem suas aulas em sala.
- b) O pátio externo não deve ser utilizado para Educação Física.
- c) Excepcionalmente, o pátio da escola poderá ser utilizado para aulas que não envolvam uso de bola e essas deverão ser informadas, com antecedência, à Supervisão/Coordenação e à Direção Disciplinar.

#### **8) Sala de Leitura:**

A sala de leitura é para uso prioritário do turno em que o estudante estiver em aula e deve ser agendado com o responsável a fim de evitar transtorno entre colegas.

#### **9) Equipamentos eletrônicos e materiais da escola:**

- a) Os aparelhos eletrônicos devem ser manuseados somente pelos professores, que são os responsáveis por tudo que for utilizado (controle, chave, pilhas, etc.)
- b) Os cadeados que dão acesso aos controles e ao uso dos equipamentos eletrônicos das salas de aula têm segredo único. O professor que desejar ter a chave deverá deixar uma caução de R\$10,00 na Supervisão Administrativa e, ao final do ano, se devolver a chave, poderá resgatar o valor da caução.
- c) Não é permitido emprestar a chave dos cadeados aos estudantes e nem deixá-los manusear os aparelhos eletrônicos da escola.

#### **10) Atestados médicos de estudantes:**

- a) Os professores não devem reter os atestados médicos que lhes forem apresentados. Os estudantes devem ser orientados a entregar os atestados na Supervisão/Coordenação, para serem repassados para todos e arquivados.

- b) O professor deve conferir sempre o arquivo no Drive em que os atestados são lançados e fazer os devidos registros no diário, a fim de não prejudicar o aluno.
- c) No caso de atestados médicos prolongados ou licença gestante, todos os trabalhos devem ser entregues na Supervisão/Coordenação e não diretamente ao professor. O controle rigoroso dessas atividades resguarda o professor e a escola de possíveis aborrecimentos.

#### **11) Eventuais faltas de docentes:**

- a) Caso o professor precise se ausentar da escola, deverá deixar uma atividade para ser aplicada em sua turma.
- b) A escola trabalha com banco de atividades para casos em que a eventualidade da falta impossibilite o docente de deixar a atividade a ser aplicada.
- c) Todas as atividades aplicadas na ausência do professor devem ser, de alguma forma, incluídas na pontuação do bimestre.
- d) Caso haja um número grande de ausências de professores no mesmo dia, não é garantida a aplicação das atividades.

#### **12) Projetos de toda a escola:**

Os projetos desenvolvidos por toda a escola (os inclusos no PP e os acordados em coordenação coletiva) deverão ter a participação de todos os docentes, não sendo opcional a sua participação neles.

#### **13) Trabalho colaborativo com a coordenação disciplinar:**

- a) As normas disciplinares serão socializadas pela Direção Disciplinar, entretanto vale ressaltar que um ambiente com disciplina e regras estabelecidas facilita o trabalho pedagógico.
- b) A disciplina dentro da sala de aula é de responsabilidade do professor, entretanto as concessões não devem ferir as normas disciplinares da U.E.
- c) O trajeto para aulas fora de sala de aula é de responsabilidade do professor.
- d) A escola construirá um documento dividindo as responsabilidades disciplinares entre a Direção Disciplinar, a Direção Pedagógica e os professores nas primeiras coordenações coletivas do ano.

#### **14) Atendimento a estudantes:**

- a) Os atendimentos a estudantes feitos pela Secretaria, Coordenação, Supervisão e Direção acontecerão, somente, durante os intervalos, salvo casos de extrema urgência.
- b) Não deixe os alunos transitarem durante as aulas para resolverem problemas em outros setores da escola.

#### **15) Conselho de Classe:**

- a) Haverá conselho de classe com participação prévia ou não dos estudantes por meio de uma avaliação institucional.
- b) Em dias de Conselho de Classe, não será concedido abono ao docente.

#### **16) A disciplina PD:**

- a) As disciplinas PDI e PDII, ministradas por professores de Português e de Matemática, trabalharão Redação e Problemas matemáticos, respectivamente.
- b) A disciplina de PDIII usará o livro de apoio disponibilizado pela escola em seu planejamento.

**17) No Mês de dezembro** não serão concedidos abonos, devido a enorme demanda do fechamento do ano letivo.

